

@Verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

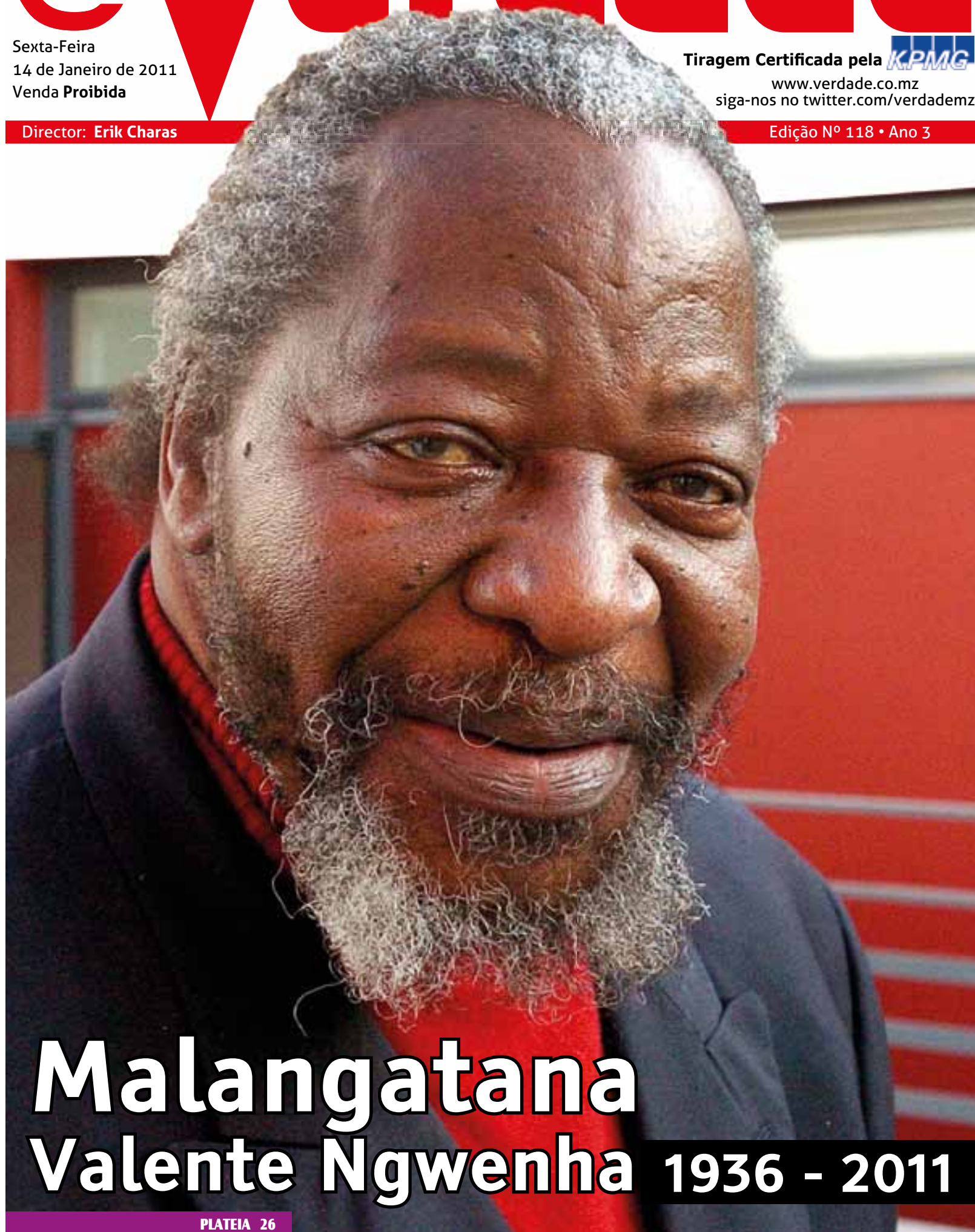
Jornal Gratuito

Sexta-Feira
14 de Janeiro de 2011
Venda Proibida

Tiragem Certificada pela **KPMG**
www.verdade.co.mz
siga-nos no twitter.com/verdademz

Director: Erik Charas

Edição Nº 118 • Ano 3



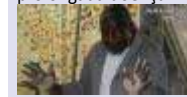
Malangatana Valente Ngwenha 1936 - 2011

PLATEIA 26

facebook.com/JornalVerdade

Morreu o Mestre Malangatana

O pintor mor de Moçambique Malangatana Valente Ngwenha faleceu na madrugada desta quarta-feira (5) em Portugal, vítima de prolongada doença



5/1 às 19:30 · Gosto · Comentar · Partilhar

Zé Rodrigues e 7 outras pessoas gostam disto.



Zé Rodrigues RIP

... e a arte Moç. será mais uma vez elevada, ao se recordar e rever a sua obra.

5/1 às 19:35 · Gosto



Purfilio Chiziane Minhas condolências a família ngwenha 5/1 às 19:36 através de

Facebook Mobile: · Gosto



Sameerah Raman R.I.P.

Grande perda para Moçambique e os seguidores do seu trabalho. Espero que não façam o mesmo que fazem sempre aos outros, não meiar e dar prémios que não deram em vida, para darem agora.

5/1 às 19:37 através de Facebook Mobile: ·

Gosto



Pedro Lopes grande perda para o povo moçambicano!! R.I.P.

5/1 às 19:51 · Gosto



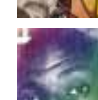
Carla Silva pode ser que agora a obra dele venha a ser mais divulgada....infelizmente é assim...o homem que pintava à porta da casa amarela (julgo que agora uma galeria de arte) partiu, mas na terra onde eu e ele nascemos o choro é a nascerça....

5/1 às 19:52



Fernando De Los Rios obrigado mestre

5/1 às 19:59 · Gosto



Paulo Santos RIP Malangatana!

5/1 às 20:57 · Gosto



Maria Alves Um grande orgulho pela suas obras e fama!!!Inesquecível!!!

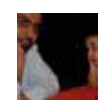
5/1 às 21:12 · Gosto



Chomane Cossa A imagem d'um grande é indelével, por isso digo: Malangatana continua vivo na nossa história artística moçambicana e no

coração de cada um que sente a dor da sua partida... Encontre a paz eterna Malangatana.

5/1 às 21:33 através de Facebook Mobile: · Gosto



Junaid Munshi RIP mestre

5/1 às 21:37 · Gosto



Pedro Santos De facto uma grande perda. Condolências à família

5/1 às 21:43 · Gosto



Wesley Zevo Oh malangatana porque partiste?? uki sera da arte moçambicana sem ti grandioso

malangatana..R.I.P

5/1 às 23:43 · Gosto



Rui Lima COMO DIZ A CARLA... O SONHO É SÓ A NASCENÇA!!!!!!

6/1 às 0:18 · Gosto

Manica
Patrocínio Grupo Mafuia
Apoio Conselho Empresarial de Manica (CEP)
@Verdade é distribuído nas Províncias de

Publicidade



Agora as Donas de Casa vêem o que o mundo criou...



DURSOTS

Premiada com a Estrela de Ouro da África do Sul pela Melhor Qualidade

Sem conservantes • Sem Aromas Artificiais • Sem Corantes

Maputo	Sexta 14	Sábado 15	Domingo 16	Segunda 17	Terça 18
					
	Máxima 29°C Mínima 24°C	Máxima 30°C Mínima 23°C	Máxima 29°C Mínima 24°C	Máxima 28°C Mínima 21°C	Máxima 30°C Mínima 22°C

COMENTE POR SMS 821115

O perigo espreita

Ser peão em Moçambique não é fácil. Aqui, a morte está ao virar da esquina. Os automobilistas não respeitam regras, a lei é branda e as infra-estruturas não ajudam.

Texto: **Félix Felipe** • Foto: **Miguel Manguzeu**



No início da tarde do dia 1 de Janeiro de 2011, Fátima Alberto, uma adolescente de 15 anos, atravessava calmamente a avenida Joaquim Chissano a caminho de casa, em Maputo, depois de ter observado que a única viatura presente na via vinha da esquerda, circulava devagar e estava longe. A avenida não tinha semáforos nem passadeiras de peões a menos de 50 m donde se encontrava. De repente, entra na rua um carro com tracção às quatro rodas. O condutor, determinado a ultrapassar o veículo que Fátima tinha avistado, passa para a faixa esquerda e acelera para os 80 km/h. Não se apercebendo da presença da jovem, atropela-a com toda a violência, arrastando-a ao longo de cerca de 5 m.

Fátima contraiu graves lesões na perna direita e teve que passar por uma operação delicada que custou muito dinheiro aos familiares. O causador do acidente fugiu. Ninguém viu a matrícula e a factura do sinistro ficou com ela. Um acidente causado por negligência, excesso de velocidade e condução desatenta, descuidada e desrespeitadora das normas de circulação rodoviária. Fátima perdeu o ano escolar e terá de repetir a décima primeira classe.

A situação de Fátima e da sua família é frequente no nosso país. Em 2010 os acidentes de viação chegaram os dois mil óbitos, contra 1800 em 2009. Só nas últimas duas semanas do ano passado mais de duas centenas de acidentes de viação provocaram a morte de 119 pessoas. “A partir destes números podemos imaginar quantas pessoas passarão o resto da vida numa cadeira de rodas ou com outro tipo de deficiência”, disse o porta-voz da Polícia da República de Moçambique Pedro Cossa num dos habituais briefings com a imprensa.

O “rei do asfalto”

Os condutores são muitas vezes os principais responsáveis pelos atropelamentos. “O automóvel é um símbolo de estatuto social e nível económico e representa um objecto de poder”, escreveu o colunista e instrutor Cassamo Lalá. “O condutor acha-se o ‘rei do asfalto’, com direito de ameaçar o peão que atravessa a ‘sua’ via, até porque se sente protegido pela máquina.”



Porque será que as pessoas esquecem o que aprenderam na escola de condução mal se apanham atrás de um volante? “Falta de civismo e um sentimento de impunidade”, justifica. “É necessário continuar a trabalhar na modificação dos comportamentos dos peões e condutores, além de reforçar a acção fiscalizadora.” O porta-voz da PRM, também considera que há alguma falta de respeito dos condutores pelos peões. “É frequente verem-se condutores a acelerar em vez de abrandar quando o sinal fica amarelo”, diz. Na verdade, uma das infracções mais graves cometidas com frequência pelos automobilistas é o desrespeito pelo sinal vermelho. Em Março de 2010 as autoridades policiais fiscalizaram um total de 14.651 viaturas no âmbito do Plano Viaje Seguro, uma iniciativa em parceria com o Instituto Nacional de Viação (INAV) e a Administração Nacional de Estradas (ANE).

Deste universo, as autoridades passaram 2.465 multas devido a infracções de vária ordem e apreenderam 98 viaturas que apresentavam diversas irregularidades. A PRM também confiscou 411 cartas de condução, sendo deste número 356 por excesso de velocidade.

Segundo o Código da Estrada, os condutores são obrigados a abrandar nas passagens de peões, quer haja ou não peões a atravessar a via. Do mesmo modo, nas mudanças de direcção, à esquerda ou à direita, independentemente da sinalização e mesmo que não exista passadeira, têm de dar prioridade aos peões que se disponham ou estejam a iniciar a travessia. No entanto, uma das principais causas dos atropelamentos é a falta de cumprimento destas duas regras.

Excessos

Muitos dos atropelamentos são também devido ao excesso de velocidade - uma das infracções que os condutores moçambicanos mais cometeram nos últimos. Que o digam Marta João e a sua amiga do bairro Urbanização em Maputo, que, em Maio de 2009, foram atingidas por um automóvel quando estavam paradas no passeio à saída de um mercado. “Apercebemo-nos de um automóvel que vinha da parte de cima da rua a grande velocidade, mas a meio há um triângulo com um sinal stop onde estavam parados dois carros”, contam. O condutor não conseguiu travar a tempo, bateu num dos carros parados, despistou-se e passou para a faixa contrária, subindo o passeio e apanhando Marta e a amiga. “A minha amiga perdeu os sentidos e ficou com o braço esquerdo praticamente arrancado”, lembra. “Eu levei cinco pontos na cabeça. Nunca mais consegui conduzir, e até há poucos meses chorava cada vez que entrava no carro com o meu marido.”

A uma velocidade de 50 km/h, em solo seco, a distância considerada necessária para um automóvel travar e imobilizar-se é de cerca de 30 m, o que já é bastante. A 90 km/h, a viatura precisa de mais ou menos 80 m para conseguir parar!

Assim, não é difícil perceber por que razão dentro das localidades - onde a velocidade máxima permitida por lei é de 50 km/h - cerca de 30% das vítimas mortais em consequência de acidentes de viação sejam peões.

No entanto, se diminuísse o limite de velocidade, seria possível reduzir o número de acidentes ou, pelo menos, a gravidade dos mesmos. Um estudo feito concluiu que a 30 km/h apenas cerca de 3% dos atropelamentos de peões resultam em feridos



graves, enquanto a velocidades iguais ou superiores a 50 km/h apenas 10% dos peões sinistrados sobrevivem.

Alguns atropelamentos também são causados pela perda de controlo da viatura, nomeadamente devido ao condutor estar sob o efeito do álcool ou de estupefacientes. Considerada uma infracção muito grave, a condução sob o efeito do álcool a um nível superior a 0,8 g/l - a taxa permitida terá de ser inferior a 0,5 g/l - é praticada por cerca de 50% dos infractores ao Código da Estrada.

“O álcool potencia o sentimento de poder e impunidade que muitas pessoas sentem quando se sentam ao volante e as incita a acelerar”, dizem especialistas. “Além disso, faz diminuir os reflexos e a visão lateral.”

Para além das más condições e do número insuficiente das infra-estruturas necessárias, que podem evitar o atropelamento de peões, os automobilistas não são devidamente punidos.

Lei tolerante

Mais alarmante é o facto de a maior parte das vezes os condutores que atropelam os peões não serem devidamente punidos. Muitos não chegam a ser apanhados; e os que o são acabam por so-

frer penas leves ou ficar com a carta apreendida temporariamente. Em 1997, Carlos Lucas ficou à conversa com os colegas até quase às 8 da manhã, numa discoteca na zona da Costa do Sol onde trabalhava como barman.

“Durante a noite, bebi cerca de sete imperiais e, enquanto conversava, mais quatro shots de gin”, conta este jovem de 26 anos, actualmente empresário de construção civil. “Ainda receei encontrar uma operação stop na estrada, mas sentia-me bem e fui para casa a guiar o meu carro.”

A 200 m de casa, ao entrar numa curva, Carlos não se apercebeu da presença de uma pessoa a atravessar a estrada e atropelou-a. “Saí do carro em pânico, pois quando a vi estendida no chão a deitar sangue pela boca, pensei que a tinha matado”, recorda.

A Polícia e a ambulância não demoraram a chegar. Ao fazer o teste de alcoolemia, Carlos acusou uma taxa de 1,34g/l. A vítima, uma senhora de 50 anos, sofreu um traumatismo craniano e esteve hospitalizada sete dias. Devido ao facto de não ter antecedentes criminais, foi condenado a três meses de prisão, com pena suspensa por um ano, e proibição de conduzir por cinco meses.

Para quem atropela um peão, as penalizações previstas no Código Penal são as que correspondem a homicídio por negligência, ou seja, uma pena de prisão que pode ir até três anos, acompanhada ou não por apreensão da carta de condução por um período determinado. Mas depende das atenuantes apresentadas, e muitas vezes, embora seja decretada pena de prisão, raramente esta medida é efectiva.

Para o pai de Fátima as penas por atropelo são ridículas. “A mensagem que a justiça moçambicana transmite à sociedade civil é a de que não vale a pena estar atento ou respeitar os outros ao volante de um carro”, salienta.

Infra-estruturas deficientes

E como se isto não bastasse, o traçado das vias e as suas infra-estruturas colocam o peão em desvantagem. Em nome da velocidade e da fluidez

do tráfego, os engenheiros conceberam as estradas para os condutores chegarem mais depressa aos seus destinos. No entanto, esqueceram-se de que estas têm de ser atravessadas por crianças e pessoas idosas, que são mais lentas a andar e têm mais dificuldade de avaliar a velocidade dos veículos.

Esta é uma das razões por que, em 1998, os idosos com mais de 64 anos representaram mais de 24% das vítimas de atropelamento, e as crianças até aos 6 anos, 5%. Normalmente, nos semáforos para peões o tempo que o boneco verde fica aceso foi calculado tendo em conta que uma pessoa anda 1,2 m a 1,5 m por segundo. Isso é bem para quem goza de boa forma física, mas as pessoas que têm dificuldade em deslocar-se precisam, no mínimo, de um segundo para percorrer 1 m.

E que dizer das localidades que são atravessadas por uma estrada principal? Atravessá-la representa muitas vezes um autêntico desafio à morte. Até as passagens para os peões, as chamadas “zebras”, podem ser perigosas. Há passadeiras mal colocadas, como as que existem a seguir a uma curva e que o condutor só vê quando está em cima delas, outras que deviam existir e as que não são acompanhadas de suficiente sinalização.

www.vm.co.mz

UMA OFERTA PARA FICARES DE BOCA ABERTA.

Aproveita esta grande promoção:

Vodafone 250



+ Carregador solar.



Ecrã colorido
Rádio
Lanterna
Vibrador
Calculadora
Toques Polifónicos
Jogos
Mãos Livres

**Apenas
1.499MT**

Super oferta da Vodacom e, ainda, uma recarga de 100MT para falares de borla durante 5 dias.

Termos e condições são aplicáveis. Promoção sujeita a activação do cartão inicial nas Lojas Vodacom. Válida apenas para o Pré-pago.

 **vodafone**




vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115



NIASSA Na morgue de Lichinga - Câmaras frigoríficas avariadas

O sistema de frio da morgue do Hospital Provincial de Lichinga (HPL) está avariado há duas semanas e prevê-se que a reparação dure um mês, visto que é preciso importar as peças da África do Sul passando por Maputo, uma situação que complica a conservação de corpos. O edil da cidade de Lichinga, Augusto Assique, confirmou a situação e garantiu que tudo

voltara ao normal brevemente. “De facto. São seis câmaras frigoríficas da morgue, há uma peça importante que avariou, já pedimos cotações, mas localmente a empresa que nos apresentou não reúne requisitos legais”, disse para depois acrescentar, “pedimos nova cotação em Maputo e estamos a espera”. / Félix Filipe



TETE Milhares de cidadãos sem energia eléctrica

Vários milhares de cidadãos nas vilas de Chitima e de Mágoè, na província de Tete, estão privados de abastecimento da corrente eléctrica, desde o passado domingo (9) último. O apagão deve-se a “uma avaria grossa” registada num dos transformadores localizados no distrito de Songo, explicou a Electricidade de Moçambique (EDM). “Equipas técnicas deslocaram-se para o terreno com vista a

restabelecer o funcionamento normal do sistema, tendo sido accionados mecanismos para o fornecimento alternativo de energia eléctrica às zonas afectadas”, diz um comunicado da EDM enviado à nossa redacção. Técnicos, para reparar a avaria, destacaram-se da província de Sofala para Songo, segundo anuncia a EDM que diz também que ainda não há data prevista para o restabelecimento da corrente./ Canalmoz



MANICA Chimoio: Venda val mata e deixa desabrigados

Três mortos, uma centena de casas destruídas, igual número de famílias desabrigadas, o SISTAFE e os sistemas de transmissão de dados e das TDM afectados, postes e quilómetros de cabos eléctricos tombados, edifícios, igrejas e centros comerciais sem tecto constituem o balanço preliminar do vendaval que sacudiu ao princípio da noite desta segunda-feira a cidade do Chimoio. As autoridades locais continuam, porém, a contabilizar os estragos e as possíveis vítimas humanas debaixo da escuridão provocada pelas restrições no fornecimento de energia eléctrica, o que dificulta a vida dos residentes de vários bairros da capital de Manica. Entre os mortos contam-se uma criança que perdeu a vida arrastada pelas enxurradas no Bairro Cen-

tro Hípico. Os outros dois óbitos, no caso dois jovens, registaram-se nos bairros Nhauriri e Nhamahonha, tendo sucumbido a descargas eléctricas que atingiram a cidade, no auge das chuvas e ventos fortes, o que apanhou de surpresa os habitantes. Dados fornecidos pelo Presidente do Conselho Municipal, Raul Adriano, indicam que a intempérie afectou todos os três postos administrativos urbanos, causando prejuízos avultados não só nas áreas residenciais, como também no centro urbano. Algumas vias de acesso ficaram intransitáveis devido às crateras abertas pelas torrentes das águas pluviais, que assorearam e quebraram alguns aquedutos abridos de crateras. / Jornal Notícias



GAZA - PNL encaixa 5.8 milhões de meticais para o Estado

O Estado moçambicano encaixou cerca de 5.8 milhões de meticais provenientes de cobranças nas operações turísticas no Parque Nacional do Limpopo (PNL), localizado a nordeste da província de Gaza, Sul de Moçambique. De Janeiro a Dezembro de 2010, escalaram naquela área de conservação, enquadrada no grande programa transfronteiriço do Limpopo, envolvendo Moçambique, Zimbabwe e África do sul, um total 23.934 turistas, entre nacionais e estrangeiros

dos quais 3.056 pernoveram e os restantes usaram os portões do PNL para outros destinos, incluindo a região costeira de Gaza e Inhambane. Dados sobre o movimento de turismo naquele parque indicam que houve um incremento de cerca de 7.2 por cento em relação ao mesmo período do ano passado. De Janeiro a Dezembro de 2009, o PNL encaixou para os cofres do estado 5.4 milhões de meticais. O PNL está também a trabalhar com parceiros para o desembolso do dinheiro necessário para o reassenta-

mento das 1.100 pessoas que, neste momento, partilham o mesmo espaço com a fauna bravia. Depois de retiradas de todas as comunidades do parque, segundo Chande, remover-se-á também o resto da vedação com Kruger Park, permitindo a livre circulação de animais e, consequentemente, maior fluxo de turistas. Desde 2006 até Dezembro de 2010, o PNL foi visitado por cerca de 117.092 pessoas tendo se encaixado para os cofres do Estado 24.852.442,19 meticais./ AIM



MAPUTO Em estudo novas tarifas para as portagens

A Administração Nacional de Estradas (ANE) e a Trans African Concessions (TRAC) avaliam a introdução de novos preços para as portagens de Maputo e Moamba, no sul de Moçambique. Tudo indica que as tarifas destas portagens localizadas ao longo da Estrada Nacional

Número Quatro (EN4), poderão ser revistas ainda este ano, cinco anos depois da entrada em vigor dos actuais preços. A auto-estrada liga as cidades de Maputo e Witbank, no centro industrial da província sul-africana de Gauteng. O Director-Geral da ANE, Elias Paulo, garante que, a ser feita a revisão, os preços não serão



CABO DELGADO 17 jovens presos por vandalizar casas em Nancaramu

Um total de 17 jovens da aldeia de Nancaramu, distrito de Pemba-Metuge, província de Cabo Delgado, norte do país, estão detidos suspeitos de vandalizar, na noite de sexta-feira (7), 12 casas de responsáveis da aldeia acusados de possuir medicamentos que disseminam doenças diarreicas e a cólera na região. Além da vandalização das moradias, há relatos de roubo de bens e dinheiro encontrados no interior das casas, depois que os seus donos as abandonaram em debandada, incluindo coqueiros cortados, animais domésticos mortos, entre outros actos próprios de malfetores mal-intencionados. Após a agitação, os residentes de Nancaramu tentam agora restaurar a normalidade e reconstruir as suas residências. Prova disso é Unla Nmuawa,

líder religioso com um dos membros superiores deficiente, mas que com auxílio de outros aldeões fazia a reposição das janelas para evitar a entrada de mosquitos e frio durante a segunda noite consecutiva em que voltou à sua residência. Para além de rachar e amolgar a cobertura, os protagonistas da vandalização levaram consigo 10 mil meticais em dinheiro e mataram cinco pombos no local. A aldeia de Nancaramu, criada em 1987, foi inicialmente habitada por pessoas provenientes de Mazeze, um posto administrativo do distrito meridional de Chiúre, fugidas da guerra civil. Hoje tem 6011 pessoas e os seus residentes já são também dos outros pontos da província, maioritariamente de Meluco, Metuge e Montepuez. / AIM



SOFALA Assinado contrato para melhoria do Porto da Beira

As empresas públicas Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM) e Empresa Moçambicana de Dragagem (EMODRAGA) e o consórcio dinamarquês JGH/RN assinaram recentemente, em Maputo, um contrato para melhorar as operações marítimas no Porto da Beira, capital da província central de Sofala. Trata-se de um projecto que inclui a aquisição de uma nova draga com capacidade para 2.500 metros cúbicos e um barco com equipamento de hidrografia para a EMO-DRAGA, bem como a reabilitação do Rebocador “Búzi” do CFM-Centro, reabilitação do Barco de Pilotos 2 do CFM-Centro e assistência técnica para a EMO-DRAGA. Este projecto, que tem a duração de um ano e meio, conta com um financiamento de cerca de 40 milhões de euros desembolsados pelos Governos de Moçambicano e da Dinamarca, através da Agência Dinamarquesa para o Desenvolvimento Internacional (DANIDA).

Falando durante a cerimónia de assinatura do contrato, o Ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucula, disse que, com este acto, estão criadas as condições para a existência, num futuro breve, de uma solução efectiva para a manutenção das cotas do Canal de Acesso, dos Cais e das Bacias de Manobra do Porto da Beira, contribuindo para a melhoria da segurança de navegação no Porto da Beira bem como para a prestação de serviços de recepção de navios até 60 mil toneladas brutas de arqueação. As empresas dinamarquesas que formam o consórcio envolvido no referido projecto são a Johs.GRM-Hanssen e Rohde Nielsen (JGH/RN). A supervisão dos trabalhos será efectuada pelo consórcio CFM/EMODRAGA, contando com a assistência técnica do Consultor Naval dinamarquês OSK-ShipTech A/S. A draga a ser alocada a empresa EMO-DRAGA foi construída no estaleiro “Baltija Shipyard (Marsk Group)” em Klaipeda, Lituânia.



NAMPULA Vandalização de fontes deixa Nampula sem água

A vandalização de maior parte das fontes de abastecimento de água, no distrito de Nampula, acção protagonizada por indivíduos ainda desconhecidos, está a provocar uma crise sem precedente daquele precioso líquido. Segundo consta, um total de Dezanove furos manuais, dos Vinte e Seis que existem, foram completamente destruídos. Se os Vinte e Seis furos, em pleno funcionamento, só satisfiziam cerca de 42 mil pessoas, das 203 mil existentes no distrito, com a inoperância a situação ficou mais crítica. Armindo Gove, administrador do distrito de Nampula, explicou que como forma de inverter este cenário, o governo está a financiar a reabilitação de

algumas fontes, tendo sido já concluídos Seis. A reabilitação, segundo apuramos, consiste na colocação de novas bombas (principal alvo dos meliantes), uma vez que as estruturas e outras componentes, continuam intactos. Para responsabilizar as comunidades na manutenção das fontes, o governo distrital está a potenciar a formação de comités de água. Entretanto, prevê-se que a vila sede do distrito de Nampula, poderá a partir deste ano contar com pequeno sistema de abastecimento de água. O projecto, que conta com os auspícios financeiros do governo local, visa reduzir a enorme crise de água. / Wamphula Fax



ZAMBÉZIA Cúpula da Frelimo mastiga caso Momade Juízo

O assunto que envolve o Secretário Provincial da OJM na Zambézia, Momade Juízo, acusado de ter recebido salários durante um ano lectivo sem ter dado aulas na escola Industrial e Comercial 1º de Maio em Quelimane, está a ser mastigado no seio do partido Frelimo onde este milita. Das informações que temos vindo a ter, já houve reuniões onde os protagonistas foram chamados para esclarecerem o que terá se passado. As mesmas informações de pessoas bem posicionadas naquele partido, dão conta que as principais personagens que vieram falar ao público sobre este assunto, parecem estar arrependidas, ao avaliar pelos seus últimos discursos no seio do partido. Sem avançar nomes, os nossos informadores acrescentam que ninguém quer assumir a culpa. Uns dizem que estão a ser perseguidos e outros dizem que foram mal informados sobre o assunto. Isto não agrada a cúpula da Frelimo que não quer ouvir

estas justificações e pede explicações claras de onde vieram as provas. Como está sendo difícil, o partido vem alertado de que alguém vai ter que pagar a factura. Não se sabe se será o director provincial de Educação, José Luís Pereira ou o seu Governador Francisco Itai Meque, porque estes dois já se pronunciaram repudiando esta atitude de Momade Juízo, que se alega ter recebido salários sem dar aulas. Entregando, uma fonte próxima do visado, assegurou-nos que com o andar da carruagem, Momade poderá embarcar no governo da Zambézia, embora seja ele funcionário do estado, mas a fonte que nos deu esta informação garante que o bom nome do Momade foi manchado pelo governo da Zambézia, ao dizer coisas antes de ter detalhes suficientes. A ser verdade então, aqui estará em causa a imagem do governo que abriu a boca por diversas vezes antes de obter detalhes sobre o assunto. / Diário da Zambézia



INHAMBANE Governo incentiva investimentos no ecoturismo

O sector do turismo em Inhmbane, sul de Moçambique, está a incentivar investidores no sentido de instalarem estâncias turísticas nas zonas do interior da província, com vista ao desenvolvimento do ecoturismo, disse, recentemente, o director provincial do Turismo, Bento Nhassengo. De referir que em Inhambane, o ecoturismo ainda se apresenta menos desenvolvido em relação ao turismo que se pratica ao longo dos cerca de 700 quilómetros da costa da província, onde se erguem estâncias turísticas, algumas de alta qualidade.

Em Inhambane existem zonas onde se pode desenvolver o ecoturismo, sendo de destacar o Parque Nacional do Zinave, que ocupa uma área estimada em cerca de 6.000 quilómetros quadrados, onde abundam animais que constituem uma atracção turística. O turismo constitui uma das grandes apostas para a economia da província, onde, em 2010, o investimento no sector foi superior a 100 milhões de dólares norte-americanos e a capacidade de alojamento se estima em cerca de 13 mil camas, segundo dados oficiais./ AIM

Porém, estas previsões foram ultrapassadas em dobro. Neste momento, passam, diariamente, pela portagem de Maputo, cerca de 40 mil viaturas. Estes dados mostram que a TRAC está a facturar o dobro do que era previsto para esta altura, mesmo com congelamento das revisões tarifárias há cinco anos.

O sistema de frio da morgue do Hospital Provincial de Lichinga (HPL) está avariado há duas semanas e prevê-se que a reparação dure um mês, visto que é preciso importar as peças da África do Sul passando por Maputo, uma situação que complica a conservação de corpos.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta – **Av. Mártires da Machava 905 - Maputo;**

por Email – **averdademz@gmail.com;**

por mensagem de texto SMS – para os números **8415152** ou **821115**.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Graduados do Instituto de Formação de Professores da Munhuana sem afectação

Peço para falar sob anonimato. Sou um dos graduados do Instituto de Formação de Professores da Munhuana, na cidade de Maputo. Faço parte dos graduados de 2009, até agora ainda não temos afectação. No dia 4 de Janeiro do ano em curso, fomos solicitados a um encontro com o director da Educação da Cidade de Maputo, o director do Instituto e o vice-ministro da Educação. O encontro tinha como objectivo informar os graduados que existem vagas por serem preenchidas na província de Nampula. Mas, a deslocação para lá tem de ser a custo próprio alegadamente porque a Direcção de Educação da Cidade não tem orçamento para o efeito. A Direcção do Instituto de Formação de Professores da Munhuana disse, no início da formação, que um dos requisitos para se ter direito à afectação é o graduado ter uma nota superior a 12 valores, ou seja, quanto maior for a nota, maior é a probabilidade de ter a afectação. Eu reunia os requisitos estipulados, isto é, tive a nota 13. Contudo, não tive a afectação, ou por outra, existem vagas em Nampula. Mas eu, à semelhança de alguns meus colegas, não tenho condições para pagar a passagem para Nampula. Os que têm condições já partiram a custo próprio. Estou desempregado, sou pai de família, tenho filhos por cuidar. Onde é que hei-de apanhar o dinheiro para ir a Nampula? Existe quem de direito que devia zelar pelas afectações, não podem brincar connosco desse jeito.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Obrigado pela vossa atenção.

Resposta

A nossa reportagem deslocou-se ao Instituto de Formação de Professores da Munhuana. O director da Instituição, David Chivindze, disse que ele já sabia da preocupação dos graduados. Mas, não podia dar qualquer informação ou esclarecimento acerca deste assunto.

Segundo Chivindze, o Departamento dos Recursos Humanos da Direcção de Educação da Cidade de Maputo é que tem competência para dar informações a esse respeito. A fonte disse ainda que o Instituto de Formação de Professores da Munhuana só se responsabiliza pela formação dos professores e não pela afectação destes. “Eu só posso dar informações sobre o processo de matrículas, entre outros assuntos inerentes à minha instituição, disse.

A reportagem do @verdade não arredou pé, e desdobrou-se até o Departamento dos Recursos Humanos da Direcção de Educação da Cidade de Maputo, tendo a directora deste sector se pronunciado nos seguintes termos: “Eu de facto respondo pelos recursos humanos, a vossa preocupação está à minha altura. Infelizmente, senhor jornalista, não posso tecer qualquer informação sem a autorização do meu director. Mas, podes ir ter com ele, vai responder-lhe, ele é que é a melhor fonte para si”.

No gabinete do director, expusemos o caso à secretária, tendo esta dito que o director foi ao Paço do Município para assistir ao velório de Malangatana. A secretária do director disse ainda que esta semana será difícil falar com o chefe porque ele tem estado a acompanhar as exéquias do Mestre Malangatana Valente Nguenha.

Nota: Mais uma vez, a falta de cultura de trabalho sobrepõe-se aos direitos dos cidadãos moçambicanos que dia e noite lutam à intempérie para ter o que comer. O caso trazido pelo leitor que não se quis identificar é a prova cabal do que sempre fazem todos os indivíduos sem entranhas de humanidade quando lhes é confiada a coisa pública. Embora se reconheça a importância que representa a figura de Malangatana para este país, não se explica que algumas instituições encerrem as portas numa situação em que milhões de pessoas precisam delas para sobreviver.

Ou trata-se de um desculpa para deixar o leitor sem resposta? A próxima semana responderá.

Muitos jovens vão ficar sem estudar

Terminaram, nesta semana, as matrículas para o ano lectivo de 2011, um processo caracterizado no início por uma afluência a conta-gotas e, no final, por uma torrente de rebentar comportas. Muita procura para pouca oferta. Resultado: uma vez mais, muitos jovens e crianças não vão estudar nas escolas públicas, apesar de o Ministério da Educação ter garantido o contrário.

Texto: Félix Filipe

Das 9 às 15 horas da quinta-feira, 6 de Janeiro, até o dia 11, data limite das matrículas, viveram-se momentos anormais nas escolas e bancos que levaram a cabo o processo em todo o país, segundo reportaram os meios de comunicação social ao longo da semana. Era uma corrida contra-relógio.

Na segunda-feira, dia 10, quando o processo atingiu o auge, muitas pessoas na cidade de Maputo começaram a abandonar os bancos alegando que o fariam mais tarde. “Quero matricular o meu filho, mas nada mais me resta senão desistir.

Veja só como a fila é enorme. Fica para depois”, disse uma mulher de 40 anos que tentava fazer o depósito numa das agências da Avenida Eduardo Mondlane, na zona do ponto final.

Enquanto uns desistiam, outros procuravam a sorte em pontos diferentes. Fernando Mateus, aluno da 11ª classe da Escola Secundária da Polana foi um deles. “Vou batalhar numa agência da baixa. Lá tenho um conhecido que me vai facilitar a vida”, disse visivelmente apressado. “Continuar a esperar aqui pode trazer-me mais dissabores”, acrescentou.

As agências do Alto-Maé e Ponto Final foram os locais mais concorridos e que registaram as maiores enchen-tes. “Escolhi este lugar porque é estratégico.

Vivo em Hulene e ao longo daquela área, incluindo os bairros Magoanine, Laulane, CMC e Albasine não existe qualquer agência deste grupo”, disse um munícipe, apoiado por vários outros.

De quem é a culpa?

Segundo opiniões, tudo correu mal porque as pessoas têm o hábito de deixar as coisas para o fim e também por causa da frequente falta de estratégias adequadas ao país. De Nampula, por exemplo, vieram informações dando conta de que pais, encarregados de educação e alunos de diversas escolas de ensino secundário ficavam longas horas nas filas dos bancos comerciais, à espera da vez para efectuar o pagamento das taxas.

Vários cidadãos acham que o problema resulta da decisão das autoridades da Educação de recorrer aos bancos ao invés do sistema anterior em que as próprias escolas faziam a cobrança.

“Não dá para continuar a entregar uma missão destas aos

bancos, sobretudo um que tenha uma cobertura residual como este”, comentaram.

Em Lichinga, cidade que acolhe a única agência do banco na província do Niassa, não faltaram reclamações. Em Tete também. Consta que as restantes províncias não foram excepção.

A gerente de uma das agências situadas na Avenida 24 de Julho, na cidade de Maputo, disse que nessa situação só se pode responsabilizar as escolas, que não impõem limites. “Como banco, apenas nos cabe a missão de gerir o processo em termos monetários”, disse acrescentando que “até ao momento está tudo a correr bem. Vamos efectuar todos os depósitos”

Escassez de vagas

Desde o princípio, o Ministério da Educação, através do porta-voz Manuel Rego, reconheceu a falta de vagas sobretudo nos níveis da oitava e 11ª classe. Sem adiantar números, Rego disse que muitos ficariam sem estudar nas escolas públicas, restando-lhes a alternativa de recorrer ao ensino técnico-profissional ou privado.

Por outro lado, muitos pais tentaram em vão inscrever pela primeira vez os filhos.

Segunda-feira às 13 horas, num panfleto escrito em letras maiúsculas e colado na entrada da Escola Primária da Coop na cidade Maputo lia-se: “Já não há vagas”.

“Todos os anos são assim, mas desta vez foi rápido. Até às 11h30 já não tínhamos um lugar sequer”, disse um funcionário local. Para 2011 estava previsto matricular 150 novos alunos naquela escola.

Na Escola 3 de Fevereiro as vagas terminaram 30 minutos depois de as matrículas terem iniciado, ou seja, às 12 horas do mesmo dia, um estabelecimento que tinha disponíveis apenas 134 lugares, o que provocou a ira de alguns pais e encarregados da educação. “Algo falhou e acho que não houve transparência”, comentaram. A directora da escola reconheceu a redução de vagas e justificou que tal aconteceu porque a 3 de Fevereiro introduziu o sistema de dois turnos para garantir que as crianças fiquem mais tempo na escola, contrariamente ao que acontecia com o sistema de três turnos que terminou no ano passado.

Às 11 horas da terça-feira, dia 4, a Escola Primária Completa Estrela do Oriente, em Laulane, que tinha

300 lugares para alunos nascidos em 2005 não recebia mais ninguém.

“Não é verdade. Ainda existem vagas.

Querem candongar as que restam. Já assistimos a isso noutros anos”, comentavam as pessoas em surdina, o que se foi repetindo nas escolas primárias de Maxaquene “C”, Sete de Setembro, Polana Caniço, Magoanine, a Luta Continua entre outras. Em todo o país existia 1.2 milhão de vagas para a primeira classe, não se sabendo ainda quantas foram preenchidas.

“Nenhuma criança ficará sem estudar, sobretudo na primeira classe”, garantiu o porta-voz do Ministério da Educação no princípio das matrículas. A realidade no terreno, sobretudo nos bairros suburbanos onde vivem os que não tem posses, traça cenários de famílias aflitas, desesperadas e sem alternativa para garantir um dos direitos elementares para qualquer cidadão: a educação.

MINED e escolas têm a palavra

O Ministério da Educação e as escolas reiteram a existência de mais lugares para todos, sobretudo nas primeiras classes. Como e onde? Não se sabe, mas haverá soluções. Em contacto com @Verdade esta quarta-feira, a substituta do porta-voz do Ministério da Educação manifestou optimismo. Em relação às preocupações dos que não fizeram os depósitos em tempo útil assegura-se que as escolas darão uma oportunidade, bastando apresentar-se o talão de depósito.

“Vamos inscrever mesmo depois de uma semana, mas não basta ter o talão, é preciso também constar nas listas que nos vieram das escolas”, disse o funcionário de um estabelecimento esco-

lar de Maputo. Algumas escolas cumpriram as metas na data limite, outras prolongaram por um dia, mas a procura foi menor. Tal aconteceu na Escola Secundária da Polana.

Quanto aos problemas bancários, o MINED entende que é uma questão de estruturação e coordenação. “De facto um banco só não é suficiente, mas isso depende de mais de cada escola e os bancos por que optam. Mas há locais onde tudo correu bem”, reitera. Pelos dois dias de luto pela morte de Malangatana, o Ministério da Educação alterou de 14 para 17 a data de abertura do ano lectivo escolar. As aulas arrancam no dia 18 de Janeiro.

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
joao.almada29@gmail.com

O Setembro tunisino

A Tunísia está a viver em Dezembro/Janeiro o que nós vivemos aqui em Setembro. O que se está a passar por estes dias naquela país é grave, muito grave, e talvez, devido à distância geográfica, (será só por isso?) – o país fica na chamada região do Magrebe, lá bem no norte de África – não estamos a prestar a devida atenção aos acontecimentos. No último mês morreram, dependendo da fonte – o governo fala em 21 e as organizações da sociedade civil e os sindicatos em 50 – dezenas de pessoas em violentíssimos protestos de rua contra o elevado custo de vida e a falta de perspectivas.

A Tunísia, que até há pouco era dos países mais estáveis de África, com um turismo altamente desenvolvido e com índices de pobreza que se assemelhavam mais aos seus vizinhos europeus do que aos africanos, mergulhou desde o passado mês de Dezembro numa crise profunda com a população a sair à rua em manifestações tumultuosas. Actualmente, o presidente Zine El Abidine Ben Ali, enfrenta o maior desafio de sempre e a contestação, que começou por ser social, é agora política, com um forte cunho anti-governamental.

Ben Ali é um Hosni Mubarak à dimensão do seu país. Militar de carreira, subiu ao poder em 1987 para nunca mais o largar. E se nos primeiros anos imprimiu uma forte repressão e um elevado culto da personalidade, com a onda da democracia deu ares de democrata, organizando periodicamente escrutínios que vence com percentagens que só as ditaduras permitem.

Tal como os nossos dirigentes nas manifestações do passado dia 1 de Setembro, também Ben Ali proferiu declarações infelizes, apelidando os manifestantes de arruaceiros, agitadores e anti-patriotas. Tal como aqui, também lá estas declarações só vieram acirrar os ânimos e redobrar os protestos. Mas lá, em vez de se fecharem ruas, fecharam-se as escolas secundárias e as universidades, esses antros onde os tais arruaceiros se reúnem para conspirar contra um poder que se julga 'imbeliscável'. Porque lá, ao contrário do cá, quem engrossa as 'manifestações' são os jovens estudantes, a classe média, as organizações da sociedade civil, os licenciados que estão no desemprego e, devido à crise profunda que a Europa atravessa, – a Tunísia depende sobretudo do mercado deste continente –, não vislumbram qualquer saída para as suas vidas. Lá, ao invés de cá, quem está na rua a dar literalmente o corpo ao manifesto, é gente esclarecida, gente que conhece os seus direitos, gente que já viveu relativamente bem e que agora passa fome. E essa gente é sempre mais perigosa para o poder do que a outra que só conheceu a miséria e mal sabe juntar duas letras. Porém a razão de fundo é comum às duas realidades: o divórcio cada vez maior entre governantes e governados. O desconhecimento profundo de como vive o povo, esse 'não tou nem aí', como dizem os brasileiros, é indesculpável em governantes que são eleitos pelo mesmo povo que desprezam.

"A Frelimo quer a mudança da constituição para copiar Angola, para que o PR seja eleito pela Assembleia da República. Já não quer que o presidente seja eleito directamente pela população. O PR é o símbolo do país por isso a sua eleição deve ser directa e universal. A Frelimo quer encher votos para depois eleger um traficante na AR e dizer que é o PR? Eu não vou permitir.", Afonso Dhlakama in Canalmoz



Boqueirão da Verdade

"Se todos os que hoje andam a 'chular' o Estado pendurados no partido no Poder passarem a pagar impostos não será que esta grande aflição em que vivemos presentemente se converterá em maior fôlego financeiro do Estado para poder promover o desenvolvimento do país e aliviar-se de facto a pobreza?",
In Editorial, Canal de Moçambique.

"A salada de acontecimentos esteve bem recheada em 2010, apenas não conseguiu aguçar o meu apetite para dela me degustar aspirando prosperidade. Meu olhar atento apenas captou inquietações cada vez que procurava o nexo de cada acontecimento. Aflições nascidas da incerteza do futuro",
Olivia Massango, in O País online.

"Não se pode nem se deve aceitar que as coisas aconteçam por improviso e que todo um povo seja sujeito a uma governação desnorteada, feita a 'favor do vento' ou por impulsos de pessoas que confundem o país com o 'seu quintal' ou com os seus interesses privados",
Noé Nhantumbo, in Canal de Moçambique.

"Tudo para que, no futuro, não tenhamos um presidente da FMF que enquanto os

Mambas estiverem em campo a suar a camisola por uma vitória que alegasse mais de 20 milhões de moçambicanos, ele, sentado numa confortável cadeira na Tribuna de Honra, esteja a negociar com os dirigentes da federação adversária o valor a receber em caso de derrota da selecção nacional",
Narciso Nhacila, in Desafio.

"O país não está em condições de travar uma batalha de uma guerra marítima convencional. Havendo assalto, o Governo só pode monitorar. Não pode intervir por falta de meios. Está vulnerável aos assaltos de piratas e roubos de recursos do maravilhoso povo por navios de pesca estrangeiros",
Edwin Honnou in Magazine Independente.

"No mundo conturbado e de interesses conflitantes em que vivemos, sabemos que enquanto uns choram, outros vendem lenços para enxugar as lágrimas dos que choram, sendo que para estes últimos o choro dos primeiros é oportuna e lucrativa para a comunicação de negócio de lenços",
Salomão Moyana in Magazine Independente.

"Na semana passada, depois de uns copos

com amigos na cidade, vi com os meus próprios olhos que a terra há-de comer, por volta das 22 horas, um deputado, advogado de profissão (cliente assíduo das câmaras de TV), conhecedor e defensor de leis, trazia no seu luxuoso automóvel, uma manga bem verdinha, apetitosa e novinha em folha. Perguntei a mim mesmo, quanto custaria uma manguinha daquelas, parecia uma fruta importada de Hollywood, conclui que não era para o meu bolso",
Reginaldo Manguel in Facebook.

"Que o famoso jornal diário, alegadamente de maior circulação, o Notícias, sempre vestiu pele de camaleão, isso não constitui novidade para ninguém, talvez, possa ser para os incautos. Sempre muda de cor mediante quem estiver no poder",
João Chamusse.

"Uma das grandes patologias políticas do povo, qualquer que seja, é o esquecimento das promessas políticas feitas pelos dirigentes e líderes políticos. Muitas vezes, o povo não se dá conta que é responsável por bons e maus políticos. Esquece-se, igualmente, de que os políticos justos e injustos são por ele produzidos"
http://angoni.blogspot.com/

OBITUÁRIO: Pete Postlethwaite
1946 - 2011 - 65 anos

Morreu no passado dia 2 o actor britânico Pete Postlethwaite, informou a agência britânica Press Association. Segundo Andrew Richardson, amigo de longa data do actor, Postlethwaite faleceu após passar um longo período doente num hospital de Shropshire, em Inglaterra, onde recebia tratamento contra um cancro. Contava 66 anos.

Pete William Postlethwaite nasceu numa família católica do nordeste da Inglaterra, na cidade de Warrington. Estudou interpretação na escola de teatro Bristol Old Vic e trabalhou como chaveiro para se sustentar.

Recentemente, Pete actuou em filmes como "Em nome do pai" (1993), e "A origem" (2010), de Christopher Nolan. Outros dos seus trabalhos incluem "Os suspeitos" (1995), "O mundo perdido - Jurassic Park" (1997) e "Amistad" (1997), os dois últimos dirigidos por Steven Spielberg. Numa declaração recente, Spielberg disse que considerava Postlethwaite "o melhor actor do mundo". Com "Em nome de pai" foi nomeado para um Óscar. Pete Postlethwaite foi também um activista ecologista. Protagonizou o documentário "The Age of Stupid", onde um homem vive sozinho no planeta em 2055 e usa imagens de arquivo para lembrar "o tempo em que nos podíamos ter salvado". Em 2004, Pete foi condecorado com a medalha da Ordem do Império Britânico.

SEMÁFORO



VERMELHO – Morte de Malangatana

No passado dia 5 de Janeiro o coração cedeu ao cansaço e o nosso maior artista de sempre acabou por falecer na distante cidade do Porto, em Portugal. Malangatana Valente Ngwenya deixa uma vasta obra e sobretudo um vasto legado para as gerações vindouras. Sérgio Vieira, de uma forma emocionada, como é seu apanágio, reagindo à sua morte disse que daqui a 500 anos ainda se vai falar do mestre. Semáforo não tem dúvidas disso.



AMARELO – Impasse na Costa do Marfim

À medida que os dias passam e o impasse na Costa do Marfim se mantém, adensa-se o cenário de um possível conflito. Mais de um mês após o anúncio da sua derrota – só o Conselho Constitucional validou a vitória do actual Presidente – Laurent Gbagbo continua irredutível na sua decisão de não abandonar o poder. A população continua a abandonar o país com receio de que a violência se torne incontroável e os mortos já chegaram à centena. Na terça-feira foram escutados tiros de armas pesadas. Nada bom no horizonte daquele que já foi um dos países mais estáveis de África.



VERDE – Referendo no Sudão

Qualquer que seja o resultado – o mais previsível é que o SIM à separação vença – do referendo que começou no domingo no Sul do Sudão e que se prolonga até amanhã (sábado) só o facto de a afluência às urnas já ter atingido os 60% no terceiro dia, número necessário para que a consulta popular seja válida, já mostra o sucesso da mesma. Ainda neste ano é provável que nasça o 54º Estado africano.

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo;** para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 821115**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade** ou através do **twitter.com/verdademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.

VOZES
COMENTE POR SMS 821115

Xikwembo

Homem = mcel

| Joana Fartaria
| joanafartaria@yahoo.com.br

Sim, mcel é como homem. Às 8h10 recebo sms bónus. Às 8h20 recebo sms bónus.

Às 8h30 recebo sms bónus – ei, é p eu fazer o quê? Te pedir em casamento porque me ofereces-te flores?

E são cinco sms! Claro que verificando meu saldo percebo que não recebi cinco ramos de flores! Não, recebi, e apenas umas vez, 115 Mt de crédito! É para fazer o que com isto, pah? Homem que uma vez baba quer ser babado por isso o mês todo!

Mesmo nos giros há de 20, 50, 100, 200 os de 600...

Eu carrego com 200 - "100/100" – e sinto-me satisfeita com o meu investimento. Porque, vejamos, é homem que se pode aguentar por alguns dias – what can go wrong? – e em caso de receber a mensagem "a recarga que introduziu não é válida" eu não fico na banca rota e a mensagem seguinte "por favor contacte o serviço de apoio ao cliente", não me dá ganas de suicídio, e embora me possa fazer verter algumas lágrimas tenho estômago – que é como quem diz coração – para investir de novo.

Porque homem quando não se conhece é como recarga de crédito Giro: antes de raspar é apenas uma promessa e depois de raspar já é tarde demais! O número para onde podemos reclamar – seja ele o da mãe ou da mulher – demora tardes a contactar – às vezes temos mesmo de nos deslocar lá, ao balcão

– da loja ou da cozinha – para falar com os intermediários, e aí a situação já está nas últimas, já implica exposição, explicação, reclamação.

E o que fazer com a mensagem "esta recarga giro já foi por si usada"? Ui, esta assusta, é como ir sair para a night beber demais e acordar no dia seguinte parecendo-me que a meu lado está o meu ex... namorado. Ui, como é que cá nesta de novo?

Carregamento de 2000 dá direito a 100 Mt de bónus e durante 15 dias posso falar para qualquer número mcel... sim, a aposta num namorado em vez do desportivismo de vários tem... vantagens, eu sei... Mas duram em geral 15 dias! Passado esse tempo já nada é de graça, e chamada, sms, questão sobre destino ou pedido de boleia tudo é pago e sai caro.

Mas a mim parece-me investimento de desconfiar "Joana, porque compras sempre os 100? Mas porque não carregas com 2000? vais gastar esse dinheiro de qualquer modo mais tarde ou mais cedo" sim... mas não sei se o gasto nisto... porque mulher até pode ficar algum tempo com homem que não a satisfaz, mas está sempre atenta, e se aparecer coisa melhor pula fora! Enfim, 2000? É coisa a muito longo prazo para mim...

Depois há as promoções mms que é coisa que ninguém quer, mas mcel/ homem tem – e gaba-se disso!

E sim, se investimos no nosso

homem duas vezes na mesma semana temos bónus, mas bónus que não valem de nada se não tivermos mais crédito na tal conta...

Na mcel estamos sempre juntos ... e com homem também. Mesmo quando ele bebe nas barras ou dança passada no karaoke do bar e bar, ele está contigo...

- "Amor, eu tou grosso mas meu coração ainda é teu."

Mcel também, mesmo quando não conseguimos enviar sms horas a fio e não faz chamadas durante tardes inteiras.

Porque mcel é assim mesmo, basta fazer qualquer ninharia, do tipo bónus yo-yo – que tem bom nome porque ao menos bem sabemos que sobe mas voltará a descer – não fala em mais nada! E manda mil sms a avisar do facto, muitas vezes seguidas por um pleasecallme! Como damo que leva dama UMA vez a comer sorvete e quer que se fale disso nos jantares e a toda a família, achando que isso perdoa as tardes a tomar pretas com os amigos.

Sim, dizem-me que não mude mas que acumule o amante e ficará tudobom... mas na verdade... não me apetece... acho que nenhuma opção é boa! Se fosse não havia duas, não é? Quem tem dois cartões no celular por opção? É necessidade...

Como diz uma amiga minha "trocar de namorado é trocar de problema" por isso não troco.



| Magda Burity da Silva
| Jornalista

Conheci-o na cidade do Porto, numa altura em que a África Lusófona ainda não estava na moda. Foi em 2004, no Outono, e esse dia teve um gostinho especial. Se bem me lembro havia um encontro no 'Espaço Moçambique' – na Ribeira onde estava o jornalista Leonardo Jr. , o Dr. Macedo Pinto e outras figuras ilustres para uma "miúda" que andava ali a tentar fazer uma reportagem sobre as boas relações entre os dois países. Fui muito bem recebida e até saiu matéria! Queria engrenar em "assuntos lusófonos", uma vez que estava ainda na ressaca da minha primeira vez na Pérola do Índico, em 2003. Quando ouvi dizer que o Malangatana estava por lá tremi! Tive um misto de desejo e medo. Sim, medo. Tipo aquele friozinho na barriga quando achas que és 'muita tontinha e não dás uma 'pá caixa'. Isso tinha-me acontecido também quando entrevistei o Dr. Pascoal Mocumbi, nas minhas aventuras jornalísticas em Maputo e os meus colegas da STV, na altura, me disseram que nunca tinham visto "Sua Excelência, o 1º Ministro a falar tão sério com um jornalista". Achei graça e eles brincaram a dizer que era do sotaque "tuga". Não levei muito a sério, mas depois fez sentido quando o conheci.

De volta ao Porto, desculpem mas tenho o péssimo defeito da minha Mãe de misturar assuntos, conheci o Malangatana. Aquele homem imponente que nos enfeitava através dos mesmos olhos com que nos olhava. Em segundos passou do artista intocável a um amigo e futuro guia da minha identidade. Até hoje a mistura de sangue angolano, português e moçambicano ainda me troca as voltas mas ele, o Mes-

tre, tocou lá no ponto. Moçambique. Começou por me perguntar de onde era. Disse-lhe que era "alfacinha" assumindo a "animal" rivalidade com o pessoal do Porto, 'carago"! Riuse e, logo a seguir, perguntou-me se tinha família em Maputo. Respondi prontamente que o meu Pai era "de lá" e a minha Mãe de Angola. O que era suposto ser uma entrevista tornou-se uma longa conversa onde eu fui a entrevistada. Mais tarde convidou-me para visitá-lo em casa da sua filha que, por sinal, era bem perto de onde eu vivia! Tive de explicar mais de dez vezes ao "Peixinho" – o meu namorado da altura – a importância que tinha este convite do Malangatana. Até recorri à internet para justificar a boleia dele naquela noite fria. Finalmente ia conseguir fazer a entrevista ao Mestre que só tinha visto ao longe durante a minha anterior estadia em Maputo. Essa entrevista nunca aconteceu. Continuámos essa longa conversa, até altas horas da noite com a companhia da sua filha e descobrimos diferenças e semelhanças que vou guardar para o resto da vida. Também nunca mais me vou esquecer do momento em que me disse: "Minha filha... tu tens de voltar para Moçambique, com esse teu bonito português, e trabalhar com o nosso povo. Tens de visitar Matalana!" Hoje, ontem e durante estes quase seis anos nesta caminhada, posso afirmar que estou cá graças a ele. Sem esquecer a minha irmã Natacha que foi uma heroína em procurar-me. Malangatana deu-me tempo para eu me descobrir e revelou uma humildade, tão grande como a sua alma, para me perceber. Nunca me considerou diferente e até viajámos juntos pelo imaginário das ruas de Telhei-


ras, em Lisboa, onde passei a minha adolescência, tanto como nas ruas de Maputo onde eu era recém-chegada. Não fui a única a quem ele ofereceu o seu cartão-de-visita – Moçambique. Ouve quem soubesse mergulhar nesta aventura humildemente, quem até agora não entende a importância de o Malangatana ter passado na sua vida e também há aqueles que agora choram... lágrimas de crocodilo.

Do meu lado... Quis o destino que os nossos caminhos se cruzassem, primeiro no Porto, depois em Maputo e agora, mais recentemente, em Matalana quando disponibilizava o seu Reino para todas as manifestações de arte e, em particular, para actividades que defendessem os direitos das crianças e que – ironicamente – se conjugam com a direcção que decidi tomar em relação à minha profissão. O activismo. Não estávamos sempre juntos, mas sei que caminhámos lado a lado e continuarei a seguir os seus olhos, através dos meus.


Malangatana era um grande Homem, um Pai de muitos filhos, um Amigo, um Guia, um Visionário, um Activista, um Artista... Era completo.

No fim desse encontro, na cidade do Porto, desenhou para mim a altas horas da noite o "Meu primeiro Malangatana" num bloco de notas da revista 'Vogue' que levava para o entrevistar. Com a mesma rapidez como o fez para o Machado da Graça na sala de espera para uma reunião (in, jornal Savana). Guardo-o até hoje, bem como as suas palavras sábias. São o meu tesouro.

Kanimambo Malangatana!



Não tem preço.



Encontre-nos no:
facebook

facebook.com/JornalVerdade

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

ESCREVO POR TI MESTRE!

Nasci em Moçambique; adoro o meu país e tenho orgulho de ser moçambicano, não apenas por ter nascido cá, mas pelos ensinamentos e pelas histórias heróicas do meu povo, tanto no passado como no presente. Quando falo de ensinamentos não me refiro apenas aos escritos contidos nos livros e manuais de história de Moçambique, se bem que estes também contêm uma dose de verdade, pecando por omitir certas verdades que considero de extrema importância para qualquer moçambicano, refiro-me igualmente aos valores e humildade que meus pais me transmitiram, e pediram para que também os transmitisse às novas gerações, e espero que o faça com lealdade.

Mas não é este o assunto que me leva a escrever neste momento, quero sim manifestar a minha angústia, não apenas pela morte do mestre Malangatana, mas pela forma como certos moçambicanos que eram supostos fazer ou mandar fazer algo que honrasse a sua grandeza, como humano e como uma figura pública que muito fez por este país, e que as suas marcas são indeléveis.

A partir das 22:30 minutos do dia 5 de Janeiro (o dia da morte do Malangatana), o canal televisivo RTP passou um documentário sobre a vida e obra de Malangatana, confesso que me emocionei, parecia-me uma situação em que tivéssemos uma

morte anunciada e que naquele momento seria a última vez que tivesse oportunidade de se comunicar comigo.

Senti orgulho e louvei aquele gesto e, resolvi visitar em sequência os canais ditos moçambicanos, começando pelo "público", estava a passar uma novela (como sempre); fui a Record, estavam lá uns ditos pastores a pedir que me apossimasse a sua igreja (logicamente para pagar

dízimo); fui à STV, estavam lá a passar alguns vídeos clips amadores que em nada me identifico; fui a TIM, estavam a passar um filme....desisti e voltei para ver o documentário de Malngatana na RTP. Ai conclui que para se ter valor neste país tem que se ser político (activo) porque para mim, Malangatana é um ícone que merecia mais e melhor tratamento do que uma simples reportagem de menos de 3

minutos.

Portanto, meus caros compatriotas, digo e repito, tenho vergonha de partilhar o mesmo espaço territorial com certas pessoas, especialmente as que detém, neste momento, PODER e DEVER de tomar decisões correctas e fazer as coisas acontecerem quando devem acontecer e da melhor

maneira. Não bastava que a sua morte ocorresse em Portugal? Tinha também que ser um canal português a dar a primeira grande homenagem?

Não tenho muitas adversidades com Portugal e portugueses, mas o facto

é que Malangatana valente Nguenya é moçambicano e tinha muito orgulho

disso, inclusive dedicou quase toda a sua vida para incutir o valor da

moçambicanidade nas mentes dos seus compatriotas. Lembro uma das

passagens do documentário em que dizia que "depois de muito tempo na

cidade de Lourenço Marques, resolvi voltar passar maior parte do meu

tempo na minha terra natal, Matalane, porque não queria perder os meus

valores e costumes". Isso me comoveu bastante porque hoje em dia vejo

políticos mascarados que fingem não saber falar

ou de terem se

esquecido das suas línguas maternas, que grande vergonha.

Malangatana é, para mim, um dos grandes heróis, um indivíduo que nunac

usou o argumento já esfarapado de "libertador" para benefícios

próprios; lutou sim, não só pela libertação do país, mas também para a

valorização e afirmação da moçambicanidade em quase todas as gerações.

Lutou para mostrar o quão é importante ter uma identidade, lutando

para defendê-la e valorizá-la.

Descança em paz Mestre, és e sempre serás o maior. MALANGATANA VIVE!

Alvo Ofumane

Os partidos e agrupamentos políticos membros da oposição na República Democrática do Congo (RDC) consideram que a proposta da maioria presidencial de emendar a Constituição tem “por único objectivo organizar a fraude à grande escala, e participa numa dinâmica de confisco de todos os poderes do Estado por um único indivíduo”.

“As pedras ainda não saíram de cima de nós”



Um ano depois do terramoto que matou 230 mil pessoas no Haiti, a desorganização da estrutura internacional de ajuda, o caos político interno e a epidemia de cólera mantêm o país refém da sua própria tragédia.

Texto: Paulo Moura/ “Público” • Foto: Lusa

Um menino teve um sonho. É esta a grande história em Port-au-Prince, um ano depois do terramoto. A grande notícia. Um menino teve um sonho terrível. Apareceu-lhe um anjo, contou ele à mãe. Um anjo com um discurso muito complicado, cheio de termos técnicos sobre placas tectónicas e falhas, que o menino reproduziu depois, de memória, embora não tivesse percebido – prova de que não inventou. No dia 12 de Janeiro (quarta-feira), precisamente um ano depois do grande terramoto, disse o anjo no sonho, haverá no Haiti um sismo ainda maior. Mas tu não tens que temer, acrescentou, porque te virei buscar antes disso.

A história iniciou o seu caminho lento pela cidade. Depois veloz, quando o menino morreu, de cólera, a semana passada. “As pessoas têm medo”, conta, de Port-au-Prince, Rebecca Sevère, numa entrevista telefónica ao jornal “Público”. “Não querem voltar para as suas casas, mesmo quando elas estão intactas, porque temem um novo terramoto. A minha mãe, por exemplo, vai a casa todos os dias, mas dorme num campo de desalojados”.

Rebecca tem 30 anos, era estudante de línguas e professora. Agora as escolas estão encerradas. “Reabriram, mas fecharam por causa das réplicas, depois por causa das eleições, depois as manifestações, depois a cólera, agora as celebrações do aniversário”. À volta do estádio, transformado em campo de de-

salojados, as igrejas evangélicas prepararam uma grande festa, para o dia de hoje (última quarta-feira). “Andam a dizer que é o fim do mundo, vai chegar o Messias, e quem não mostrar arrependimento e não se converter vai para o Inferno”.

A paisagem não mudou muito. Port-au-Prince é uma cidade em ruínas. Tal como ficou, há um ano, após o terramoto de intensidade sete na escala de Richter, que matou 230 mil pessoas, assim está hoje. Uma ou outra excepção. “Aquele prédio em frente ao hotel Cocconut Villa, já começaram a trabalhar na reconstrução”, conta Rebecca. E o Mercado de Ferro. O magnífico edifício do século XIX onde se vendia tudo, no centro da cidade, está pronto a ser inaugurado. É o único, dos 180 mil que ficaram destruídos, num prejuízo global calculado em 8 mil milhões de dólares. No resto da cidade, continua tudo no chão. Apenas 5% do entulho foi removido. Há obras por todo o lado, mas as coisas não mudam. Parece impossível que mudem, porque não se percebe por onde começar.

A vida continua

“Na cidade não se reconstrói nada. Só nos arredores”, diz, também por telefone, Joseph Edouin, de 35 anos, mecânico. “Aqui não há nada a fazer. É preciso limpar tudo e depois construir uma cidade nova. Mas entretanto para onde iriam as pessoas?”

A cidade não parou. “Toda a gente continua a sua vida”, diz Rebecca. “Há muita gente que trabalha para as ONG. Outros montaram negócios, ou criaram novos. Conheço um homem que tinha um supermercado. Ficou destruído, mas ele agora reabriu a loja, numa tenda. As pessoas improvisam, mas não param. Ainda que preferam adaptar-se à situação a transformá-la”.

As mais de 4000 agências humanitárias que estão no Haiti dão emprego a milhares de haitianos. “Muita gente que nunca teve emprego tem-no agora”, diz Rebecca. “Nesse aspecto, nunca estivemos tão bem”. Mas são, na maioria, empregos não-produtivos. Gasta-se o dinheiro dos donativos internacionais, sem que se reconstrua o país. Dos 500 mil milhões de dólares prometidos pelos vários países, organizações e personalidades privadas, apenas cerca de 12 mil milhões foram confirmados e 6 mil milhões se concretizaram até agora em donativos, dos quais só um quarto está a ser utilizado, segundo dados disponibilizados este mês pela Cruz Vermelha, a World Vision, Oxfam, Care e outras organizações internacionais. A incapacidade de aplicar os fundos disponíveis deve-se ao caos político do país e à não menor anarquia da estrutura internacional montada para ajudar.

A Comissão Interina para a Recuperação do Haiti, co-presidida pelo americano Bill Clinton e o primeiro-ministro haitiano,

Jean-Max Bellerive, não consegue coordenar funcionalmente os doadores de fundos com as ONG que operam no terreno. Também não consegue coordenar as ONG umas com as outras, e muito menos com o Governo do Haiti, que na prática não existe.

A destruição da estrutura administrativa do país impediu que as eleições presidenciais de Novembro se tivessem realizado com credibilidade e sem contestação. Em consequência, ainda não foram anunciados os resultados definitivos da primeira volta, a segunda, prevista para o próximo fim-de-semana, foi adiada para Fevereiro e o país continua sem administração.

Cólera e violência

A estrutura internacional toma decisões sem consultar os haitianos, sem os incluir nos grupos coordenadores. Decisões erradas quase sempre, porque não conhecem o país. Mas as pessoas não se voltam contra quem lhes dá emprego. Voltam-se contra os 12 mil soldados internacionais da MINUSTAH (Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti), que custam 600 milhões de dólares por ano e reprimem os protestos nas ruas (lançaram gás lacrimogénico nos campos de desalojados e mataram cinco haitianos no bairro pobre de Cité Soleil) e são acusados de muitos abusos, incluindo negócios ilícitos e incentivo à

prostituição de menores. E a responsabilidade pelo surto de cólera, que já matou mais de 3300 pessoas.

Nesses campos, segundo um relatório recente da Amnistia Internacional, não é apenas o contágio da cólera que torna a vida perigosa. As violações de mulheres e adolescentes ocorrem em número crescente (250 casos denunciados oficialmente nos primeiros seis meses do ano passado). Homens armados, pertencentes a *gangs* ou a grupos de segurança privada, surgem durante a noite nos acampamentos pouco iluminados para atacar jovens e crianças, por vezes com menos de cinco anos de idade.

Nos orfanatos, que albergaram muitas das cinco mil crianças que, após o terramoto, perderam o contacto com os pais, são também frequentes os abusos físicos e sexuais. Tal como o são entre as cerca de três mil crianças que vagueiam pelas ruas, e aquelas que ficaram entregues a famílias adoptivas. É tradição, no Haiti, que os pobres ofereçam os filhos a pessoas mais ricas, que tratem deles. Na realidade, estes *restaveks*, como lhes chamam, são muitas vezes submetidos a maus tratos, obrigados a trabalhar como escravos e raramente vão à escola. Calcula-se que havia muitos milhares de *restaveks* antes do terramoto, e que o número se terá multiplicado depois. Sabe-se que muitas das crianças abandonadas após o sismo foram (pelo menos duas mil)

vendidas para o estrangeiro, em alguns casos por elementos das ONG da ajuda humanitária.

No entanto, segundo dados da ONU, o número de nascimentos triplicou no Haiti após o terramoto. Uma maternidade operada por ONG estrangeiras no bairro de Cité Soleil ganhou a alcunha de “Baby Factory”, pelas centenas de bebés que lá nascem por dia. Em muitos casos, as mães fogem após o parto, deixando os filhos entregues aos cuidados do pessoal internacional.

“A vida decorre normalmente. As pessoas no Haiti são muito activas, não se entregam ao desespero. Tentam prosperar”, diz ao telefone Franz Bassien, de 25 anos. Ele próprio trabalhou na construção do único edifício que está pronto a ser inaugurado, o Mercado de Ferro. “Esta obra é a prova de que é possível. Desde que haja gente com vontade e capacidade de organização”.

A reconstrução do mercado foi iniciativa de um empresário irlandês, Denis O’Brien, o homem que divulgou os telemóveis no Haiti. Logo após o sismo, anunciou que daria 5 milhões de dólares para a reconstrução. O presidente da Câmara de Port-au-Prince nomeou-o embaixador da boa vontade da cidade para o mundo. O’Brien conseguiu recolher mais 800 milhões, através de um mecanismo que inventou de donativos através de transferências por SMS nos telemóveis.

Telebanco

O sistema começou entretanto a ser usado pelos cidadãos haitianos como forma de transferir dinheiro e fazer pagamentos. Mais de 40% dos haitianos têm telemóvel (só 5% em 2006, quando O’Brien veio para o Haiti criar a Digicel). O telefone celular tornou-se assim uma espécie de substituto da conta bancária (que menos de 10 por cento da população possui). Quando alguém compra um produto ou um serviço, transfere por SMS o dinheiro para o saldo do telemóvel do vendedor. É um sistema revolucionário, que permite trazer o dinheiro sempre no bolso, sem o perigo de ser assaltado (o eventual ladrão não pode aceder ao saldo sem conhecer o código do cartão).

Rebecca admite que foi um ano com demasiadas catástrofes, para que as pessoas pudessem ter mantido a racionalidade. “Tivemos o terramoto, depois a cólera, depois as eleições. As pessoas têm medo e preferem desligar-se da realidade”. E essa atitude paralisa-as para a acção. Como se vissem em estado de choque, sem coragem para abrir os olhos. “A terra rejeitou o sangue. As plantas recusam-se a crescer. O palácio, a catedral, as universidades sob os quais os nossos irmãos pereceram ainda fazem sentir o seu peso. As pedras ainda não saíram de cima de nós”.

O gabinete de Laurent Gbagbo rejeitou qualquer Governo de coligação com o rival Alassane Ouattara como presidente da Costa do Marfim, um compromisso proposto pelo embaixador de Ouattara junto à ONU.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Brisbane ameaçada pelas cheias



Piores inundações em 120 anos na terceira maior cidade do país. Dez mortos e 66 desaparecidos no Nordeste.

Texto: **Catarina Reis da Fonseca / "DN"** • Foto: **Lusa**

Foi a "hora mais negra" desde que fortes inundações começaram a atingir o Nordeste australiano. A expressão foi usada esta terça-feira pela governadora do estado de Queensland para descrever a enxurrada que causou pelo menos dez mortos e 66 desaparecidos na cidade de Toowoomba, 130 quilómetros a oeste de Brisbane.

Tratou-se de uma "aberração da natureza" que chegou "vinda do nada", explicou Anna Bligh, afirmando que o número de vítimas deverá ser duas ou três vezes superior ao balanço actual. A enxurrada atingiu o centro da cidade depois de ter chovido torrencialmente durante 36 horas.

"Seria irónico se não fosse tão trágico. Toowoomba está localizada na cratera de um vulcão extinto, cerca de 610 metros acima do nível do mar, e enfrentamos dez anos de seca. Não tivemos água nem para lavar o carro durante os últimos dez anos", explicou um habitante da chamada "cidade Jardim", Charlie Green, à BBC.

Já em Brisbane, a terceira maior cidade do país e capital estadual, as populações estão a enfrentar aquelas que são já consideradas as piores cheias dos últimos 120 anos. Neste

feira, informou o presidente da câmara da cidade, Campbell Newman, que classificou a situação como "desastre nacional".

"Quinta-feira será um dia catastrófico para os habitantes e empresários", profetizou Campbell.

Já a governadora de Queensland avisou que "toda a cidade precisa de se preparar para uma enorme paralisação".

De acordo com José Teixeira, um português que há 12 anos reside na Austrália, "as principais barragens do país estão a transbordar há praticamente uma semana e atingiram níveis de 180%". Em declarações à Lusa, este português disse ainda que "as autoridades abriram as comportas como medida de segurança". José Teixeira garante não ter conhecimento de portugueses afectados pela subida do nível das águas.

A incerteza em relação à duração das inundações está a levar os habitantes de Brisbane a armazenar alimentos nas suas casas.

Os supermercados da cidade estão a ter uma afluência impressionante. "No supermercado do nosso bairro, 600 pessoas faziam fila em doze caixas

agência noticiosa francesa, Daniel Summer, comparou o supermercado localizado junto à sua casa a uma "casa de loucos".

Antes do Natal, a região nordeste do país começou a ser assolada por chuvas torrenciais que afectaram, inicialmente,

sobretudo as cidades de Rockhampton e Emerald. Os sectores mineiro e agrícola estão praticamente parados e os prejuízos estimam-se em milhares de milhões de dólares.

De acordo com os serviços meteorológicos, a chuva continuará a cair nos próximos dias.



Publicidade

A número um em Moçambique The number one in Mozambique

Maputo
Niassa

Chimoio
Zambézia

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula e, mais recentemente, no Niassa e na Zambézia, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais.

Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz.

KPMG Auditores e Consultores, SA .
Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique
Telefone: 00258 21 355 200
Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG



momento, a cidade de dois milhões de habitantes é uma das mais afectadas da região.

Milhares de pessoas tiveram este terça-feira de deixar as suas casas como medida de prevenção. Cerca de 6500 residências e lojas deverão ser invadidas pela água até quinta-

e todos os produtos estavam a esgotar", contou à AFP Paul Betros, um advogado que se dirigia para casa após o seu local de trabalho ter sido evacuado. "Já não havia mais pão, leite, pilhas, água engarrafada ou velas", disse Betros.

Um outro habitante citado pela

ARTWORK-QUANTO70.COM

Há um ano o Haiti era um país muito pobre, hoje é um país devastado e à espera da reconstrução. Os escombros continuam nas ruas, mais de 800 mil pessoas vivem nos acampamentos.

Contestação não abranda na Tunísia onde a repressão já fez 50 mortos



Um jovem licenciado electrocutou-se, naquele que é, pelo menos, o quinto suicídio desde Dezembro.

Texto: Sofia Lorena / "Público" • Foto: Lusa

O Governo tunisino ainda fala de "vandalismo" e "de elementos a soldo do estrangeiro", mas as medidas que toma mostram que sabe tratar-se de algo mais profundo. Encerrou sem data de abertura as universidades para impedir a todo o custo mais protestos de estudantes, parte de uma vaga sem precedentes de contestação.

A repressão das manifestações fez 50 mortos nos últimos dias. Mas, apesar da polícia nas ruas e da censura nos media, os tunisinos não parecem dispostos a parar. Tudo começou com o suicídio de um vendedor ambulante, Mohammed Fadhel, que se imolou pelo fogo, desesperado por ter perdido a autorização de trabalho. Na terça-feira, matou-se Allaa Hidouri, jovem

de 23 anos licenciado e desempregado. Subiu a um poste de electricidade e lançou-se contra os cabos de alta tensão.

Os protestos – primeiro contra o desemprego, agora contra o Governo – começaram a 17 de Dezembro mas intensificaram-se desde o último fim-de-semana. A maior violência tem acontecido em cidades do Centro, como Kasserine, onde a polícia disse ter matado "quatro atacantes" que lançavam cocktails Molotov. "Kasserine está um caos, depois de uma noite de tiros de snipers, pilhagens a lojas e casas pela polícia", descreveu à AFP Sadok Mahmoudi, da União Geral dos Trabalhadores Tunisinos, versão que a agência confirmou com outras fontes.

O mesmo sindicalista garante que o número de mortos "já ultrapassou os 50" e fá-lo depois de ter falado com médicos do hospital desta cidade, 240 quilómetros a sul de Tunes, para onde foram transportados os corpos dos outros locais da região.

Megafone do Governo

Na capital, foram na terça-feira reprimidas à força pelo menos duas manifestações, uma de artistas e opositores, outra de advogados. A Liga

dos Direitos Humanos também denunciou "um comportamento criminoso", explicando que um dos seus dirigentes foi "selvaticamente agredido".

Igualmente impedidos de se manifestar, cerca de 100 jornalistas juntaram-se na sede do seu sindicato. "Não podemos continuar a ser um megafone da propaganda do Governo. Temos de recuperar a nossa li-

berdade", disse Naji Baghourri, citado pela Reuters.

São protestos sem precedentes para o regime de Zine El Abidine Ben Ali, no poder desde 1987. Nas ruas, grita-se contra o Presidente, enquanto se queimam os seus retratos onnipresentes. Para além da violência da polícia anti-motim, activistas e estudantes têm sido detidos, ao mesmo tempo que se tentam bloquear blogues e páginas de Facebook. É na Web que a oposição e os estudantes tentam organizar-se.

Ben Ali foi à televisão, na segunda-feira à tarde, falar de "actos de terrorismo" e prometer 300 mil empregos até 2012. Escreve o jornal Libération: "É o discurso surrealista de um ditador, lívido e cansado, ultrapassado pelos factos e que recusa enfrentar a dimensão do problema, continuando a acreditar que alguns dinares e 300 mil empregos poderão acalmar a exasperação de todo um povo."

Mário Soares: Merkel e Sarkozy "não têm visão de futuro"

O antigo presidente português, Mário Soares afirmou na quarta-feira em Paris que "não há dúvida nenhuma" de que Portugal tem condições para resistir aos ataques dos mercados e que "deve continuar na zona euro".

Texto: Agência "Lusa" • Foto: Lusa

Para Mário Soares, "se não se salvar o euro, haverá uma desintegração da Europa", explicou o antigo chefe de Estado à margem de uma conferência na Escola Nacional de Administração (ENA).

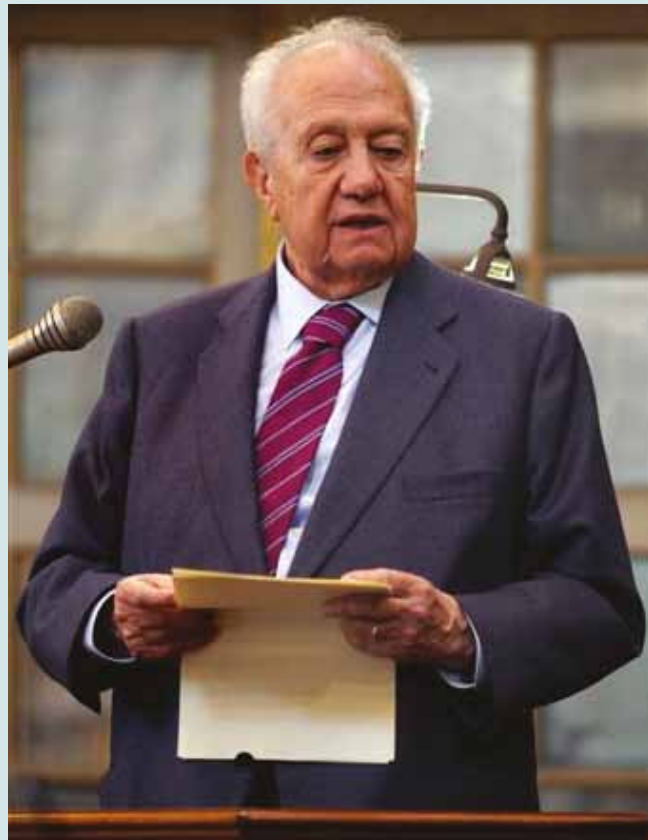
Mário Soares fez a abertura oficial do Ciclo de Altos Estudos Europeus da ENA, de que é patrono, com uma intervenção sobre "Portugal e a Europa".

O antigo chefe de estado defendeu uma "Europa a duas velocidades" e considerou que

sino, que conduziu o Mundo a uma crise global, a maior desde 1929", a que a União Europeia "e especialmente a Alemanha, reagiram mal e tardiamente".

O Tratado de Lisboa "constituiu um simples remendo que está hoje a tornar-se inadaptado, velho e, no plano institucional, uma confusão de órgãos sobrepostos", afirmou Mário Soares na ENA.

O ex-presidente português defendeu por isso uma "clarificação" entre uma Europa "que



Portugal, como membro da zona euro, tem capacidade para continuar no grupo de Estados que avança mais rapidamente para o aprofundamento de uma "Europa política e social".

"Não tenho grande consideração pelos mercados e espero que os grandes países sejam responsáveis", afirmou também Mário Soares no final da sua intervenção na ENA.

Para Mário Soares, a chanceler alemã, Angela Merkel, e o Presidente da República francês, Nicolas Sarkozy, "não têm uma visão de futuro" e "têm-se portado como se fossem os patrões da Europa".

Os grandes países europeus, "incluindo a Alemanha, não perceberam ainda que, a seguir à Grécia e à Irlanda, ou à Espanha e Itália, podem ser eles os atingidos pelo ataque dos mercados", explicou.

Mário Soares condenou o "capitalismo selvagem, dito de ca-

caminha no desenvolvimento lógico da construção europeia, aprofundando as suas instituições comunitárias com uma política externa e de defesa", e outra Europa "que se mantém como um mero espaço de comércio livre".

Mário Soares criticou, nomeadamente, o Reino Unido, "que saiu da EFTA (Associação Europeia de Livre Comércio) para entrar na CEE (Comunidade Económica Europeia, de que resultou a União) mas em vez de aceitar a CEE fez tudo para que a Comunidade se transformasse numa EFTA em ponto grande".

Mário Soares criticou, a propósito, o antigo primeiro-ministro britânico, Tony Blair, e da "chamada Terceira Via, ao serviço dos seus amigos americanos e do capital internacional", ao falar do neo-liberalismo e do desaparecimento da democracia cristã e da "colonização ideológica da social-democracia e do socialismo democrático".

Ouattara admite governo de unidade desde que Gabgbo saia

Texto: Maria João Guimarães / "Público" • Foto: Lusa

O vencedor das eleições presidenciais na Costa do Marfim, Alassane Ouattara, admite formar um governo de unidade com membros do executivo do líder cessante, Laurent Gbagbo – desde que este saia.

A proposta de Ouattara foi anunciada pelo embaixador do país na ONU, Youssoufou Bamba. Ouattara é reconhecido pela comunidade internacional como o vencedor das eleições, e vários países retiraram as credenciais aos embaixadores de Laurent Gbagbo, substituindo-os por representantes escolhidos por Ouattara.

A Costa do Marfim está num impasse desde as eleições do final de Novembro, quando

Ouattara venceu as eleições, um resultado depois anulado pelo Conselho Constitucional, um organismo leal a Gbagbo. O Presidente cessante recusa-se a deixar a presidência, dizendo que é ainda o vencedor.

A comunidade internacional decretou sanções a Gbagbo e a CEDEAO (Comunidade Económica de Estados da África Ocidental) ameaçou uma intervenção militar. Mas Gbagbo tem-se mantido firme na recusa de reconhecer a derrota.

Enquanto isso, o Alto Comissariado para os Refugiados afirmou que 600 marfinenses fogem a cada dia para a Libéria, temendo a violência pós-eleitoral no seu país.

Governos de unidade têm sido soluções para impasses eleitorais, como no Zimbabwe, em que o Presidente derrotado, Robert Mugabe, formou um executivo com o seu antigo opositor, Morgan Tsvangirai.

O líder nigeriano, Goodluck Jonathan, tinha antes avisado contra a solução de um governo de unidade juntando antigos rivais, como no Zimbabwe ou ainda no Quênia. "Vimos que estes governos de unidade de facto não resultam", comentou. "Houve

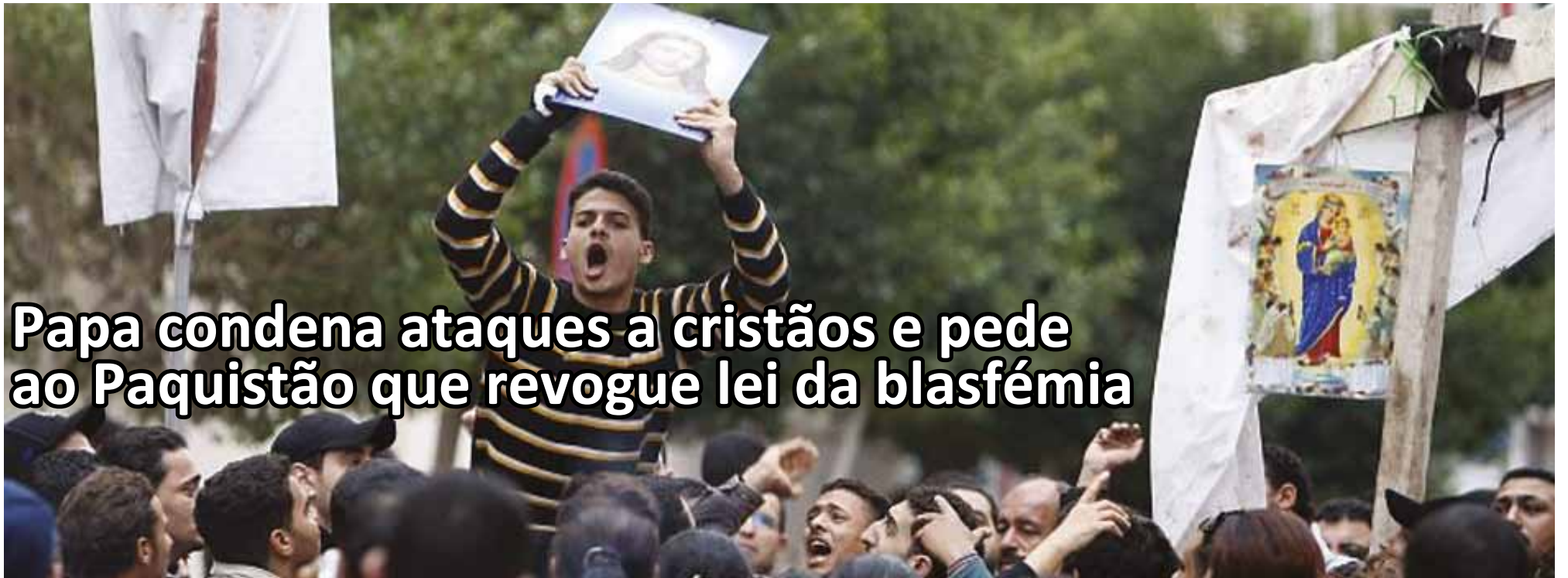
eleições, alguém ganhou, ele [Gbagbo] tem de ceder o poder."



O Estado do Rio de Janeiro foi atingido por fortes chuvas, esta quarta-feira, causando pelo menos 237 mortos. As cidades mais afectadas são Teresópolis, Nova Friburgo e Petrópolis.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115



Papa condena ataques a cristãos e pede ao Paquistão que revogue lei da blasfémia

O Papa exortou na passada segunda-feira o Paquistão a revogar a lei da blasfémia e pediu aos governos dos países maioritariamente muçulmanos mais empenho na protecção das minorias cristãs contra ataques violentos.

Texto: Público • Foto: Lusa

Na audiência anual com os diplomatas acreditados no Vaticano, Bento XVI condenou os ataques contra igrejas que fizeram dezenas de mortos no Egipto, Iraque e Nigéria. Apelou também à liberdade religiosa na Arábia Saudita, onde os cristãos não podem rezar em

de pretexto a actos de injustiça e violência contra as minorias religiosas". O apelo surge uma semana após Salman Taseer ter sido assassinado a tiro pelo seu guarda-costas. O governador da província de Punjab era um feroz opositor da lei que prevê a pena de morte por insultos ao



público, e na China, que força os católicos a aderirem à igreja oficial. "A influência de uma religião num país não deve significar que os cidadãos que pertencem a outra religião podem ser discriminados na vida social ou, pior ainda, que a violência contra eles seja tolerada", afirmou.

O Vaticano está especialmente preocupado com a situação no Médio Oriente, onde uma série de atentados, combinados com duras restrições, estão a fomentar o êxodo de cristãos. Aos diplomatas presentes na audiência, representando 170 países, o Papa disse que os atentados recentes no Egipto e Iraque mostram "que é urgente adoptar medidas para proteger de facto as minorias religiosas".

É raro o Papa aproveitar uma declaração para pedir especificamente a um país que mude determinada lei, mas na ocasião desafiou o Paquistão a "revogar a lei da blasfémia, mais que não seja porque ela serve

profeta Maomé ou ao Islão.

A polémica sobre este diploma reacendeu-se em Novembro, quando um tribunal condenou à morte Asia Bibi, cristã e mãe de quatro filhos, num caso que expôs as profundas divisões num país de 170 milhões de pessoas, onde o islão sunita é dominante. Para os políticos liberais e grupos de defesa dos direitos humanos a lei discrimina as minorias religiosas que subsistem no país. Mas o caso de Asia transformou-se num catalisador para a direita religiosa do país, que juntou multidões nas ruas contra a tentativa de rever uma lei que consideram essencial para o carácter islâmico do país.

O Papa – que marcou uma cimeira de líderes religiosos pela paz, em Outubro, na cidade de Assis – disse no mês passado que os cristãos são hoje o grupo religioso mais perseguido e considerou inaceitável que tantos tenham a sua vida ameaçada apenas por praticarem a sua religião.

Use o seu Visa do BCI e conheça as mais belas praias daqui.

De 15 de Novembro de 2010 a 28 de Fevereiro de 2011, por cada pagamento ou levantamento a crédito, superior a 300 Meticais, que efectuar com o seu VISA do BCI, habilita-se ao sorteio de viagens duplas a Bazaruto, Pemba ou Vilankulos.

Quanto mais vezes usar o seu cartão, mais hipóteses tem de ganhar.

Em Moçambique, a Autoridade Tributária estima em 10 milhões os moçambicanos que são economicamente activos, dos quais apenas 10 por cento pagam impostos. Deste universo de contribuintes, 98% são pessoas singulares e apenas 2% são empresas.

2011: um ano de choros e ranger de dentes

Para a economia de milhares de moçambicanos, 2011 não será mais um ano nem sequer um mau ano. Será, todavia, um exercício de sobrevivência mais difícil. Nunca na história recente de Moçambique coincidiram tantas notícias más para o consumidor e contribuinte médio: a subida generalizada do preço.



Texto: Helder Xavier/Mário Teixeira • Foto: Istickphoto

O custo de vida está a ficar alto, dizem os consumidores que já sentem na pele esta realidade desde o ano passado. Os preços dos produtos atingem níveis insustentáveis e o moçambicano pacato, e não só, vê-se obrigado a “apertar o cinto” mais do que já está.

Que o poder de compra do consumidor é débil já é de senso comum, mas o que os moçambicanos não sabem é que o mesmo tem vindo a decrescer ao longo dos anos, sobretudo para as pessoas que auferem entre um e pouco mais de cinco salários básicos nacionais, diga-se.

Os salários mínimos actuais, ajustados na última Concertação Social no ano passado, rondam em torno de 1680 a 3500 meticais, longe dos 6 mil meticais que propunha a OTM-Central Sindical.

Este ano, os consumidores vão continuar a fazer “malabarismos” de modo a ajustar o orçamento doméstico à nova realidade dada a imperiosa necessidade de adquirir bens de consumo, material escolar e pagar a conta de água e luz.

O cabaz, para o sustento de um agregado familiar-tipo em Moçambique (com cinco pessoas) durante um mês, custa um pouco mais de 5 mil meticais, pondo de lado despesas de higiene, carne vermelha e entretenimento.

A cesta básica desenhada para a fixação do salário mínimo nacional é composta por arroz, farinha de milho, óleo vegetal, açúcar, amendoim, feijão manteiga, peixe, sabão, hortofrutícolas e pão. O salário mínimo

nunca chegou a cobrir tal necessidade. Este ano espera-se mais um reajuste e certamente não irá fazer diferença no bolso do consumidor como tantas outras vezes.

Só no princípio do segundo semestre do ano passado, a inflação chegou a atingir dois dígitos ao fixar-se acima de 14 por cento, tornando mais débil do que já estava o poder de compra dos moçambicanos, que se viram sufocados com o custo de vida. Em suma, 2010 foi um ano difícil para os moçambicanos, pois, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), a subida de preços atingiu 3,4 por cento – a maior escalada de custo de vida dos últimos anos – e os alimentos tiveram um peso importante.

Em Dezembro, o tomate custava 35 meticais o quilo, o amendoim era comercializado a 42 meticais, batata reno (35MT), peixe (70MT), cebola (37) e óleo alimentar (75MT/litro).

Segundo o INE, o preço do tomate subiu (28,6%), do coco (44,2%), do frango vivo (10,0%), do peixe fresco congelado (8,4%), da cebola (7,2%), da batata reno (7,3%) e do amendoim (3,0%), o que contribuiu no total da inflação mensal com cerca de 2,42 pontos percentuais positivos.

Este ano não se vislumbram sinais de refração no que toca à subida de custo de vida, embora o Governo tenha anunciado que as medidas de austeridade mantêm-se até Março próximo.

A conjuntura internacional continua a pôr a nu as fraquezas

na produção, ao fortificar o dólar, o euro e o rand – as principais moedas com as quais transaccionámos –, deixando o metical muito frágil. Na taxa de câmbio médio dólar/metical, do Banco de Moçambique, em 2010, um dólar comprava 35 meticais, contra os 25 meticais em 2009. Actualmente, a moeda nacional registou uma apreciação sendo que o dólar é cotado a 32 meticais. As medidas de austeridade ainda não tiveram os efeitos desejados na vida dos moçambicanos, dos quais cerca de 70 por cento enfrentam uma situação de extrema pobreza nas áreas suburbanas e rurais e com um deficiente acesso aos serviços básicos.

Mas o Executivo de Armando Guebuza garante que conseguiu poupar 3,9 milhões de meticais como resultado do congelamento do aumento dos salários e subsídios dos dirigentes superiores do Estado, da redução de viagens aéreas dentro e fora do país, das ajudas de custo e dos subsídios para combustíveis, lubrificantes e comunicações.

Volvidos cinco meses após o anúncio de medidas de austeridade, o povo continua a pagar o arroz mais caro, apesar de que o Governo decidiu baixar o preço deste cereal (3ª qualidade, que até então ninguém viu no mercado) em 7 por cento, deferindo os direitos aduaneiros sobre o produto.

As panificadoras continuam a reduzir o peso do pão. As contas de luz e água continuam caras, pois os 100kWh já não duram um mês e é impossível viver com cinco mil litros de água mensalmente, sobretudo para

um agregado familiar composta por cinco pessoas.

Custo de material escolar

No início de ano, os pais e encarregados de educação começam a afligir-se, pois faltam vagas nas escolas e dinheiro para inscrever ou matricular os seus filhos e/ou educandos. A isto vem juntar-se o elevado custo de aquisição do material escolar básico que se revela um verdadeiro calcanhar de Aquiles para inúmeras famílias moçambicanas que sobrevivem na dependência dos magros salários. “Para se tornar um povo vencedor é preciso estudar”, dizia Samora Machel. Mas parece que, para os moçambicanos, tornarem-se vencedores não passa de uma miragem, visto que o material escolar custa os olhos da cara.

Aliás, os livros escolares são comercializados nalgumas papelarias e livrarias da cidade de Maputo a valores “asfixiantes” para o bolso do moçambicano de baixa renda e até mesmo para quem aufer um salário de nível

médio, comprometendo, assim, o grau (numérico) de escolarização no país. Os preços de materiais escolares variam de papelaria para papelaria.

A título de exemplo, as pessoas que (sobre) vivem com uma renda mensal que varia entre 1680 e 3500 meticais e que tenham um filho a frequentar o ensino primário (1º e 2º graus) despenderão, no mínimo, entre 3350 e 4670 meticais para a aquisição de uniforme escolar, cadernos, pasta, caneta, lápis, régua, borracha e afiador. Para os encarregados com um filho a frequentar o primeiro ciclo do ensino secundário as despesas escolares deverão, no mínimo, rondar nos 4365 meticais.

Os que tiverem um educando no ensino pré-universitário, a educação do mesmo custar-lhes-á, no mínimo, 5900 meticais.

Preço médio de material escolar	
Referência: Papelaria e Livraria Maputo, Rex e Académica	
Livros custo por unidade:	
1ª	Classe 200 MT
2ª	Classe 250 MT
3ª	Classe 300 MT
4ª	Classe 300 MT
5ª	Classe 350 MT
6ª	Classe 350 MT
7ª	Classe 350 MT
8ª	Classe 320MT
9ª	Classe 450 MT
10ª	Classe 500 MT
11ª	Classe 500
12ª	Classe 500 MT
Caderno	45 MT
Caneta	7 MT
Régua	10 MT
Borracha	10 MT
Lápis	7 MT
Afiador	10 MT
Pasta	200-1600 MT
Compasso	175 MT
Tesoura	25 MT
Corrector	70 MT
Régua	20 MT
Cola	60 MT
Afiador	12 MT
Lápis de cores	50 MT



Texto: Filipe Garcia *
filipegarcia@gmail.com

PuraMente

Nome: “O Príncipe de Nicolau Maquiavel - Aprenda com os Clássicos”

Autor: Tim Phillips

Data: Infinite Ideas - 2008 (original); Ideias de Ler - 2009 (versão portuguesa)



Antes mais, é prudente salientar que o livro em análise não é o famoso original de Maquiavel, mas uma leitura de um autor britânico, Tim Phillips. É um livro pertencente a uma colecção que pretende analisar alguns clássicos como “A Arte da Guerra” de Sun Tzu ou “Como fazer fortuna” de Benjamin Franklin, tentando resgatar as lições mais importantes dessas obras, construindo um paralelo entre a perspectiva dos autores e o dia-a-dia dos indivíduos e das empresas.

Naturalmente, a leitura deste livro não substitui de forma alguma a consulta do original. A obra de Maquiavel, embora seja bem mais difícil de ler, é mais rica e susceptível de várias reflexões. Ainda assim, este livro de Tim Phillips revelou-se útil para relembrar alguns conceitos e será suficiente para mostrar os aspectos essenciais de “O Príncipe” a quem não conhece o texto de Maquiavel.

Desde o início do livro que se percebe que ler “O Príncipe” é como levar uma bofetada, perguntando-nos o que queremos atingir, o que estamos dispostos a fazer para o conseguir e mostrando o abismo entre o mundo real e o que gostaríamos que existisse. Maquiavel, numa obra idealizada para os Médici, deu-nos um conjunto de lições e práticas de liderança, dando ênfase ao poder – é importante conquistá-lo, mantê-lo e, acima de tudo utilizá-lo. Deve haver sempre uma preocupação com a acção, a frontalidade e o pragmatismo. Uma das frases a reter é “Os líderes lideram, até para manter a autoridade pessoal. Desde que tome as decisões, inspirará autoridade e poderá liderar”.

Tim Phillips relembra-nos constantemente que um “príncipe” não é uma pessoa boa, mas um guerreiro. Pode mentir, ser cruel, sovina, tirano e desprezível. Numa lição a reter, mostra-nos como o sucesso pode ser o ponto de partida para o fracasso, ao limitar a inovação, levando à gestão e não à liderança e fugindo ao risco.

CIDADÃO REPORTER



EMAIL

averdademz@gmail.com



SMS

821111

**Envie uma
mensagem
útil:**

Envie a sua SMS
com o formato LOCAL
(bairro, localidade,
província) espaço
ocorrência.
Por exemplo:

**Viu um Problema?
Tem uma ocorrência?**

O Cidadão Repórter é um instrumento
que você pode utilizar para
mostrar problemas, soluções ou
acontecimentos de maneira geral no
seu bairro, no trabalho ou na cidade.

Além disso, você ainda pode mandar
registros de flagrante no trânsito ou
um fato importante.

**Na sua mensagem Seja realista,
Não invente factos.**

**Não exagere nas descrições,
Seja objetivo.**



VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!

CARTAZ

COMENTE POR SMS 821115

Programação da

DSM

Depois da sua última aparição pública na capital, com o espectáculo intitulado “Kaka-ta” (avarento), o conceituado músico Salimo Muhamed vai abrir o ano artístico com um concerto denominado “Tima thora” (mata sede), show que se espera que venha a ser um grande sucesso.

Segunda a Sábado 20h35

ARAGUAIA

Max e Beatriz selam seu acordo para afastar Solano e Manuela. Amélia pede para Vitor esquecê-la. Safira e Geraldo se beijam. Max vê os dois juntos e ela teme que o fazendeiro conte para Cirso. Manuela fica aflita com as insinuações de Max sobre o exame de DNA.

Segunda a Sábado 21h35

TI TI TI

Jaqueline revela que alterou o contrato de venda da grife e expulsa Jacques do ateliê. Ariclenes nega conhecer Victor Valentim e Queiroz desconfia. Adriano recebe Nicole na Editora e ela assume que tem um romance com Valentim. Alex conversa com Graça e tenta confortá-la. Edgar confronta Luísa e a aconselha a reconsiderar a demissão de Graça. Francis apoia Desirée a retomar sua carreira de modelo.

Publicidade

Max e Beatriz selam seu acordo para afastar Solano e Manuela. Amélia pede para Vitor esquecê-la. Safira e Geraldo se beijam. Max vê os dois juntos e ela teme que o fazendeiro conte para Cirso. Manuela fica aflita com as insinuações de Max sobre o exame de DNA.

Ao ajudar Cotinha a servir as mesas, Neca derruba uma travessa em cima de Glorinha. Mariquita pergunta por Solano para Aspásia. Max suborna o enfermeiro que o atende na clínica onde fez o teste de DNA. Safira confessa a Pérola que está apaixonada por Geraldo. Bruno pede a mão de Terezinha em casamento para Padre Emílio.

Estela devolve o livro de Antoninha para Solano. Terezinha e Bruno conversam sobre o casamento. Mamed entrega para Lenita outro presente de seu admirador secreto. Safira fica revoltada com a apreensão de Pérola por ela ter se envolvido com Geraldo. Beatriz diz para Solano que Max pode ser seu pai. Mariquita repreende Beatriz por sua mentira. Nancy observa Vitor. Neca se insinua para Glorinha. Ametista fica incomodada com entusiasmo

de Lenita por Ricardo. Janaina aborda Mamed para pegar a revista que encomendou. Amélia desconfia de que Max possa ter alterado o resultado do exame de DNA.

Bruno conta para Fred sobre o sonho de Janaina e eles armam uma surpresa para ela. Cirso fica arrasado por Safira querer conhecer o pai biológico. Fred surpreende Janaina e marca a data do casamento com Padre Emílio. Solano procura Padre Emílio, que fica intrigado com a história que ele lhe conta. Mariquita reza e pede conforto para seu neto.

Solano não atende ao telefonema de Manuela. Beatriz fala para Manuela que Solano pode ser seu irmão. Dora conta a Padre Emílio que Geraldo denunciou o orfanato para o Conselho Tutelar. Vitor aparece na fazenda para falar com Amélia. Manuela invade a estância e abraça Solano.

Gabriela briga com Pedro e liga para a mãe. Jaqueline convoca uma entrevista coletiva para anunciar que é a nova proprietária do ateliê de Jacques. Breno tenta se aproximar de Thaís. Desirée surpreende Stéfany no restaurante com Alex e confronta a prima. Felipe aconselha Gabriela quando Marta surge na casa de Jacques para buscar a filha. Stéfany volta para o hotel e encontra Armandinho a sua espera.

Luísa resolve engravidar. Renato questiona Marcela sobre seu amor por Edgar. Amanda pressiona Edgar a escolher entre ela e Marcela. Ariclenes procura Thales para negociar a marca de Jacques e desanima ao saber que Jaqueline é a nova proprietária. Clotilde incentiva Jacques a reagir e sugere que ele reconquiste o amor de Jaqueline. Jacques se espanta com a frieza de Clotilde. Ariclenes propõe sociedade a Jaqueline na grife de Jacques, mas ela rejeita. Gabriela se recusa a voltar para casa. Edgar ameaça romper com Aman-

da e ela desiste de tentar afastá-lo de Paulinho. Luísa arma um plano para engravidar de Edgar. Gino comenta com Rebeca que viu Magali saindo da casa de Armandinho. Dona Mocinha diz a Magali que tem medo de que Stéfany revele o segredo de sua fortuna. Armandinho briga com Stéfany e exige o divórcio. Beatrice M. publica um novo post criticando Valentim e Leclair. Jacques conta para a família que Jaqueline é a nova proprietária de sua grife. Rebeca leva Gino para ver um apartamento. Lufi apresenta Ângelo para Camila e se irrita com o entrosamento dos dois. Jaqueline comemora em uma churrascaria e Thaís chega com Breno para protestar contra carnívoro.

O vídeo com a discussão de Desirée e Stéfany é publicado na internet e a modelo recupera sua reputação. Renato conversa com Marcela sobre sua viagem ao Rio de Janeiro. Pedro ameaça se separar de Gabriela e Clotilde tenta impedir. Jaqueline é flagrada pelos jornalistas na delegacia com os manifestantes. Thaís implica com Thales. Doutor Queiroz leva Cecília ao ateliê de Valentim.

28

Janeiro

Espetáculo Musical

Tema: Concerto de Abertura Intervinentes: Colaborações Jovens bandas e conceituados músicos de marrabenta

Centro Cultural Franco Moçambicano [20:30]

29

Janeiro

EncontrARTE Marrabenta

Tema: Passado, presente e Futuro da Marrabenta Intervinentes: Produtores musicais e de eventos culturais, e músicos e amadores de marrabenta

Centro Cultural Municipal Ntsindza [15:30]

30

Janeiro

Espetáculo Musical [Acústico]

Do jazz aos clássicos de marrabenta 2 horas de musica para sentir no jardim

Jardim Municipal Matola [15:30 as 18:00]

FOXlife

Domingos, 21h50

FOX

Quartas-feiras, 21h30

FOXCRIME

Domingos 22h15

FX

Quartas-feiras, 22h00

2.ª TEMPORADA DE

GLEE + ESPECIAL: CHRIS E AMBER

‘Glee’ é uma comédia musical que rapidamente se tornou num verdadeiro fenómeno da cultura pop mundial. A série segue a vida de um clube formado por um grupo de ambiciosos e ávidos estudantes que luta para fazer brilhar as suas capacidades musicais enquanto percorre os cruéis corredores da escola McKinley High. Apesar de não ter ganho nas competições regionais, o clube dirige agora todas as suas atenções para as competições nacionais com o objectivo de derrotar o seu grande rival, o grupo Vocal Adrenaline.

O líder do clube Glee é Will Schuester (Matthew Morrison), o jovem e talentoso professor com habilidades para o hip-hop e um coração de ouro. Rachel (Lea Michele) é a aspirante a estrela de palco, considerada a cantora perfeita e com uma firme determinação em se tornar popular. Finn (Cory Monteith), é o giraço quarterback que tem de enfrentar várias batalhas na sua vida pessoal. Kurt (Chris Colfer), o soprano com cara de bebé com um olhar destemido para a moda. Mercedes (Amber Riley), a vocalista poderosa cuja atitude de diva torna-a rival dos melhores. Artie (Kevin McHale), um performer incapacitado com uma voz de matar e o sonho de poder um dia dançar. Tina (Jenna Ushkowitz), é a rapariga gótica com um lado doce.

Terças-feiras, 21h25

2.ª TEMPORADA DE

PARENTHOOD

Os Braverman são compostos por Sarah (Lauren Graham) a mãe solteira com dificuldades financeiras que procura o apoio dos pais e dos seus irmãos; Amber (Mae Whitman) e Drew (Miles Heizer) os dois filhos de Sarah que estão a passar pela difícil fase da adolescência; Zeek (Craig T. Nelson) o patriarca rígido da família; Camille (Bonnie Bedelia) a matriarca cheia de força que acaba por ser o pilar principal das relações; Julia (Erika Christensen), a irmã antítese de Sarah, uma advogada de sucesso que não consegue separar o trabalho da sua vida pessoal como mãe e mulher; Joel (Sam Jaeger), o marido de Julia que acaba por ser a “dona de casa” da relação; Crosby (Dax Shepard), o irmão mais novo de Sarah que, apesar da sua fobia a compromissos, terá de lidar com um filho inesperado de um antigo caso com Jasmine (Joy Bryant); Adam (Peter Krause), o filho mais velho dos Braverman que terá de reavaliar as suas expectativas quanto à ideia de família quando ele, a sua mulher Kristina (Monica Potter) e a sua filha Haddie (Sarah Ramos) descobrem que o filho mais novo Max (Max Burkholder) sobre de Síndrome de Asperger.

DEFESA À LAS VEGAS

A dupla de advogados mais rebelde da televisão está a chegar à FOX com a série ‘Defesa à Las Vegas’, que conta como protagonistas os fabulosos Jim Belushi e Jerry O’Connell, bastante conhecidos no mundo da comédia e humor. Com esta dupla só se pode esperar uma grande comédia dramática repleta de humor irónico e subtil. ‘Defesa à Las Vegas’ é uma série sobre dois divertidos advogados de defesa em Las Vegas que apostam tudo

no que toca em representar os seus clientes. A liderança a firma de advogados Morelli & Maczmarek estão Nick (Jim Belushi) e Pete (Jerry O’Connell). Nick, é o sincero, zeloso e charmoso advogado que representa os seus clientes recorrendo às suas melhores habilidades, não importando se é um caso pequeno ou grande. Por sua vez o seu parceiro Pete, cuja paixão pela lei apenas se assemelha ao seu amor por mulheres bonitas, carros rápidos e roupas caras. Eles têm uma vasta e eclética lista de clientes e são as pessoas certas a quem recorrer, no entanto estão sempre à procura do grande momento da vida deles.

DÊ-NOS

INFORMAÇÃO

Tel: 21 490343

Cell: 843998624

Fax: 21 490329

SMS: 821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Carta: Av. Mártires da Machava, 905

Não nos responsabilizamos por alterações feitas, canais de televisão ou rádio, distribuidoras de cinema, pelos promotores de espectáculos e exposições após o fecho da edição.

(episódio duplo) - 2.ª TEMPORADA DE

JAIL – LAS VEGAS JAILHOUSE

Este reality show dá uma visão de como é estar dentro do Las Vegas County Detention Center, mostrando a realidade de uma das mais atarefadas instalações correcionais da América. Nesta prisão os Corrections Officers (Oficiais de Correção) estão sempre preparados para aquilo que fazem melhor: manter a ordem enquanto são confrontados por um frequente número de recentes suspeitos revoltados. Estes podem ser detidos por crimes menores como o não pagamento do parquímetro ou por delitos mais graves como homicídio em primeiro grau. Muitos dos suspeitos partilham a enganosa crença de que “O que acontece em Vegas, fica em Vegas” (“Whatever happens in Vegas, stays in Vegas”). Esta série oferece uma janela completamente realista sob um mundo que normalmente é escondido das vistas das restantes pessoas e onde podemos encontrar histórias e personagens que são bastante convincentes e realistas.

Quintas-feiras, 21h30

1.ª TEMPORADA DE

CRIME E INVESTIGAÇÃO: AUSTRÁLIA

Passando da ficção à realidade, esta série recria os factos de crimes reais que já aconteceram. Aqui, a arte de representar ocupa um papel crucial para a qualidade e veracidade de cada episódio. ‘Crime e Investigação: Austrália’ vai cativar e intrigar os espectadores com a análise dos crimes que chocaram a Austrália e que continuam gravados na história. Crimes como o do Ivan Milat “The Backpacker Murders” e o de Anita Cobby Murder ainda hoje causam arrepios até às forças policiais. O caso dos mochileiros (“The backpacker case”) na Belanglo State Florest, situada no sudeste de Sidney, ficou na história criminal da Austrália. O assassinato brutal de sete jovens mochileiros que fez as manchetes dos jornais nacionais e internacionais, a detenção e a condenação de Ivan Milat tornou-o num dos mais sangrentos assassinos em série de Austrália. Um dos mais horrendos crimes em Austrália é o perturbador assassinato da enfermeira Anita Cobby, que foi raptada, violada, agredida e morta num recinto para cavalos. Os cinco homens responsáveis foram capturados mais tarde, acusados e condenados a prisão perpétua por estes desprezíveis crimes. Nas suas fichas criminais está marcado “nunca serem postos em liberdade” (“never to be released”). Esta série revisita e relembra casos diabólicos na tentativa de desvendar a verdadeira história por detrás deles.

(episódio duplo)

PARTY DOWN

‘Party Down’, uma série sobre um grupo de jovens que tentam a sua sorte como actores/actrizes em Los Angeles, mas que acabam por se tornar caterers. Esta comédia já conta com uma segunda temporada e recebeu uma nomeação para os prémios Television Critics Association Awards deste ano (2010).

‘Party Down’ segue então as periécias da vida de um grupo de sonhadores que estão presos num trabalho como empregados de uma empresa de catering enquanto estão à espera de conseguir a grande oportunidade da vida deles no mundo do espectáculo. Como colaboradores de uma das maiores empresas de catering de Los Angeles, chamada de Party Down, estes jovens desenquadrados misturam-se por entre os convidados em festas que vão desde as sweet sixteen (dozes dezanove anos) até sumptuosas soirées de Hollywood. Enquanto esperam para servir os convidados, estes jovens também esperam que apareça algo de melhor nas suas vidas. Em cada episódio podemos ver este grupo de seis pessoas a servir num novo evento e a envolverem-se com os “coloridos”, influentes e absurdos convidados.

**Todas as edições disponíveis
para download em formato digital**

VERDADE.CO.MZ

COMENTE POR SMS 821115

INQUÉRITO ONLINE

O ano de 2010 foi marcado por um fraco aproveitamento escolar no ensino secundário. Quais os responsáveis por estes resultados, na sua opinião?

Governo	58%
Professores	22%
Alunos	12%
Encarregados de educação	8%

Perguntamos aos nossos internautas:



Comentário

A nova escola em África

"Em relação à nova escola que se pretende para o desenvolvimento de África é necessário que haja um engajamento dos estados africanos e das suas respectivas sociedades no sentido de garantir o entrosamento cada vez mais efectivo, onde haja primazia em saberes específicos e operacionais tendo em conta a própria valorização da cultura e realidade africana como o reconhecimento das línguas africanas, a sistematização do saber africano. É uma realidade incontornável que só com a formação técnico-profissional é que alcança-se o desenvolvimento, é chegada a hora de investir-se cada vez mais na formação do capital humano em materiais ligadas ao saber fazer".

- Cadmiel Paulo Virgílio Saene, em comentário na verdade.co.mz



No Twitter

De Lorena Regattieri

We could see that access to information really does empower," <http://ow.ly/3vb5m> um jornal p empoderar? @verdademz

Siga www.twitter.com/averdademz



No facebook

"aposto a minha conta do fb bem como as minhas poupanças em como isso saiu do meu porto de Nacala pois não é a primeira nem segunda vez que isso acontece. Das outras vezes são descobertos no porto de origem bem como do destino mas esta é a primeira vez que vejo isso nos média."

- Do leitor Décio Decko sobre a apreensão, das autoridades alfandegárias da Tailândia, de 73 pontas de marfim tiradas de elefantes africanos, saídas de Moçambique.

Mais comentadas

O artigo sobre o agravamento das propinas e taxas de matrículas na UEM repercutiu entre os leitores e recebeu muitos comentários na primeira semana de Janeiro na verdade.co.mz.



Cidadão Reporter

Erosão na marginal

Os nossos agradecimentos ao leitor que nos enviou três imagens mostrando a erosão na marginal de Maputo que começou por um pequeno buraco em Setembro de 2010 e hoje já começa a engolir o passeio.

- SEJA UM CIDADÃO REPÓRTER, DENUNCIE O QUE VIR DE ANORMAL OU FORA DO COMUM.

Foto: Chico Carneiro



Publicidade

DATA	EVENTO	TEMA / INTERVENIENTES	LOCAL [HORA]	Condições de acesso
28 jan. Maputo	Espetáculo Musical	Tema: Concerto de Abertura Intervenientes: Colaborações jovens bandas e conceituados músicos de marrabenta	Centro Cultural Franco Moçambicano [20:30]	250MT<27anos 300MT>27anos Lotação Limitada
29 jan. Xipamanine	EncontrARTE Marrabenta	Tema: Passado, presente e futuro da Marrabenta Intervenientes: Produtores musicais e de eventos culturais, e músicos e amadores de marrabenta	Centro Cultural Municipal Ntsindza [15:30]	"Mahala" Entrada livre. Lotação Limitada
30 jan. Matola	Espetáculo Musical [Acustico]	Do jazz aos clássicos de marrabenta 2 horas de música para sentir no jardim	Jardim Municipal Matola [15:30 as 18:00]	"Mahala" Entrada livre.
2 Fev. Marracuene	Comboio Marrabenta Espetáculo Musical Gwazamuthine	Comboio - Maputo/Marracuene Concerto: Jovens bandas, conceituados músicos de marrabenta.	[12:30] Saída: Estação dos caminhos de ferro de Maputo /Marracuene Concerto na Vila de Marracuene [15:30 as 5:00] 600 Reação: Estação dos caminhos de ferro de Marracuene - Maputo	"Mahala" Entrada livre. Comboio Lotação 1000p
3 Fev. Matalane	Espetáculo Musical [Acustico]	Tema: Acústico Marrabenta "Cantar Nguenha" Conceituados músicos de marrabenta "velhas glórias"	Anfiteatro do Centro Cultural de Matalane [16:30]	"Mahala" Entrada livre.
4 Fev. Chibuto	Espetáculo Musical Workshop da marrabenta o "Entretenimento Saudável"	Jovens bandas, bailarinos profissionais e amadores, conceituados músicos de marrabenta.	Praça Ngungunhana Chibuto - Gaza [15:30]	"Mahala" Entrada livre.
6 Fev. Chokwe	Espetáculo Musical Workshop da marrabenta o "Entretenimento Saudável"	Jovens bandas, bailarinos profissionais e amadores, conceituados músicos de marrabenta.	12:30 Saída: Estação dos caminhos de ferro de Maputo - Marracuene 15:30 - Chokwe - Concerto Estação dos caminhos de ferro	"Mahala" Entrada livre.

Artistas confirmados para os diferentes palcos: Orquestra Djambo, Costa Neto, Dilon Djindji, Xidiminguana, Hortencio Langa, Chico Antonio Banda Manjakazianos, Tinito, Alberto Mutshela, Albino Nguenha, Joana Coana, Antonio Marcos, Banda Nanando, Vitor Bernardo e Muito Mais...

Convidados/Colaborações: Iveth, Azagala, Cherry, Mr Bow Simba, Dj Ardilhes, Ilda Nifumo

Info: Horários dos comboios estão sujeitos a alteração. Por favor contactar a produção do festival
Tel: 828396538, 824303380, Email: logaritimo@live.com Facebook.com/ marrabentamocambique
Nos órgãos de comunicação social ou directamente na estação de caminhos de ferro de Moc.
Bilhetes a venda no C.C.F.M. a partir de 24 de Janeiro - **Reservas:** 828396538/LOGARITIMO

"Entretenimento saudável": programa de responsabilidade social, desenvolvido pelo laboratório de ideias, e visa a integração em programas culturais o contacto directo com as comunidades numa inter acção artistas comunidades na abordagem de temas cidadania, saúde, cultura e desenvolvimento sustentável. Apresentação de conteúdos literários e cinematográficos.

PATROCÍNIO:

PARCERIA:

PRODUÇÃO:

PATROCINADOR OFICIAL:

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

Fronteira do Petróleo, o ouro negro representa 95% das exportações do Sudão e quase 60% da sua receita. As refinarias e a saída para o mar localizam-se no Norte do país mas, 75% das reservas de petróleo estão no Sul.

Sudão a um passo de se partir em dois

Texto: João Vaz de Almada • Foto: Reuters

O Sudão, o maior país africano, está agora mais perto da secessão, após o referendo sobre a independência do Sul ter ultrapassado, na passada quarta-feira, a fasquia de 60% dos eleitores inscritos, participação mínima necessária para validar o escrutínio. Um residente de Juba, capital do Sul, refere que "é tempo de abrir bem os olhos, defender os direitos e obter a independência, para depois desfrutar da liberdade do território". No Sul, têm-se multiplicado as manifestações para frisar a identidade cristã daquele que já é visto como o 54º Estado de África.

Ao quarto dia, a barreira dos 60% de participação foi atingida no referendo que está a decorrer no Sul do Sudão que teve o seu início no domingo e que se prolonga até amanhã (sábado). Recorde-se que 60% de participação era o mínimo exigido para que a consulta popular fosse considerada válida. Agora só falta saber para que lado pendeu a escolha dos cerca de quatro milhões de votantes. "Os 60% já foram atingidos mas nós queremos que sejam atingidos os 100%", declarou Anne Itto, porta-voz do antigo grupo rebelde SPLM (Movimento Popular de Libertação do Sudão, sigla em inglês) à BBC, não especificando dados exactos mas disse basear-

se nos relatórios emitidos pelo centro de votação nos quatro primeiros dias de votação.

Sabit Alley, membro da comissão do referendo, disse à BBC que não tinham ainda estatísticas exactas devido a falhas nas comunicações. Mas a última informação dava conta de que ao fim do segundo dia 46% dos votantes já haviam colocado o seu boletim na urna no sul do país. "No Norte já votaram 25%, sendo a região de Cartum, a capital, a que registou maior participação, superior a 50%." O voto destina-se só aos sulistas e, de acordo com as indicações, espera-se que o Sim à independência vença,

dividindo o país em dois, nascendo desta forma o 54º país de África. Entretanto, os Estados Unidos já vieram dizer que poderiam retirar o Sudão de lista de países que apoiam o terrorismo se o Norte reconhecer o resultado do referendo, qualquer que ele seja.

Recorde-se que o Norte e o Sul do Sudão travaram uma sangrenta guerra civil devido fundamentalmente a questões de natureza étnica e religiosa que fizeram para cima de um milhão e quinhentos mil mortos.

Alguns dados sobre o referendo

- Dias de Votação: de 9 a 15 de Janeiro.
- 3.930.016 é o número de eleitores inscritos.
- Para que a consulta seja válida é necessário que a afluência às urnas atinge os 60% dos eleitores inscritos.
- O referendo é uma condição do acordo de paz de 2005 que pôs termo a duas décadas de guerra civil.
- A zona de Abyei, rica em petróleo, conhecerá um processo de votação à parte para decidir se pretende juntar-se ao Norte ou ao Sul.
- O resultado final será conhecido entre os dias 6 e 14 de Fevereiro.
- O Sul poderá tornar-se o mais novo país africano a 9 de Julho de 2011.
- O hino e a bandeira nacionais já estão escolhidos mas o novo país ainda não tem nome.

O homem do chapéu à cowboy

O chapéu à cowboy de Salva Kiir Mayardit, líder do SPLM, sobressaía da bicha no passado domingo numa das mesas de voto de Juba, capital do Sudão do Sul. Kiir esperou cerca de 20 minutos para depositar o seu voto na urna e no final, depois de ter colocado o dedo na tinta azul indelével, falou ao jornalistas dizendo que a democracia pode finalmente ter chegado ao Sul do Sudão.

Kiir, ao que tudo indica, poderá ser o primeiro presidente do país mais jovem de África. O antigo comandante rebelde tem estado à frente dos destinos da sua pátria desde que o acordo de paz foi assinado em 2005, pondo fim a duas décadas de conflito com o Norte. Desde essa altura tem estado sobretudo preocupado em assegurar que o referendo sobre o futuro do território - o clímax desse acordo de paz - se efective num ambiente de serenidade.

Kiir, segundo o acordo de paz, é também Vice-Presidente do Sudão, mas há muito que defende a independência do Sul. Em 2009, clarificou definitivamente o seu lado: "O referendo é uma escolha entre ser um cidadão de segunda no seu próprio país ou uma pessoa livre num Estado independente."



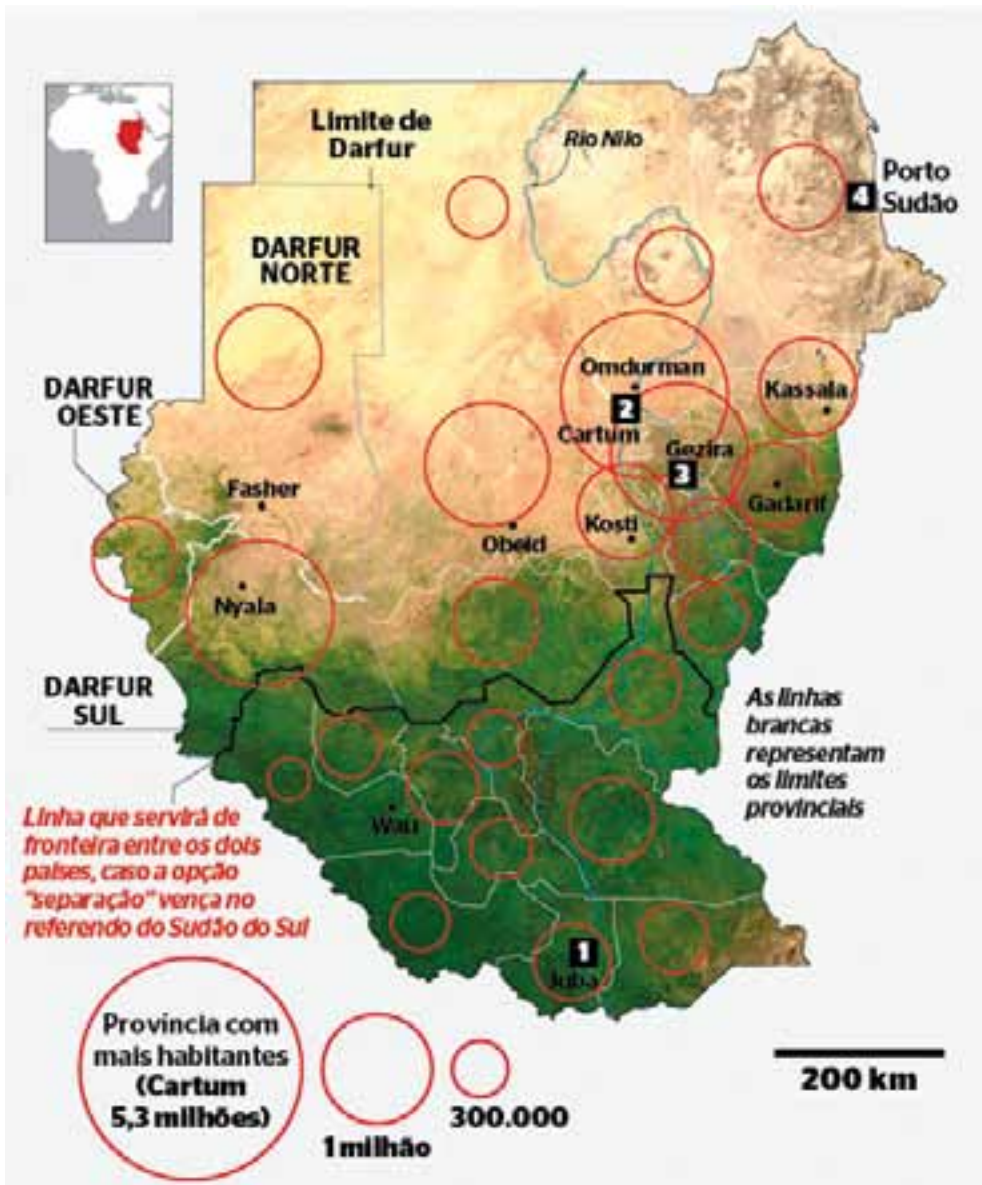
A sombra de Garang

A sua decisão de não se candidatar à presidência nacional em Abril de 2010 serviu sobretudo para não deixar dúvidas a ninguém de que lado estava. Em vez disso, optou por um mandato democrático como o líder do Sul do Sudão - uma posição que ele já tinha decidido desde a morte repentina do seu carismático antecessor, John Garang.

"O presidente Kiir pode-nos manter unidos, e hoje não há mais ninguém que possa fazê-lo", referiu Agnes Mojon.

Kiir tornou-se líder do sul e deputado nacional após a morte de John Garang num acidente de helicóptero em Agosto de 2005, somente três semanas depois de ser designado Vice-Presidente.

Kiir era um importante membro do círculo íntimo de Garang, tendo sido comandante militar dos rebeldes sulistas do SPLM. Ao invés do seu antecessor, Kiir não é um intelectual. E, apesar de não ser orador nato, ele sabe como se comportar diante das multidões, sendo muito afectuoso quando discursa nos comícios. Cristão fervoroso, Kiir fala regularmente na catedral católica de Juba, a capital do Sul-Sudão. Tal como Garang, Kiir pertence à etnia Dinka - o maior grupo étnico do Sul - embora os dois sejam de clãs diferentes. Em relação à idade, Kiir diz ter 59 anos, mas ninguém no SPLM confirma.



Fronteira Religiosa, o Norte é maioritariamente muçulmano ao passo que o Sul é cristão. Porém nem todos os muçulmanos do Norte são árabes.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

“O Sul pode viver sem o Norte”

Roland Marchal, pesquisador sénior do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRC, sigla em francês), baseado em Paris, perspectiva nesta entrevista o futuro do Estado independente que poderá sair do referendo que amanhã termina no Sudão. Aqui ficam os seus principais pontos de vista.

Texto: Anne Kappès-Grangé / “Jeune Afrique” • Foto: Reuters

Desde a assinatura do acordo de paz em 2005, pensa que o Norte já se consciencializou que provavelmente vai perder o Sul?

Roland Marchal (RM) - A morte de John Garang (dirigente do Movimento Popular de Libertação do Sudão, SPLM e Vice-Presidente do Sul-Sudão), em Julho de 2005, alterou as coisas no Norte-Sudão. Garang era talvez mais popular no Norte do que no Sul. Com o Vice-Presidente Ali Osman Mohammed Taha, ele formava um duo político em que se acreditava, em Cartum, que poderia ser o artefacto de uma verdadeira transformação do regime. Podia-se esperar das eleições, a partida do Presidente El-Bashir e um Sudão unido fazendo dando um lugar de destaque aos sudaneses do sul. Esta esperança morreu com o desaparecimento de John Garang. Depois de Julho de 2005, a nova direcção do SPLM já não beneficiou da mesma aura na opinião pública, pelo que esse sentimento retrospectivo, no Norte, que se verificava em 2005 pode já não se verificar.

Acha que Cartum vai aceitar a independência se o SIM vencer?

(RM) - A comunidade internacional deveria ser um pouco mais prudente sobre este ponto. É muito importante que a opinião pública norte-sudanesa

tenha a certeza que a independência, seja o resultado de expressão da vontade dos sul-sudaneses. Ora em Cartum, tanto a classe política como a população, sentem-se já vítimas de um vasto complô. Este sentimento de solução imposta pelo exterior de um modo quase neo-colonial, numa espécie de repetição da conferência de Berlim, é partilhado pela opinião pública árabe da sub-região. Desde os acordos de paz de 2005, o Norte te portanto tempo para interiorizar a secessão do Sul...

Não há uma liderança claramente estável no seio do SPLM?

(RM) - A nova direcção soube dar um primeiro passo na direcção da reconciliação entre os sul-sudaneses. Mas geriu mal as suas relações com Cartum e reforçou os estereótipos das gentes do Norte, incluindo o monopólio dos recursos petrolíferos.

Em que aspecto é que a guerra no Darfur contribuiu para uma certa radicalização da opinião sobre a questão do Sul-Sudão?

(RM) - A comunidade internacional esqueceu-se rapidamente de que o Darfur e o Sul-Sudão se encontram no mesmo país. Quando rotulamos um governo de genocida é difícil falar-lhe de referendo.

Há o risco de uma declaração unilateral de independência e de guerra?

(RM) - Se o referendo se desenrolar em condições normais, os ocidentais serão, sem dúvida, os primeiros a reconhecer a independência do Sul-Sudão. Dificilmente, Cartum poderá encarar uma guerra convencional contra o Sul. A China não irá desencadear uma crise diplomática para apoiar Cartum. Aliás, este país asiático conta hoje mais com Angola para o seu abastecimento petrolífero do que com o Sudão.

A maior parte dos campos petrolíferos situam-se no Sul ou nas regiões fronteiriças. Como é que os dois países (Sudão do Norte e do Sul) vão partilhar esta riqueza?

(RM) - Por enquanto, isso é muito difícil de definir. É um dos pontos-chave, conjuntamente com a partilha da dívida e a circulação de pessoas. Há uma comissão a trabalhar sobre isso, mas ainda não há conclusões. Mas uma coisa é certa: mais de 80% das reservas petrolíferas situam-se no Sul-Sudão e a perda para Cartum será enorme.

O petróleo situa-se no Sul mas o principal terminal de exportação dos hidrocarbonetos situa-se no Norte, em Port-Sudão...



(RM) - Desde 2005 que os sulistas têm reflectido sobre isso em busca de soluções alternativas. Há um grande projecto para o porto de Lamu, no Quênia, perto da fronteira com a Somália.

O Sul é economicamente viável?

(RM) - Sim, sem dúvida. O território possui recursos suficientes para contrair empréstimos nos mercados internacionais. O mais difícil será, provavelmente, construir um Estado num país que não possui qualquer tradição administrativa, onde o poder estará nas mãos de um antigo movimento armado cujos dirigentes frequentaram mais o mato do que as universidades. Estes consideram que a vitória lhes pertence e irão tirar partido disso.

Qual vai ser o futuro dos dois milhões de sudaneses do Sul que actualmente vivem no Norte?

(RM) - Há sempre o risco de um deslocamento forçado de po-

pulações, mas os sul-sudaneses estão geralmente bem integrados e desempenham um papel importante na economia do Norte. A sua partida apressada teria consequências desastrosas. Isso não impede que eles tenham sido - e ainda hoje sucede - vítimas de humilhações e de arbitrariedade, sobretudo da polícia.

Que papel têm desempenhado os Estados Unidos no caminho para a independência?

(RM) - Todo o processo fez-se sob a liderança das administrações Bush e Obama. Mas, contrariamente ao que se poderia pensar, não é o petróleo que motiva Washington: a produção sudanesa representa cerca de 500 mil barris por dia. Os EUA estão bem mais interessados no petróleo da Guiné Equatorial. Todavia há, como vingança, um interesse mediático pelo Sul-Sudão, mantida pela comunidade negra e pelas Igrejas Pentecostes. Vista dos

EUA, a questão sul-sudanesa resume-se, muitas vezes, aos perversos árabes muçulmanos que atacam os bondosos cristãos africanos. Este interesse é também mantido por Israel, que ficaria muito satisfeito com o enfraquecimento de um Estado islâmico com laços frateros com o movimento palestino Hamas.

É uma questão que se coloca menos: o Norte pode sobreviver à independência do Sul?

(RM) - Há o perigo de turbulência forte no caso de divisão e esse é um risco que está a ser subalternizado pela comunidade internacional. É certo que, por agora, há uma certa coesão em torno do NCP e do governo. Mas, caso se verifique a independência do Sul, essa unidade será quebrada. Depois virá a hora de pedir contas, identificando os responsáveis. Não é certo que este governo e este regime sobrevivam à divisão do Sudão.

Descolonizar ao Quadrado

Texto: M. Á. Bastenier / “El País” • Foto: Reuters

No século XV os povos ibéricos iniciaram o processo de expansão da Europa para o Mundo. Navegadores portugueses contornaram as costas africanas até atingir o subcontinente indiano e os espanhóis, conjuntamente com os lusitanos, colonizaram a maior parte daquilo que chamaram América. Após a conquista de vastas extensões da Ásia, a última grande expansão europeia

um clima inóspito, largamente por explorar. Só a descoberta da canhoeira fluvial, na segunda metade do século XIX, permitiu ao colonialismo estender-se igualmente à África negra. Mas, ao contrário do que sucedeu na América, não se tratava de recriar uma certa ideia de Europa mas sim de explorar e manifestar o seu poderio com as novas terras conquistadas.

zonas de influência e de ocupação. Londres, que já controlava o Canal de Suez, aberto em 1867, estabeleceu um protectorado informal sobre o Egipto em 1882 e iniciou a descoberta para sul que colocaria a Union Jack nas bocas do Nilo e, com a derrota do Mahdi e os seus sucessores na batalha de Ondurman em 1898, consolidaria um domínio anglo-egípcio, apesar de o segundo não ter qualquer influência sobre o Sudão.

O território obteve a independência na revoada do final dos anos 50 que varreu a África britânica e francesa. E no Sudão confluíam as duas grandes dominações coloniais da época: a do mundo árabe-muçulmano a norte, e a do sul, negro, animista e cristão. Mas os depositários da nova soberania eram exclusivamente os seguidores do islão. Se se compararem os efeitos desses dois colonialismos sobre o mundo contemporâneo, o praticado no norte de África, da Argélia ao Egipto, e dos territórios ex-otomanos da Ásia, da Palestina ao Iraque, com o da África negra, surgem, imediatamente, significativas constatações. Este último saiu de borla ao Ocidente, enquanto o islâmico ostenta hoje um ominoso colofão chamado Al Qaeda.

Apesar de nos anos que precederam as independências amiúde os líderes africanos radicais com apreciável eco mediático como Nkrumah no Gana ou Sékou Touré na Guiné-Conacri, o que ousou dizer “não” à proposta de interdependência do general De Gaulle, com a qual destruiu a ideia de uma Comunidade Francesa das Nações, não existe uma reivindicação da negritude face ao colonialismo do homem branco. Frantz Fanon mais não é do que uma ficha nas bibliotecas e apenas o Nobel da literatura nigeriano Wole Soyinka levantou a voz para

recordar ao Ocidente a ignomínia da escravatura e do tráfico, no domicílio ou com portes pagos na América.

E pese embora não tenha existido um colonialismo santo, também não foram todos iguais, e enquanto as potências exerciam um domínio total sobre o mundo negro em nome do “peso do homem branco”, na terra árabe tanto a França como o Reino Unido reconheciam sociedades ou estados pré-existentes ou em construção, respeitando o mínimo de auto-governo. Esse colonialismo mais comedido mas praticado sobre uma grande civilização como é a árabe, orgulhosa de si mesma, foi a que contribuiu, paradoxalmente, para a criação de um monstro que só aspira à vingança.

Quando os poderes coloniais traçaram a regra e esquadro as fronteiras da África independente, houve receio de rectificá-las principalmente após a guerra do Biafra em 1967/68, que não conseguiu romper a unidade da Nigéria, tendo reforçado ainda mais o dogma da intangibilidade das fronteiras herdadas do colonialismo. Mas 2011, depois do horror do Darfur, e da interminável guerra de secessão, norte contra sul, pode já ser outra história.

Com a partilha do Sudão, nascerá assim um novo Estado na África negra, dando cumprimento ao referendo que está a ter lugar durante toda esta semana na parte meridional do país. É uma descolonização que surge atrasada mas ao quadrado, porque o norte arabizado teve de descolonizar-se de si mesmo; como se tivesse um subcontrato de descolonização que não tornou efectivo até hoje, após mais de meio século de independência.



produziu-se na África negra e em terras do islão: as duas realidades confluem no Sudão.

O interior do continente africano havia permanecido, a coberto de uma geografia hostil e de

A corrida à África, que teve como grandes protagonistas o Reino Unido e a França, com Portugal como outsider e a Itália a tentar formar bicha, exigiu a adopção de regras de jogo e as potências reunidas em Berlim em 1885 delimitaram

Mais de 70% de moçambicanos recorrem à medicina tradicional

Pouco mais de 70% da população moçambicana recorrem à medicina tradicional para tratamento e/ou atenuar o impacto negativo do HIV/SIDA, malária e má nutrição, segundo resultados de um estudo patrocinado pelo Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM).

A pesquisa identificou cerca de 1500 espécies de plantas medicinais usadas pela população para garantir os seus cuidados primários de saúde e concluiu que “a flora é uma fonte inestimável de recursos para a satisfação das necessidades primárias nas comunidades rurais, principalmente”.

No global, o estudo identificou cerca de seis mil espécies de plantas, 500 das quais são utilizadas para alimentação, de acordo ainda com o IIAM, instituição adstrita ao Ministério da Agricultura, realçando que o seu recurso contribui para se minimizar



os efeitos da insegurança alimentar que, em 2010, afectou cerca de 456 mil pessoas.

“A maior parte da população moçambicana não tem capacidade para comprar produtos alimentares por sobreviver com o equiva-

lente a menos de 1 dólar norte-americano por dia.”, destaca o documento produzido com vista a incentivar e a promover uma maior utilização de plantas tradicionais no tratamento de doenças e combate à insegurança alimentar em Moçambique.

Saúde em campanha para uso do leite do peito



As autoridades sanitárias, na província de Nampula, estão preocupadas com os problemas e transtornos nutritivos, bem como com outras formas de infecções em crianças recém-nascidas, em consequência do recurso das comunidades a métodos alternativos ao aleitamento materno.

Maria Violante Viola, directora provincial de saúde em Nampula, diz que por o Ministério de Saúde (MISAU), considerar o aleitamento materno exclusivo uma intervenção chave para a sobrevivência infantil, devido à sua capacidade de redução de casos de mortes de crianças originadas por doenças diarreicas e outras formas de infecção respiratórias, o sector que dirige, está neste momento engajado na busca de alternativas para a massificação daquela prática.

É neste âmbito que o MISAU, em colaboração com o Sindicato Nacional de Jornalistas, promoveu uma formação dos jornalistas para que eles

possam ajudar nas campanhas de sensibilização das comunidades, para a compreensão da importância do aleitamento materno - referiu Viola.

Com efeito, os cerca de 10 jornalistas que participaram da formação, asseguraram que já têm ferramentas suficientes para a promoção de debates, televisivos e radiofónicos, bem como de artigos na imprensa escrita sobre a importância do uso do leite do peito ao longo dos primeiros seis meses de vida da criança.

Consta que um dos maiores benefícios do leite materno é o facto de este oferecer ao bebé os anticorpos que fortalecem o sistema imunológico e que reduz a possibilidade de o lactente contrair infecções do ouvido, respiratórios, urinárias ou gastrointestinais (vulgarmente conhecidas por diarreias infantis). Tal faz com que, igualmente, se reduza a possibilidade de morte súbita dos bebés ou de desenvolver alergias como a asma.

Os Estados Unidos, um dos países que mais defende as baleias, negociou com o Japão a sua ajuda para derrubar a Sea Shepherd, que luta contra a caça nipónica aos cetáceos, em troca de Tóquio reduzir o número de animais abatidos todos os anos, revelam mensagens diplomáticas reveladas pelo WikiLeaks no mercado.

Moçambique teve de usar medicamentos fora do prazo

O ministro moçambicano da Saúde, Alexandre Manguela, admitiu que os hospitais do país tiveram de recorrer a medicamentos fora do prazo este ano devido à falta de fármacos no Sistema Nacional da Saúde (SNS).

Falando a jornalistas durante a sua visita ao Hospital Geral José Macamo (HGJM), arredores da cidade de Maputo, Manguela disse que Moçambique não está numa situação confortável em termos de disponibilidade de medicamentos.

“Este ano, tivemos de usar medicamentos fora do prazo. Mas primeiro, fizemos análises fora do país para podermos ver a possibilidade de estender a validade dos medicamentos”, disse o ministro, acrescentando que “quando temos de recorrer a estas situações significa que não estamos confortáveis em termos de medicamentos”.

Dos fármacos que estiveram em falta no país, constam os destinados ao tratamento de tuberculose, antiretrovirais e antimaláricos. No seu contacto com a imprensa, o ministro não falou dos danos resultantes do uso de medicamentos fora do prazo. Segundo Manguela, neste momento, o Ministério da Saúde (MISAU) está a trabalhar no sentido de adquirir as drogas em falta.

Para o efeito, a Central de Medicamentos conta com um total de 500 milhões de meticalis (cerca de 15,4 milhões de dólares americanos) para a importação dos fármacos em falta.

“Estamos a fazer um esforço enorme para que a situação esteja normalizada até ao primeiro trimestre de 2011”, disse o governante.

Enquanto isso, o MISAU está também a redistribuir os medicamentos existentes pelos diversos pontos do país. Parte destas drogas está já quase a atingir o prazo limite.

Falando particularmente da sua visita ao Hospital José Macamo,



Manguela disse ter ficado satisfeito com o desempenho do pessoal trabalhador daquela unidade sanitária, que se traduz na boa motivação, competência e entrega destes profissionais ao trabalho.

“Há vários constrangimentos, com destaque para a falta de medicamentos, mas nós estamos a fazer um esforço para colocar aquilo que os profissionais precisam para realizarem bem o seu trabalho”, sublinhou o governante.

Caro leitor

Pergunta à Tina...Porque é que quando fico teso, o pénis dói?

Olá, meus queridos. Chegaram felizmente as férias, as festas e os momentos especiais com a família, e todas as nossas pessoas queridas! Que tal (eu insisto) dedicarmos mesmo a sério este tempo festivo para amar e cuidar destas pessoas, e de todas as pessoas à nossa volta? Que tal comportarmo-nos de forma responsável, evitando colocar a nossa vida e a vida dos nossos queridos em risco – não só o álcool em excesso, mas também as Infecções de Transmissão Sexual –? Já, esse é o meu apelo a mim e a todos os amigos da coluna. Se tu que estás a ler a coluna tens dúvidas relacionadas com as ITS's, gravidez, ou qualquer outro assunto que tenha a ver com o sexo e a saúde reprodutiva, por favor envia-me uma mensagem

Através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: averdademz@gmail.com

Olá. Sou Arnaldo. É que às vezes quando fico teso o meu pénis dói muito. O que faço?

Olá, meu querido! Eu já ouvi falar disso. Chama-se até de uma erecção dolorosa, e pode ser causada por várias coisas, geralmente ligadas às alterações vasculares e nervosas no teu pénis. O que precisaria de saber é se essa dor ocorre apenas quando te excitas sexualmente, ou mesmo quando não tens nenhum desejo sexual. Isto porque existe, sim, uma doença que é causada por distúrbios sanguíneos, como eu disse antes, e ela chama-se Priapismo, e não está necessariamente relacionada com o desejo sexual. Não se sabe a causa desta doença, mas, quando diagnosticada, é possível encontrar-se o tratamento. Pode ser que haja outras causas da tua dor, mas geralmente estão sempre associadas ao sistema sanguíneo. Assim, o melhor que deves fazer (e faz mesmo para o bem da tua saúde sexual) é procurar um médico de Medicina Geral, ou, se possível um Urologista – este último é especialista. Eu considero este assunto urgente, porque pode afectar a tua vida sexual agora e para o resto da tua vida. Não fiques à espera de piorar, cuida de ti!

Olá Tina, tudo bem? Eu tenho um problema. Estou há seis meses sem ver o meu período, mas não estou grávida. Isso já aconteceu, fiquei três meses sem ver mas depois vi, só que agora passam-se seis meses e já estou com medo de que seja uma doença. Por favor, ajude-me. Agradeceria se me respondesse por mensagem, dizendo se é normal ou se estou doente, porque nem sempre tenho acesso ao jornal.

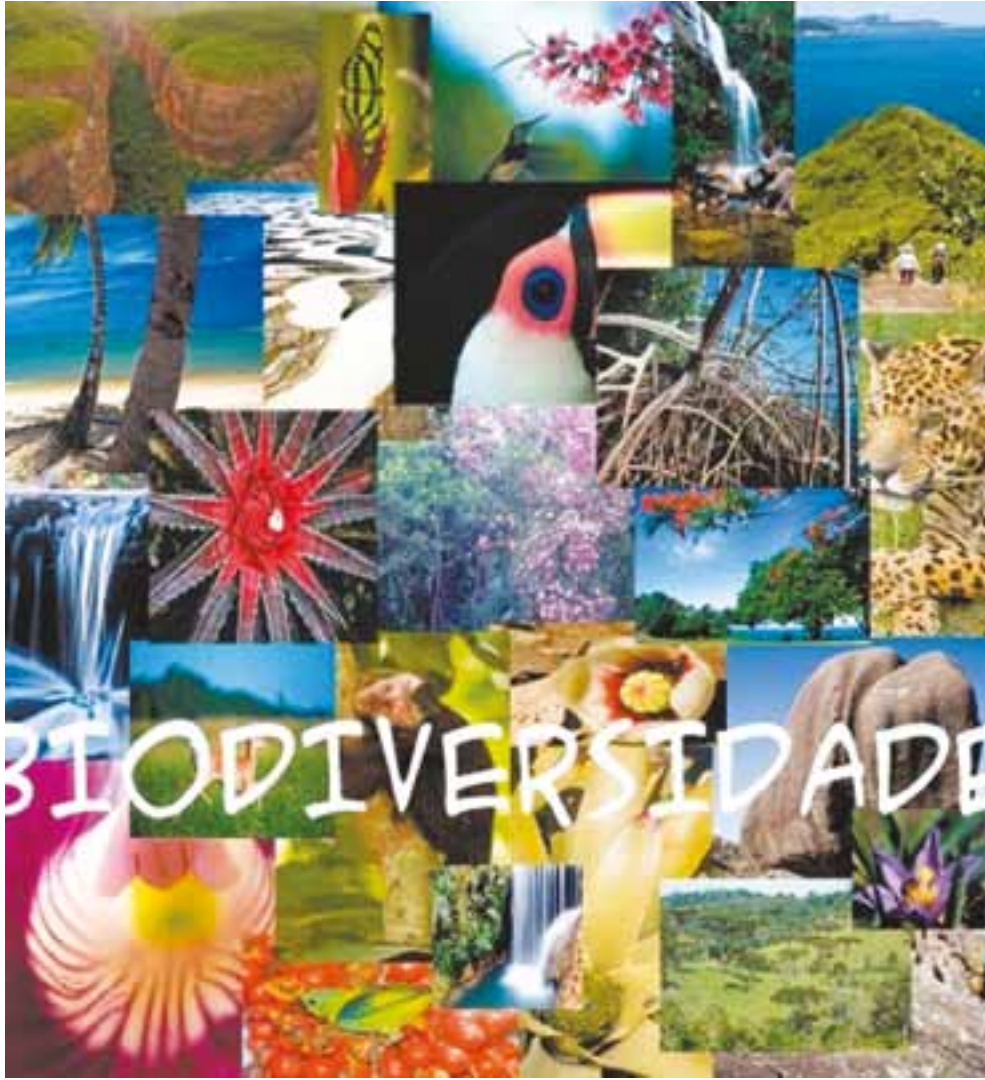
Olá minha querida. Mmm...sinto muito, mas não poderei responder-te por mensagem, pois recebemos em média dez a quinze perguntas por semana, o que torna extremamente difícil responder individualmente a todos. No entanto, tenta seguir o jornal na Internet, se tiveres acesso, pelo seguinte endereço: www.verdade.co.mz. Debruçando-me sobre a tua pergunta, tu tens razão em dizer que (podes) não estar grávida, porque nem sempre a ausência da menstruação por longo tempo significa que a mulher esteja grávida. Esta ausência pode ser causada por um período irregular (que não respeita os intervalos de 21 ou 28 dias), como também por alguma doença de origem ginecológica. Nesses casos, após o diagnóstico médico, recomenda-se um tratamento que inclui não só medicamentos curativos mas também hormonas que ajudam a regular o período. No teu caso, eu suspeito que seja mesmo uma doença ginecológica, e é URGENTE que procures ajuda de um médico ginecologista, num Centro de Saúde ou Hospital, para que seja feito um diagnóstico mais exacto. Enquanto isso, não deixes de tomar conta do teu corpo e da tua saúde sexual. Se és sexualmente activa, usa sempre o preservativo porque nunca sabes quando vais ficar grávida ou apanhar uma ITS.

Os Estados Unidos, um dos países que mais defende as baleias, negociou com o Japão a sua ajuda para derrubar a Sea Shepherd, que luta contra a caça nipónica aos cetáceos, em troca de Tóquio reduzir o número de animais abatidos todos os anos, revelam mensagens diplomáticas reveladas pelo WikiLeaks no mercado.

Um ano de limitado optimismo

Há quase 12 meses, quando a Organização das Nações Unidas declarou 2010 Ano Internacional da Biodiversidade, as ambiciosas metas traçadas pareciam prever um fracasso da iniciativa.

Texto: **Julio Godoy /IPS** • Foto: **Istickphoto**



Contudo, agora que o ano terminou, especialistas vêem progressos e razões para optimismo.

A abertura, em Janeiro do ano passado, do Ano Internacional da Biodiversidade foi vista com cepticismo por grande parte da comunidade internacional, que considerava pouco realista a meta assumida pela União Europeia (UE) em 2003 de pôr fim ao aniquilamento regional de espécies até Dezembro de 2010.

Entretanto, ambientalistas e especialistas em biologia alemães classificam o ano passado como um êxito.

“O próprio facto de a ONU designar 2010 como Ano Internacional da Biodiversidade foi um forte sinal e uma advertência, que levou muitos líderes mundiais a agirem para proteger a flora e a fauna na Terra”, afirma Josef Settele, chefe biólogo do Centro Helmholtz para Pesquisa Ambiental (UFZ), principal centro alemão de pesquisa sobre biodiversidade.

Especialista em conservação e biologia evolucionária, Josef é editor do “Atlas de Riscos da Biodiversidade”, publicado pelo Centro, único na sua classe. Josef admitiu que o estado actual da biodi-

versidade é preocupante.

Só na Alemanha, mais de 40% de todas as espécies registadas no país são consideradas em risco.

“A situação geral da biodiversidade é preocupante. A UE foi muito ambiciosa ao formular o objectivo de deter a destruição da diversidade para 2010, o que era muito improvável de ser alcançado”, afirmou.

Porém, várias iniciativas importantes foram lançadas para proteger a flora e a fauna, como o acordo sobre biodiversidade da ONU na cidade japonesa de Nagoya e a apresentação do novo informe sobre Economia dos Ecossistemas e Biodiversidade (TEEB), ambos em Outubro.

Com o informe TEEB, destacou Josef, “a importância económica dos bens naturais do mundo agora está firmemente no radar político.

Este estudo mostra o enorme valor económico de florestas, da água doce, dos solos e arrecifes de coral, bem como os custos sociais e económicos gerados pelas suas perdas”.

Como exemplo, cita o valor económico das abelhas. “Graças ao TEEB, agora sa-

bemos que, quando as abelhas polinizam a flora no mundo, produzem um enorme valor económico”, explicou o especialista.

O TEEB estima que a polinização mundial realizada pelas abelhas em 2005 equivaleu a um valor económico de US\$ 200 biliões.

Na décima Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, realizada em Outubro em Nagoya, líderes mundiais aprovaram medidas fundamentais para proteger a biodiversidade, como a meta de eliminar até 2030 todos os subsídios para práticas agrícolas e de pesca que aniquilam a flora e a fauna.

Estas subvenções chegam a US\$ 670 biliões em todo o mundo.

Kai Frobél, professor de geologia e ecologia da alemã Universidade de Bayreuth, elogiou a Conferência de Nagoya como um importante passo para a protecção internacional da biodiversidade.

Kai disse à IPS que a implementação destas medidas constitui uma prova de fogo para a vontade política dos líderes europeus de cumprirem os seus próprios compromissos ambientais.

Os subsídios oficiais para a agricultura e a pesca na Europa representam a maior parte do orçamento da União Europeia e devem ser revistos antes de 2013.

“Veremos... se os governos de França e Alemanha estão dispostos a continuar a gastar o dinheiro dos contribuintes para financiar a destruição da natureza”, alertou.

O cientista também elogiou a decisão tomada em Nagoya de incluir pautas para regular o acesso aos bens da natureza e compartilhar de maneira equitativa os seus benefícios.

Segundo uma das cláusulas, os países industrializados devem pagar às nações em desenvolvimento cada vez que utilizarem os seus recursos biológicos, incluindo material genético.

Além disso, o acordo de Nagoya estabelece a expansão de novas áreas protegidas.

“Todas estas medidas são um claro progresso para a protecção da biodiversidade”, destacou Kai.

Entretanto, ressaltou que as palavras se devem traduzir em acções.

“As medidas devem ser colocadas em prática”, alertou. “Até agora, o acordo de Nagoya é apenas uma declaração vinculativa de intenções. E será um êxito somente se as medidas acordadas pelos líderes mundiais forem efectivamente colocadas em prática”.

O cientista teme que a biodiversidade desapareça da agenda política em 2011, “ano em que a UE deverá negociar a sua política agrícola para depois de 2014 e, portanto, o tema da biodiversidade estará presente na Europa”, afirmou.

“Doutra maneira, a biodiversidade não dominará a agenda política como ocorreu em 2010”, acrescentou.

Kai exortou os seus colegas em todo o mundo para que promovam a protecção da diversidade biológica.

“A biodiversidade deve converter-se numa parte integral dos planos de estudo no ensino fundamental, para ensinar às gerações mais jovens a apreciarem o valor social e económico da flora e da fauna”, afirmou. “As pessoas também devem ter em conta que o cuidado com a biodiversidade não significa proteger uma espécie em particular, mas os ecossistemas completos”, destacou.

O futuro está na electricidade verde

Na medida em que a mudança climática abraça mais e mais África, ampliando a duração e a severidade de inundações e secas, torna-se urgente obter um fornecimento eléctrico renovável e descentralizado.

Texto: **Stephen Leahy/IPS**

São muitos os especialistas que insistem em mudar as políticas económicas e comerciais para que propiciem este desenvolvimento verde. “As grandes economias do mundo vivem à custa de transacções financeiras sem vínculos com o desenvolvimento”, alertou Supachai Panitchpakdi, secretário-geral da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD). “O aumento das exportações não implica automaticamente um crescimento económico verde. Devemos direccionar o comércio para o desenvolvimento”, ressaltou.

Para que a economia seja verde são necessárias políticas nacionais em matéria de investimentos, medidas impositivas, protecção da indústria local, incluídos os subsídios e as mudanças nos regimes de direitos de propriedade intelectual para que não sejam tão limitadores, disse Supachai. “As políticas de desenvolvimento verde permitem proteger o meio ambiente e favorecem o crescimento económico”, acrescentou.

A provisória recuperação económica global registada este ano não gerou trabalho porque o actual modelo de crescimento está concebido para que “as pessoas sejam demitidas”, disse o director-executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Achim Steiner.

O modelo “favorece um fornecimento de energia concentrado, que requer pouco pessoal”, afirmou Achim. A economia que gera pouco dióxido de carbono não é para os países ricos, mas para os mais pobres porque permite um uso mais eficiente dos recursos, emprega mais pessoas e baixa o custo do desenvolvimento, explicou.

“Temos de fazer crescer as economias de África, mediante um desenvolvimento sustentável, verde e desvinculado do uso cada vez maior dos recursos”, insistiu Achim. “Após 50 anos de desenvolvimento, 80% da população do Quênia não tinha electricidade. Com a introdução de energia renováveis em 2008, aumentou como nunca a quantidade de usuários”, acrescentou.

O sistema de tarifas de distribuição do Quênia, semelhante ao da Alemanha, produzirá este ano cerca de 1.300 megawatts a partir de biomassa, biogás e pequenas represas, bem como de energia geotérmica, eólica e solar.

Trata-se de um sistema no qual o Estado se compromete a comprar a energia gerada a preços acima dos de mercado, por um período suficientemente longo para compensar os investimentos privados em fontes alternativas e garantir ganhos.

A Alemanha emprega mais de 380 mil pessoas no sector de energias renováveis e 1,8 milhão no sector ambiental, muito mais do que a sua falada indústria automotiva, disse Achim. “Mais de 500 milhões de camponeses africanos não têm electricidade, ou recebem-na por períodos muito curtos”, disse Nebojsa Nakicenovic, do Instituto Internacional para a Análise de Sistemas Aplicados, com sede na Áustria.

“Grande parte da renda é gasta em querosene ou diesel, que custam o dobro da média paga pelos europeus”, afirmou o economista especializado em questões energéticas. “O pior é que são obrigados a usar lanternas, a forma mais cara de iluminação que pode existir”, acrescentou.

O custo de conseguir o acesso universal aos serviços de energia modernos, no mundo, está entre US\$ 80 biliões e US\$ 100 biliões por ano, estimam várias pesquisas feitas este ano, incluídas as da Agência Internacional de Energia e da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, com sede em Viena. “Parece muito dinheiro, mas é substancialmente menos do que os US\$ 300 biliões a 600 biliões destinados todos os anos a subsidiar os combustíveis fósseis”, disse Nebojsa.

Tecnicamente, é possível obter o acesso universal, pois implica gerar 20 gigawatts menos do que países como Brasil e África do Sul puderam agregar nos últimos anos.

Melhorar o acesso à electricidade supõe muitos benefícios para África: permitirá promover o desenvolvimento económico, contribuir para melhorar a saúde de milhões de pessoas reduzindo a poluição doméstica pelas emanações de querosene e da queima de biomassa, reduzir as emissões de gases-estufa e o desmatamento.

Distribuir electricidade e tecnologia local para incentivar o uso de energias renováveis ajusta-se mais à conjuntura africana. O desafio é mobilizar o investimento necessário, alertou Nebojsa. Os fundos devem ser canalizados por meio de programas nacionais com compromissos financeiros da comunidade internacional a longo prazo. “Não precisamos de tratados internacionais para isso. Fazendo as coisas bem, consegue-se crescimento verde e prosperidade”, assegurou.

Liga e Maxaquene: realidades distintas

A preparação para os jogos africanos, do Maxaquene e da Liga Muçulmana, reflecte uma nova ordem no futebol Moçambicano. Uns têm equipas robustas e outros não têm atletas para fazer um treino com 11 jogadores de cada lado.

Texto: Redacção • Fotos: Miguel Manguze



A Liga Muçulmana fez uma apresentação com pompa e circunstância do seu novo plantel. A equipa de Artur Semedo, na verdade, tem ambições continentais e demonstrou isso com

a contratação de Dário e outros jogadores de renome, pelo menos a nível de Moçambique. Um plantel, diga-se, de luxo, onde despontam os nomes de Dário Monteiro, Momed Hadji

e Jerry. Os dois últimos foram, durante anos, os dois melhores jogadores dos locomotivos de Maputo. Uma demonstração de força ou um recado aos históricos do futebol nacional? As duas coisas, dizem.

Os amantes do futebol, perguntem, até onde irá a ambição da Liga Muçulmana? Artur Semedo diz que o objectivo é mudar a cara do futebol moçambicano extra-fronteiras. No entanto, ressalva, “a Liga não estará alheia as ideias estereotipadas que o mundo exterior tem em relação ao nosso futebol”. Ou seja, o mundo desportivo, ao nível das instituições da CAF, olha para o nosso país como se encara um parceiro pobre.

Efectivamente, a ideia é “se intrometer na alta-rodada das competições africanas.” Sem ignorar, diz, que demos sinais de fragilidade competitiva ao sermos ciclicamente eliminados nas fases de acesso. “Apesar disto tudo estamos a construir uma equipa para contrariar essa tendência”, diz.

A pergunta que se impõe, no entanto, é: terá a Liga Muçulmana capacidade para competir com os colossos do futebol

africano? A primeira parte da resposta será dada em Ndola, na Zâmbia.

Quando uma equipa grande parece pequena

O Maxaquene começou a preparação, para o embate com o AS Adema do Madagáscar, com uma vitória retumbante frente ao Eleven Mans, da Suazilândia, por 6-1. Mas só com 16 jogadores inscritos na CAF.

Naquele que foi o primeiro jogo-treino, os “tricolores” evidenciaram uma cabal veia goleadora com Tony a ser o líder

dos “artilheiros” com dois golos marcados. Tratou-se de um bom ensaio para os comandados de Arnaldo Salvado que desta forma começam a ganhar moral e confiança para enfrentar os jogos de controlo bem como a equipa malgaxe.

Esta vitória gorda esconde uma verdade que não se pode ignorar. Como o Maxaquene pode ir longe com tão poucos jogadores. Refira-se, que o adversário é o último classificado do Campeonato Nacional da Suazilândia.

O Maxaquene só inscreveu 16

jogadores para as Afrotaças. Um número, diga-se, bastante reduzido para uma equipa que se quer competitiva. Até porque, as responsabilidades são maiores, uma vez que Moçambique tem sido representado de forma pouca digna nas competições continentais. A eliminatória já está à porta, o primeiro jogo disputar-se-á entre os dias 28 e 29 de Janeiro. No entanto, o Maxaquene ainda pode inscrever atletas, mas apenas mediante o pagamento de uma multa de 500 dólares (16 mil meticaís) por atleta.



Locomotiva real

O Clube Ferroviário de Maputo sagrou-se, nesta semana, em juniores femininos, campeão nacional ao bater A Politécnica por 87-81 na final do campeonato realizada em Quelimane.

Texto: Redacção

Com uma assistência miserável no recinto da final, começou melhor A Politécnica que chegaram ao final do primeiro quarto a vencer por 10-15. O equilíbrio marcou a final que chegou ao descanso 34-36 no marcador, favorável ao Ferroviário de Maputo.

A equipa dos caminhos-de-ferro surgiu mais agressiva no segundo tempo e no terceiro quarto passou para a frente do marcador pela primeira vez por 42-39. A partir desse momento as locomotivas não mais deixaram a liderança do marcador. Chegaram ao final do terceiro quarto com vantagem de quatro pontos, 67-63.

O último quarto foi de domínio da equipa da casa que com a vantagem no marcador não se deixou ataraiçar pelos nervos, apesar de ficar sem o contributo de uma jogador excluída por faltas a seis minutos do final. Os últimos minutos foram mais passados na linha de lances livres onde as locomotivas não falharam e, com poucos segundos, para jogar e vantagem de seis pontos fizeram a festa até ao apito final.

Para o jogo de atribuição do terceiro e quarto lugares, a formação do Ferroviário da Beira derrotou a equipa do Abílio Antunes de Chimoio por 59-45.

Percurso do campeão

Para chegar à final, o Ferroviário de Maputo superou o representante de Chimoio, Jesualdo, por 84-34; Abílio Antunes também de Chimoio por 65-59; Sporting de Quelimane por 69-41 e na final com o triunfo sobre A Politécnica por 87-81.



Classificação final	
1º	Ferroviário de Maputo
2º	A Politécnica de Maputo
3º	Ferroviário da Beira
4º	Abílio Antunes de Chimoio
5º	Sporting Clube de Quelimane
6º	Jesualdo de Chimoio

Precisa-se de Vendedores

Função a desempenhar:

Será um elemento responsável pelos contactos comerciais directos ou telefónicos, com vista à venda de espaços publicitários no jornal.

PRETENDE-SE:

- Pessoas dinâmicas maiores de 18 anos
- Profissionais com gosto em comunicar
- Pessoas ambiciosas
- Que esteja habituado a trabalhar com targets
- Viatura Própria
- Experiência no campo de Vendas de Publicidade
- Bons conhecimentos de utilização da internet

OFERTA:

- Sistema de renumeração que inclui Base e comissões
- Bónus em remuneração por objectivos alcançados

Se acha que tem os requisitos indicados, contacte-nos!

Por e-mail: averdade.comercial@gmail.com ou

Entregue na Avenida Mártires da Machava nº 905, Maputo

Na Tanzânia, há um novo clube de futebol - o Albino United, composto por jogadores albinos, com vista a acabar com as tradições macabras que se mantêm na África Oriental.

DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

Os Melhores de 2010: Messi e Marta outra vez, Mourinho o primeiro treinador Bola de Ouro

Na primeira eleição conjunta de FIFA e Bola de Ouro, não venceu quem decidiu o Campeonato do Mundo de futebol. Messi superou os companheiros de Barcelona Iniesta e Xavi e abriu a nova era do prémio, embora já fosse oficialmente o melhor do mundo desde 2009. Marta voltou a encantar o mundo. Pela quinta vez consecutiva conquista o troféu, enquanto José Mourinho se tornou o primeiro treinador a conquistar a Bola de Ouro da FIFA

Texto: Redacção/FIFA • Fotos: Lusa

O herdeiro de Maradona continua a romper tradições

O argentino Lionel Messi recebeu 22,65% dos votos da eleição, ficando no final até bem à frente de Iniesta (17,36%) e Xavi (16,48%). Curiosamente, o holandês Sneijder teria vencido a Bola de Ouro na forma antiga, contando apenas os votos dos jornalistas.

Contando só a imprensa mundial, Sneijder teve 7,7% dos votos, contra 7,53% de Iniesta, 5,96% de Xavi e 4,38% de Messi. O que seria quarto colocado ficou com o troféu, e o que seria o melhor acabou até fora do pódio.

"É um orgulho voltar aqui, ainda mais com meus companheiros. É um momento histórico para o Barcelona", começou por afirmar Messi. "Não esperava ganhar hoje (segunda-feira 10). É um dia especial para mim. Quero compartilhar o prémio com todos os companheiros, com a minha família, que sempre me apoiou, e com todos os barcelonistas e argentinos."

"Foi um ano especial com o clube, mas lamentavelmente não consegui o Mundial que tanto queria, e justamente ganhou a Espanha. Em 2011, teremos a oportunidade de ganhar coisas importantes com a Argentina", acrescentou o jogador já a pensar na Copa América.

Iniesta também não seria um melhor do mundo sem crítica. Ele não teve a regularidade de Xavi na temporada e lutou contra uma lesão em momentos cruciais da Liga dos Campeões (quando o Inter de Sneijder triunfou).

A eleição do melhor de 2010 teve mais peso da FIFA do que da Bola de Ouro. Na unificação dos dois principais prémios do futebol, capitães e técnicos de selecções (FIFA) e jornalistas (Bola de Ouro) definiram os melhores.

Os méritos para conquistar este prémio incluem dois títulos com o Barcelona (Liga Espanhola e Supercopa da Espanha), mas sobretudo uma grande actuação individual, acabando a temporada da Liga Espanhola 2009-2010 com 34 golos, o que lhe valeu a Bota de Ouro.

Entretanto, não se pode dizer o mesmo do Mundial da África do Sul-2010, onde chegava com o objectivo de fazer história, mas onde não conseguiu marcar e terminou com a dolorosa queda nos quartos-de-final contra a Alemanha (4-0), que precipitou o adeus de Maradona e deixou Messi num incomum papel secundário na competição.

Este adolescente com problemas de crescimento que chegou ao Barcelona vindo do Newell's Old Boys, após impressionar o então técnico Carles Rexach, é hoje um autêntico ídolo de massas.

A sua estreia oficial com o Barça foi contra o Espanyol, em 2004, e na época ele já se apresentava como uma grande promessa, algo que não demorou a ser confirmado.

No Mundial Sub-20 da Holanda-2005 foi a estrela na vitória do seu país e em 2006 participou da conquista da segunda Liga dos Campeões da equipa catalã, mas não disputou a final devido a uma lesão.

Já sem qualquer dúvida sobre seu talento, foi-se tornando, pouco a pouco, o astro da equipa, e em 2009 foi destaque com um Barcelona imbatível que conquistou seis títulos, entre eles a Liga Espanhola, a Liga dos Campeões e o Mundial de Clubes.

A única mancha na sua trajectória refere-se à selecção argentina, com a qual conquistou, em 2008, o ouro olímpico em Pequim, mas onde não conseguiu brilhar com a mesma intensidade que em Camp Nou.

Maradona conta com dois Mundiais e Messi sabe que, se quiser entrar para a história, precisa de ser campeão com a Argentina, algo que tentará em Julho na Copa América, sempre sem perder de vista o desafio, ainda longínquo, do Brasil-2014.

Marta a rainha do país do futebol

Marta voltou a encantar o mundo com o título e também com os prémios de melhor jogadora e marcadora da liga norte-americana pelo Gold Pride. A brasileira teve 38,20% dos votos contra 15,18% da alemã Birgit Prinz. Em terceiro

lugar, com 9,96%, ficou a também germânica Fatmire Bajramaj.

Apesar das dificuldades da sua infância dura em Dois Rios, Alagoas, e do preconceito contra as meninas que jogavam a bola, Marta Vieira da Silva cumpriu o seu destino cedo e com sobras. Aos 14 anos, Marta foi ao Rio de Janeiro tentar a sorte como profissional. Chamou tanto a atenção que aos 18 foi contratada pelo Umeå IK, da Suécia.

Com essa idade, já se tornava um dos destaques da selecção brasileira que chegava à medalha de prata em Atenas 2004. Era o começo de algo que se tornaria uma constante: a camisa 10 amealhando prémios individuais e, enquanto isso, carregando o nome do Brasil em direcção aos primeiros lugares do pódio de grandes torneios.

O reconhecimento, inevitável, veio em forma de um recorde: por quatro anos consecutivos, entre 2006 e 2009, a brasileira levou para Alagoas o troféu de Jogadora do Ano da FIFA.

Aos 24 anos, a sala de troféus de Marta já faz inveja para a maioria dos atletas. Em 2010, ela incluiu na galeria o título da WPS, a liga de futebol dos Estados Unidos, que conquistou com o FC Gold Pride. Além disso, pela segunda temporada seguida, foi a melhor marcadora do torneio e eleita a melhor jogadora.

Para encerrar o ano, a camisa 10 brasileira vestiu a camisa amarela da selecção e, como sempre, foi o destaque da equipa no Campeonato Sul-Americano em que, com campanha invicta, o Brasil assegurou vaga na Copa do Mundo Feminina da FIFA Alemanha 2011.

Altintop marcou o melhor golo de 2010

O melhor golo de 2010, segundo a FIFA, foi apontado pelo turco Hamit Altintop na partida de qualificação para o Euro 2012 entre a Turquia e o Cazaquistão. O internacional turco apontou aquele que foi considerado pela FIFA o melhor golo de 2010 no dia 3 de Setembro, no Cazaquistão, no primeiro jogo de qualificação da Turquia para o Campeonato da Europa de 2012.

Após um centro de Emre Belozoglu, Hamit Altintop rematou de fora da área sem deixar cair a bola no chão e esta entrou no ângulo direito da baliza cazaque. "Pode não ter sido o mais importante, mas foi certamente o mais espectacular", afirmou Altintop na reacção à distinção.

Mourinho eleito melhor treinador do mundo

cial One", ao ser eleito o melhor treinador do mundo em 2010 pela FIFA, depois de na última época ter conquistado "tudo" ao serviço do Inter de Milão. O português recebeu o troféu das mãos da alemã Silvia Neid que, momentos antes, tinha sido considerada a melhor treinadora no futebol feminino. "Peço desculpa por falar em português, mas sou um português orgulhoso", começou por dizer Mourinho.

"Trabalhei muito para chegar aqui, mas não chego sozinho. Chego com os meus jogadores, com os meus colaboradores, com a força dos que me amam e me esperam para celebrar este momento fantástico", disse José Mourinho na altura que recebeu o prémio, em Zurique, num curto discurso totalmente proferido na língua portuguesa.

O técnico do Real Madrid agradeceu a distinção, mas fez questão de relembrar que não chegou a este patamar sozinho. Partilhou o prémio com os jogadores e com os colaboradores que o acompanharam na época passada, e também com a família.

"Não sou mais um, penso que sou especial". A frase, proferida em 2004, valeu a alcunha de "Special One" a José Mourinho, actual técnico do Real Madrid, que bateu na corrida ao prémio FIFA os espanhóis Vicente Del Bosque, campeão do mundo, e Pep Guardiola, do FC Barcelona.



Mourinho junta o prémio FIFA, atribuído pela primeira vez, a muitos outros galardões, entre os quais o de melhor treinador, atribuídos por UEFA, Federação Internacional de História e Estatística do Futebol, Itália, Inglaterra e World Soccer.

Desmond Tutu recebe o Prémio Presidencial

Um dos líderes da resistência sul-africana contra o apartheid, o arcebispo Desmond Tutu, foi agraciado com o Prémio Presidencial da FIFA na cerimónia organizada pela entidade para premiar os melhores do ano de 2010. Tutu, vencedor do Nobel da Paz, costuma ser citado entre os maiores nomes da história da África do Sul e ficou internacionalmente conhecido devido à luta contra o apartheid.

O arcebispo continuou a desempenhar um papel significativo no país após o fim da discriminação racial e fez parte da delegação que representou a África do Sul em Zurique por ocasião da escolha da sede da Copa do Mundo da FIFA 2010.

Tutu foi também um dos adeptos mais fervorosos do país durante a excelente organização do Mundial de 2010, o primeiro em solo africano. "O Mundial da FIFA foi uma grande conquista não apenas para a África do Sul, mas para todo o continente, porque nunca havia sido realizada em solo africano", afirmou o arcebispo sobre o enorme sucesso do torneio.

"Sabíamos que ganhar a disputa para ser sede da Copa do Mundo era algo que não estava relacionado apenas com o futebol, mas também com uma oportunidade para o continente africano conquistar o seu espaço no cenário mundial. Quando começámos o trabalho, enfrentámos muitas dúvidas e ceticismo, e muitas pessoas disseram que os africanos não estariam prontos, mas provámos que elas estavam erradas e que os africanos são capazes de realizar grandes eventos."

Meninas do Haiti vencem o Prémio de Fair Play

O Prémio FIFA Fair Play deste ano foi entregue à selecção feminina sub-17 do Haiti, que, com muita coragem, continuou firme mesmo enfrentando a dor, o sofrimento e as perdas causadas pelo devastador terramoto que arrasou o país em Janeiro de 2010.

As jovens integrantes do combinado mantiveram-se activas mesmo enquanto o mundo desabava à sua volta. Quando o violento terramoto de sete graus na escala de Richter devastou o país caribenho, o grupo treinava no Estádio Nacional, na capital Porto Príncipe, a apenas 25 quilómetros do epicentro do abalo.

Apesar da distância, as cenas que se sucederam durante o treino foram arrasadoras. As jogadoras gritavam e choravam no meio do barulho e da devastação causados por um dos maiores tremores da turbulenta e problemática história da região.

Mesmo abaladas pelo medo, todas as atletas salvaram-se. No entanto, o técnico Jean-Yves Labaze – considerado quase um "pai" para a maioria do elenco – acabou por falecer, atingido por escombros no desabamento da sede da Federação Haitiana, onde participava numa reunião.

Porém, não foi somente a figura paterna de Labaze que as jogadoras perderam no terramoto. Na verdade, a maioria teve de dizer adeus a familiares e amigos. Para a guardaredes Alexandra Coby, foi ainda pior: todos os seus parentes mais próximos faleceram durante o abalo sísmico. Por isso, ninguém iria reclamar se as haitianas tivessem desistido de jogar nas eliminatórias da CONCACAF para a Copa do Mundo Sub-17 Feminina da FIFA 2010, que seriam disputadas pouco mais de dois meses depois, na Costa Rica.

Porém, as garotas reuniram todas as suas forças e seguiram em frente. Mantiveram os treinos na República Dominicana e no Panamá, países que as receberam de braços abertos e ofereceram as suas instalações após o Estádio Nacional de Porto Príncipe transformar-se num grande acampamento improvisado.

"Sem o futebol, não sobraria nada", afirmou a capitã Hayana Jean François, arrasada pelos efeitos colaterais do tremor, que matou mais de 230 mil pessoas e deixou mais de um milhão de desabrigados. Ávidas por se classificarem para o primeiro Mundial Feminino da história do Haiti, as garotas bem tentaram, mas acabaram por ser derrotadas duas vezes: 9 a 0 contra os EUA e 2 a 0 frente à Costa Rica.

Mas pela coragem e força que demonstraram, as haitianas foram recebidas como heroínas, já que a sua conquista vai para além dos relvados.



Os carros chineses são baratos e bem equipados. Mas será que já valem a pena?

No calendário chinês, 2010 foi o ano do tigre. Mas, no mercado automotivo, ele será lembrado como o ano em que as marcas chinesas se internacionalizaram.



Conhecidos pela sua falta de qualidade, preço baixo e, quase sempre, por copiar modelos conhecidos, os produtos chineses – de bijutarias

a electrónicos – acabaram por se tornar uma espécie de sinónimo de produtos mal feitos. Reverter essa imagem não será tarefa fácil, mas

há quem acredite que isso ocorrerá. E num prazo não muito longo. “Num prazo de três a cinco anos as empresas chinesas estarão a pro-

duzir veículos de altíssima qualidade”, afirmam vários especialistas do mercado automóvel que lembram ainda que a mesma dúvida que os

consumidores possuem hoje com os chineses ocorreu com os japoneses e coreanos no passado, mas esse receio será superado.

Modelos como o Lifan 620, por exemplo, até possuem um visual moderno e contam com um bom número de itens de série. A qualidade do acabamento, contudo, deixa muito a desejar na maioria dos veículos.

Acessórios plásticos com aparência muito simples, peças mal encaixadas, falhas em costuras de tecidos e componentes mal ajustados são habitualmente encontrados nos automóveis made in China.

Por outro lado, há marcas sérias como a JAC que conta com o portfólio mais abrangente entre as chinesas, oferecendo desde o pequenino QQ até o SUV compacto Tiggo.

Mesmo assim, os seus veículos não passam incólumes às críticas. O compacto Face, por exemplo, tem preço

extremamente competitivo e já vem equipado com freios com ABS e EBD, duplo airbag, faróis auxiliares e lanternas de neblina, ar condicionado, direcção com assistência hidráulica, rodas de liga leve, rádio CD player, e até sensor de estacionamento mas, depois de ser testado durante algum tempo, as críticas são várias, na maioria dos casos relacionadas com o acabamento.

Mas, mesmo com tantas dificuldades, as fabricantes de automóveis chineses podem reverter a situação actual e tornarem-se conhecidas por sua qualidade e boa fabricação.

Ao que tudo indica, aliás, isso não deverá demorar muito tempo a acontecer.

Resta saber, contudo, se até lá essas empresas conseguirão manter os seus preços competitivos. Como se vê, os chineses ainda têm uma longa marcha pela frente antes de promover uma nova revolução.

Mais espectáculo no Mundial de Ralis em 2011?

O ano de 2011 no Campeonato do Mundo de Ralis (WRC) não ficará marcado apenas pela introdução de novos World Rally Car (Citroen DS3 WRC, Ford Fiesta WRC e MINI Countryman WRC), mas também por um grande número de modificações nas regras, que alterarão muitos dos conceitos até aqui vistos nos actuais WRC.



Para quem estava habituado a ver carros ‘pesadões’ mas com muita força e tracção, passa agora a ver carros mais ‘saltitantes’, a andar mais de lado, com as rotações de motor mais elevadas, que vão perder no cronómetro em provas rápidas como a Finlândia e Suécia, mas, muito provavelmente, vamos ver carros mais ágeis e rápidos em provas como Portugal e Itália, por exemplo.

Em primeiro lugar, o compri-

mento máximo dos carros passa para ‘apenas’ 3,90m (tinham 4, 20m). Curiosamente, a largura dos novos carros aumenta de 1800 mm para 1830 mm e o peso total diminui para 1.200 kg. O novo motor é um bloco 1.6 turbo de injeção directa, e os restritores passam a 33mm contra os 34 mm de 2010.

A pressão do turbo fixa-se em 2.5 bar ao invés de ser livre. Com tudo isto a perda de potência deverá rondar os 10%

relativamente aos carros de 2010, tendo em conta que o diferencial central será suprimido. Isto fará com que tenham de ser os pilotos e não o diferencial a dosear a potência através do acelerador de modo a colocar os carros da melhor forma possível nas diversas situações.

Para além disso, no habitáculo, vamos deixar de ter patilhas no volante, e ‘regressar’ ao tempo dos ‘kit cars’ com as caixas sequenciais e ‘joystick’. Os pilotos passam a guiar mais vezes só com uma mão, pelo que a mão-de-obra será bastante maior este ano e quem ganha são os espectadores.

Calendário com 13 provas

O calendário do WRC 2011 abre com o Rali da Suécia, a única prova ‘gelada’ de 2011, sendo que os ralis de terra estão em maioria, 10 com o Rali da Catalunha a estar incluído nesta lista devido ao facto de ter uma boa percentagem em piso de terra, sendo no entanto uma prova maioritariamente em asfalto. Desta lista incluem-se ainda os ralis do México, Portugal, Jordânia, Itália, Argenti-

na, Grécia, Finlândia, Austrália e Grã-Bretanha. Puro asfalto só os ralis da Alemanha e França, as ‘quintas’ do Sr. Loeb. De resto, serão nove as provas na Europa, e apenas quatro fora dela: México, Jordânia, Argentina e Austrália.

Calendário	
13	Fevereiro Suécia
06	de Março México
27	de Março Portugal
17	de Abril Jordânia
08	de Maio Itália
29	de Maio Argentina
19	de Junho Grécia
31	de Julho Finlândia
21	de Agosto Alemanha
11	de Setembro Austrália
02	de Outubro França
23	de Outubro Espanha
13	de Novembro Grã-Bretanha

Bateria de sal procura espaço entre os carros eléctricos

A sustentabilidade ambiental dos automóveis é um assunto que preocupa cada vez mais os construtores e a busca de alternativas para a mobilidade no futuro tem feito progressos assinaláveis.

Texto: Adaptado de AutoHoje • Foto: Istickphoto

Com o crescimento da densidade populacional nas cidades o futuro da mobilidade será o transporte público. Os transportes colectivos híbridos ou completamente eléctricos já existem em vários países desenvolvidos e a novidade mais recente são autocarros eléctricos com baterias feitas com iões de sódio, ou sal comum. A diferença entre uma bateria de iões de sódio e a de iões de lítio, a mais difundida nos dias de hoje, começa com o material utilizado, que é o sal comum, disponível em qualquer lugar.

O lítio está disponível apenas em alguns locais, como na América do Sul e China. A bateria de sal também consegue armazenar mais energia do que a de iões de lítio e é completamente isolada da temperatura externa, ou seja, ela pode ser utilizada em qualquer local desde que a temperatura não seja inferior a - 40º C e que não supere os 55º C. A bateria de lítio não funciona perfeitamente em temperaturas superiores a 35º graus. Alguns estudos apontam que, embora os veículos eléctricos não emitam poluentes, as baterias com materiais pesados geram muita poluição. Por um lado, para que se possam produzir as baterias é necessário gastar energia, assim como quando são recarregadas. E essa energia eléctrica emite CO2. Por outro lado, existem muitos estudos sobre o impacto no meio ambiente que os motores a gasolina causam no ar, e os veículos eléctricos ainda causam impacto menor e, actualmente, reduzir a emissão de CO2 nos centros das cidades é prioridade. Um dos factores limitantes nos veículos eléctricos é o tempo necessário que ele leva para ser recarregado. Mas este tempo poderá ser reduzido.

Por exemplo, na Europa, 75% das pessoas conduzem menos que 70 km diariamente. Com uma carga de 6 ou 7 horas pode-se ter autonomia entre 150 km a 140 km num veículo pequeno. É mais do que o necessário. Para distâncias longas a situação é completamente diferente. São necessários carregadores rápidos. Algumas baterias podem receber recarga rápida, mas não garantem a mesma autonomia de uma recarga completa. Talvez seja possível recarregar 60% ou 70% em até 1h. No futuro poderão existir muitos veículos híbridos cujo motor a combustão recarregará as baterias. Um híbrido pode ir a qualquer lugar, enquanto um modelo eléctrico pode ser utilizado nos grandes centros urbanos. Mas qual é a vida útil de uma bateria de iões de sódio? Existem testes em veículos híbridos cujas baterias já foram recarregadas em 20% a 100% da sua capacidade mais de 1.400 vezes, e casos de autocarros eléctricos que já percorreram o total acumulado de mais de 700.000 km com as baterias de sal.

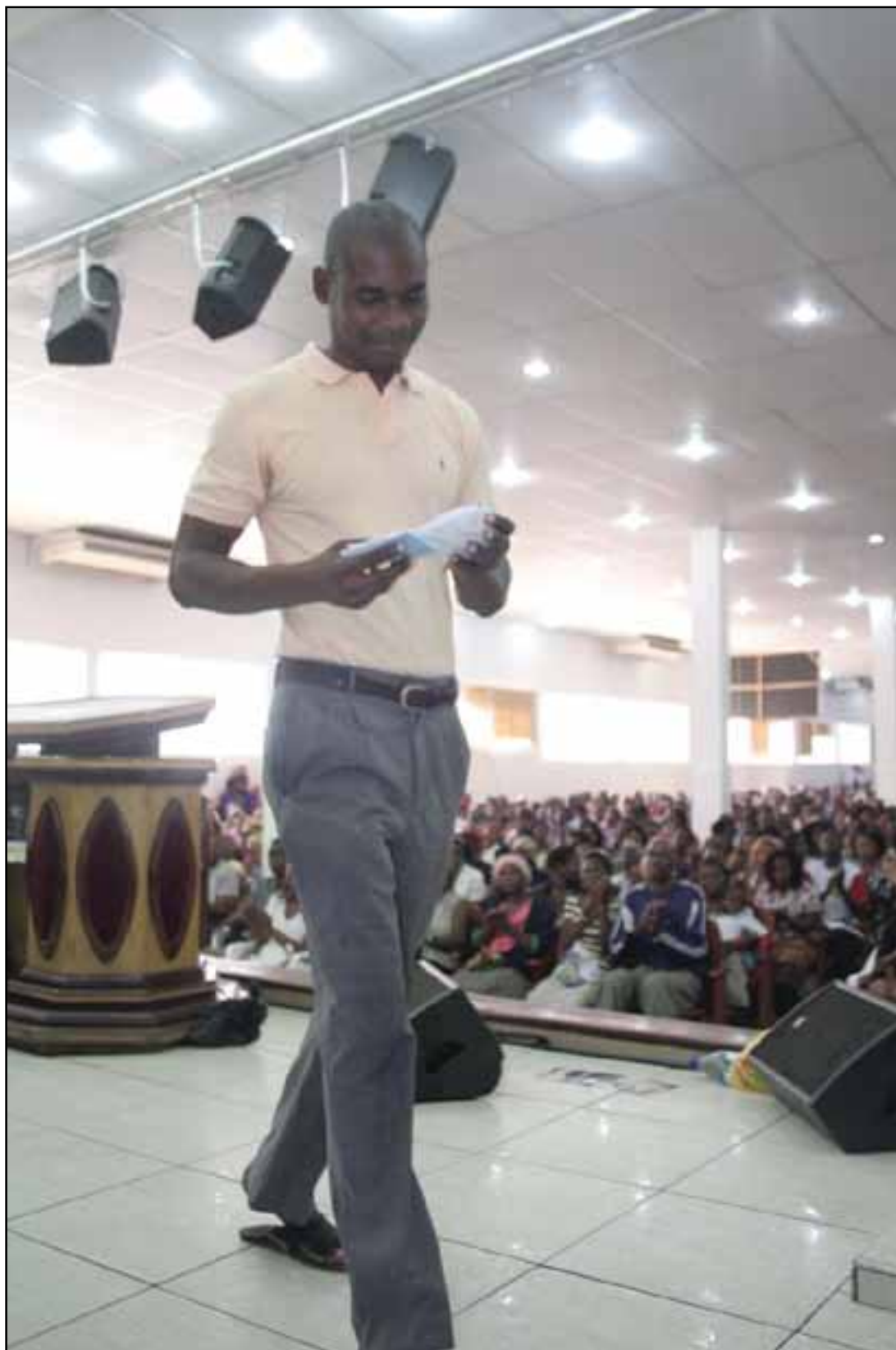
“NÃO ACREDITAVA QUE VOLTARIA A ANDAR”

“Eu sofri com problemas dos pés durante oito meses. Chegou uma fase da minha vida que eu já não acreditava que iria voltar a andar porque a pele da parte superior dos meus pés já havia gasto.

No entanto não podia fazer nada senão ficar deitado, porque qualquer movimento as dores eram fortes. Mesmo com formação superior não podia andar a procura de emprego e nem realizar nenhuma actividade profissional. Sempre que tentava fazer algo tudo piorava.

Durante o tempo que fiquei doente fiz várias consultas nos médicos, e até cheguei a fazer tratamento tradicional, mas de nada resultou. Sempre que fosse ao médico me davam receitas e de cada receita que me davam eu era obrigado a tomar no mínimo 60 comprimidos.

Devido a esta doença fui obrigado a gastar rios de dinheiro e de nada resultou, porém, só obtive a cura quando a convite decidi ir a Igreja Universal do Reino de Deus, e participei das correntes, recebi a nova oração e estou curado de toda a doença. Estou muito feliz e agradeço a Deus, porque hoje faço tudo o que não podia fazer” - relatou Alberto.



Educando o secretário-geral das Nações Unidas

A mudança climática, pobreza, desarmamento nuclear e direitos humanos são os desafios da Organização das Nações Unidas (ONU) para este ano, segundo o seu secretário-geral, Ban Ki-moon.

No entanto, ele esqueceu-se de mencionar o trabalho que tem pela frente a nova agência dedicada às mulheres. De forma deliberada, ou não, deixou de lado um dos grandes êxitos das Nações Unidas, a criação da ONU Mulheres, destinada a promover a igualdade de género no mundo.

Texto: Thalif Deen / IPS • Foto: Lusa



Após anos de negociações, a nova agência, criada em 2 de Julho de 2010 por resolução da Assembleia Geral, começou a funcionar no dia 1º deste mês. A ONU Mulheres, com orçamento anual de US\$ 500 milhões, é encabeçada pela secretária-geral adjunta Michelle Bachelet, ex-presidente do Chile (2006-2010).

“Teria sido uma grande oportunidade para chamar a atenção para a ONU Mulheres. Afinal, a criação de uma agência dedicada à metade da população mundial é algo para ser destacado e celebrado”, disse Paula Donovan, co-directora da Aids-Free World, uma das organizações que impulsionou a nova agência. “Mas não houve nem uma palavra”, queixou-se em carta enviada a Bachelet, redigida juntamente com Stephen Lewis, ex-subdirector executivo do Fundo das Nações Unidas para a Infância. A agência foi efectivamente inaugurada no dia 5, primeiro dia útil na sede da ONU em Nova York.

Num parágrafo sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, o secretário-geral enumerou sete dos oitos que os países devem tentar alcançar até 2015. “O único não mencionado foi, por incrível que pareça, o da igualdade de género e poder das mulheres. Como é possível?”, perguntou Paula. “O secretário-geral deixou claro o seu compromisso com os assuntos das mulheres e trabalhou arduamente para criar a ONU Mulheres”, disse o porta-voz Farhan Haq.

A sua vontade reflecte-se no

empenho que teve para conseguir a aprovação da agência e na busca de uma dirigente sólida, que encontrou em Michelle Bachelet, acrescentou Farhan. “Referiu-se amplamente às questões das mulheres, e o assunto não ter sido mencionado numa coluna de jornal não implica um compromisso menor sobre algo tão importante”, ressaltou. A ONU tem, ao que parece, uma vida dupla, disse Ban no artigo publicado pelo Sydney Morning Herald, no dia 31 de Dezembro. “Os especialistas criticam-na por não resolver os males do mundo, mas as pessoas pedem que se faça mais do que antes em mais lugares, uma tendência que se manterá este ano. Não é difícil saber o motivo. Os ortodoxos dirão que os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio são inalcançáveis”, afirmou.

Essas metas são reduzir para metade o número de pessoas que vivem na indigência e passam fome, garantir a educação primária universal, promover a igualdade de género, reduzir a mortalidade infantil em dois terços e a materna em três quartos com relação a 1990, combater a expansão da SIDA, a malária e outras enfermidades, assegurar a sustentabilidade ambiental, e fomentar uma associação mundial para o desenvolvimento entre o Norte e o Sul.

“Controlamos enfermidades como poliomielite, malária e SIDA melhor do que antes, e investimos muito mais na saúde de mulheres, meninos e meninas, a chave para melhorar muitas outras áreas”, insistiu

Ban. “Bachelet, o seu trabalho começa de cima”, diz a carta enviada à secretária-geral adjunta por Paula. “Podemos ajudá-la com o maior desafio que tem pela frente, educar o secretário-geral?”, perguntou. “Antes fosse casualidade, mas, lamentavelmente, é costume desde que assumiu”, afirmou Paula, referindo-se a Ban, ao ser consultada sobre se o secretário-geral não era honesto em matéria de igualdade de género. “Realmente, pergunto-me se acredita que preencheu o assunto referente ao género quando fez referência à saúde materna, como se isso resumisse tudo o que diz respeito aos direitos das mulheres”, acrescentou.

Quando assumiu como secretário-geral, Ban brincou com funcionários da Organização Mundial da Saúde dizendo que a sua curva de aprendizagem em matéria de género era uma linha vertical, afirmou Paula. “Se houve uma mudança, não tenho provas”, disse. Por outro lado, sob o seu mandato, a ONU parece mais tolerar do que promover a nova agência para as mulheres, ressaltou.

“Não há provas de que o secretário-geral busque fundos para a ONU Mulheres, a menos que o faça de forma muito silenciosa e a portas fechadas, o que duvido”, acrescentou Paula. Ban parece cómodo, pressionando os doadores para que financiem o trabalho da ONU em matéria de mudança climática, desastres humanitários e o popular e menos polémico problema da saúde materna, concluiu.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher

Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com



Coração Atento

Lá em casa éramos muitos, por isso quando nasci fui apenas mais um entre oito, com vários antes de mim e outros tantos a seguir e deve ser por isso que nunca me situei bem na vida e vou duvidando do que é que ando por cá a fazer. Como toda a gente, devo andar à procura de alguma coisa, mas como já aprendi que as melhores coisas são as que se encontram, vou-me deixando estar a assistir até que ponto a vida me será grata.

Vivíamos numa casa enorme com um pátio quadrado às portas de Lisboa, num daqueles bairros que toda a gente acha que são longe, mas que têm todos os confortos da cidade e todas as delícias do campo; cinema a quinhentos metros e rebanhos de ovelhas junto ao portão.

Além de sermos muitos, éramos todos parecidos: as mesmas cores, a mesma voz, o mesmo jeito para o desporto e a mesma falta de aplicação nos estudos, o que me dificultava ainda mais a tal suposta singularidade que cada personalidade – dizem os psicólogos – se deve desenvolver durante a adolescência.

Nunca pensei muito nisso, vivia bem assim, mais um entre tantos, numa irmandade unida a alegre, sempre pronta para uma partida de rugby ou um campeonato de vólei de praia. A compostura do meu pai e a alegria da minha mãe deram-me aquela imagem clássica de estabilidade das famílias que já não existem, por isso nunca me preocupei com o futuro, sempre achei que encontrar a mulher da minha vida era tão fácil como resistir a uma placagem ou fazer com que a bola chegasse ao outro lado da linha.

Como sou muito tímido e um bocadinho gago, sempre usei a ausência de palavras como tática de sedução e o sorriso como arma de arremesso e como só atraía as pessoas que me ouvem sem que eu fale, acabei sempre por conhecer pessoas extraordinárias. Primos mais velhos, irmãos protectores, tias vigilantes, irmãs doces. Só as mulheres pareciam não me saber ouvir, ou talvez não quisessem e só Deus sabe que nunca se pode obrigar ninguém a coisa nenhuma.

Apaixonei-me a primeira vez por uma amiga da minha irmã mais velha. Chamava-se Luísa e tinha uns olhos azuis enormes, onde cabiam várias piscinas olímpicas. Mas a Luísa não ouvia o que eu não conseguia dizer, por isso depois de se queimarem os beijos, quase nada ficou, a não ser a memória de uma maçã roída a meias, debaixo da nespereira do quintal. Depois, foi a Maria, a Catarina, a Inês e a Madalena, todas elas com encantos especiais e únicos que com o tempo se desvaneciam como nuvens apressadas, porque nenhuma delas conseguia ouvir o bater do meu coração. Como sou muito tímido e um bocadinho gago, habituei-me a falar com os olhos e as mãos e a voz sai-me pelo peito e não pela garganta, por isso quando falo, só me ouve quem está mesmo perto, o que é óptimo, porque assim também não me desperdiço com raparigas que têm colares no sítio da alma e se preocupam mais com a marca dos sapatos do que com os traços do carácter.

Talvez seja essa a razão porque me habituei a ler nos olhos as palavras dos outros e a perceber, qual código morse o que os corações alheios me guardavam. E depois de muito escutar e pouco falar, cheguei à conclusão de que mesmo quem fica quieto e arrisca pouco também se engana, por isso desisti de viver e pus-me a ver a vida a passar ao longe, fechado na minha casa com janela oscilo-basculantes, fechado no meu sossego, saboreando a doçura de um cigarro ao som das músicas da adolescência que ainda me fazem sorrir porque me aquecem a alma e me lembram a infância dourada em S. Martinho do Porto, dias inteiros a correr, à solta, largado numa bicicleta, a velejar e a ver, a cada Verão, qual é que era a miúda mais gira da praia.

Todos os anos havia várias, mas como já era – sempre fui – muito tímido e um bocadinho gago, sentava-me à noite na Rua dos Cafés a vê-las passar, enquanto os meus irmãos trocavam de namorada com grande ligeireza e as minhas irmãs suspiravam por jovens de pêlos no peito e barba cerrada, com propensão para aviar uma grade de cerveja por noite.

Num desses Verões, dei uma queda e parti uma perna, por isso as canadianas passaram a ser as minhas namoradas e as miúdas adoçavam o olhar à minha passagem para logo se esquecerem de mim, porque não tinha carro, nem conversa, nem pêlos no peito, nem barba cerrada, era só mais um entre tanto outros que não se situava bem na vida e duvidava do que é que andava cá a fazer.

Mas havia uma miúda, mais magra e alta que as outras que deixava os rapazes nervosos porque trocava de namorado sempre que lhe apetecia e aviava sozinha numa noite uma grade de cerveja. Tinha os olhos cor de azeitona e o cabelo castanho claro, ombros desenhados a tinta-da-china e umas pernas fabulosas. Mas o melhor era o sorriso, iluminado como se lhe tivessem acendido uma lâmpada dentro da cabeça daquelas que nunca apagam. Os rapazes cobiçavam-na e as raparigas odiavam-na. Criticavam-lhe as mini-saias, a leviandade, as gargalhadas com o volume no máximo, as poses provocantes, os beijos em público, mas eu achava-lhe graça, dava-me vontade de rir aquele espalhafato todo e sabia que ela devia ser diferente.

Passaram mais de dez anos quando a voltei a encontrar, outra vez alegre e barulhenta, na Rua dos Cafés, com mais dois palmos na saia e mais dois dedos de testa. Não sei porquê, mas sentou-se logo na minha mesa e quando cruzámos o olhar percebi que me queria dizer alguma coisa tão simples e bonita como

estou aqui para mudar alguma coisa na minha e na tua vida, se tu e eu quisermos

Ela não disse nada, mas também não foi preciso, porque eu vi-lhe o coração bater mais depressa debaixo da camisola e quando o coração acelera ou é porque se está triste ou porque se está feliz e como ela não podia estar triste só lhe sobravam coisas boas, por isso perdi a timidez e começámos a conversar.

As horas foram passando e não nos calávamos. Vi outra vez aquele sorriso iluminado a holofotes, ouvi outra vez as gargalhadas ruidosas, e adivinhei-lhe as pernas delineadas por debaixo das calças de ganga. E quando o dia amanheceu, fomos tomar o pequeno-almoço e descobri que também gostava de galões de máquina e de tranças de fiambre e achei que não era por acaso.

Não Há Coincidências foi o que eu pensei; é o título do livro que andava a ler quando a conheci. Ainda não acabei o livro porque em vez de ficar sozinho em casa a ver a vida a passar ao longe, decidi viver outra vez e por isso levo-a a passear à praia, a jantar fora, a todos os sítios que me apetece, porque agora apetece-me tudo com ela.

Hoje vou buscá-la às oito e meia, olho para o relógio e conto as horas, os minutos e os segundos.

O **Governo moçambicano** já entregou formalmente a licença ao terceiro operador de telefonia móvel no país, depois de a Movitel ter concluído o pagamento de 28 milhões de dólares norte-americanos, condição determinante para o arranque das actividades no mercado.

Apple e Google devem revolucionar os jogos sociais

O mercado global de games testemunhará, em 2011, dois acontecimentos que deverão transformá-lo de maneira profunda: a entrada da Apple no sector e a presença da Google no bilionário negócio dos jogos sociais.

Texto: **Revista VEJA** • Foto: **Lusa**

Em 2010, a Apple voltou os seus radares para os games. Nos seus encontros com a Imprensa, Steve Jobs fez questão de mencionar o tema. O Game Center, serviço dedicado a usuários de iPad, iPhone e iPod Touch entrou em funcionamento. Mas isso é pouco em relação ao que está por vir, segundo consultores do mundo da tecnologia: o lançamento de uma consola Apple (com tudo que isso significa em termos de design e funcionalidade) para competir com PlayStation 3, Xbox 360 e Wii.

Sinais semelhantes de interesse pelos games eram emitidos pelo Google em 2010. O gigante da Internet investiu 200 milhões de dólares na Zynga, empresa que transformou FarmVille e CityVille em fenómenos no Facebook. Mas fez mais que isso: comprou a Labpaxies, a Slide e a SocialDeck, todas companhias do ramo de jogos sociais.

A Apple e os games



lhões de pessoas utilizam o iPod Touch, o iPhone ou o iPad para jogar, enquanto apenas 18 milhões utilizam o PSP (portátil da Sony) para o mesmo fim. Rumores apontam que a companhia está prestes a dar um passo ainda maior ao lançar, em 2011, uma nova consola.

Jogos sociais

O mar está para o peixe no mundo dos jogos sociais. Depois de um ano bom para os negócios, a expectativa é de que as companhias de sucesso, como Zynga e Crowdstar, sejam adquiridas por empresas maiores, o que lhes garantiria fôlego financeiro para continuar a desenvolver títulos de sucesso como FarmVille.



Pirataria nos games



apostem em periódicas actualizações, como o lançamento de capítulos inéditos e novos recursos. Aliada aos avanços das redes virtuais, como Xbox Live e PlayStation Network, a 'nuvem' será a nova prateleira e os games ganharão atenção especial de gigantes da tecnologia, como a Apple e a Google. Uma recente previsão da publicação americana Forbes confirma tal hipótese. Segundo a revista, até 2020 os discos físicos tendem a desaparecer das lojas, dando espaço aos downloads sob demanda.

A volta por cima da Nintendo

A japonesa Nintendo é uma das empresas mais tradicionais do sector e perdeu espaço, em 2010, para a Microsoft e a Sony, suas principais concorrentes. Os sensores Kinect e Move conquistaram novos adeptos, ofuscaram o sucesso do console Wii e forçaram a companhia a dar a volta por cima em 2011. O primeiro passo na retomada do mercado será dado no primeiro semestre, quando a companhia lançar o portátil Nintendo 3DS, o primeiro videogame 3D que dispensa o uso de óculos. A adequação ao cenário actual, no entanto, só acontecerá na sua plenitude no final de 2011, quando a Nintendo lançar uma nova e mais poderosa versão do Wii, hipoteticamente chamada Wii HD ou Wii 2.



Andar em círculo

Texto: **Expresso / The Economist**

Dois cientistas têm provas de que o Universo pode ter existido sempre.

Aquilo que aconteceu antes do começo dos tempos situa-se, por definição, no domínio da metafísica. Contudo, pelo menos um físico pensa que o assunto não tem nada de 'meta'. Roger Penrose, da Universidade de Oxford, acredita que o Big Bang no qual começou o universo visível não foi, na realidade, o começo de coisa nenhuma. Foi apenas o último exemplo de uma série de explosões idênticas que renovam a realidade quando esta se esgota. Mais ainda, Penrose pensa que o passado anterior ao Big Bang deixou uma marca no presente, que pode ser detectada e analisada e que ele e um colega da Arménia descobriram.

A marca em questão encontra-se na radiação cósmica de fundo (CMB), um banho de radiação que preenche todo o universo. Ficou estacionária na forma actual cerca de 300 mil anos depois do Big Bang e, portanto, contém informação sobre como era o universo primevo. A CMB é quase, mas não totalmente, uniforme e pensa-se que as irregularidades conhecidas que nela existem assinalam o ponto de origem das galáxias – e, logo, das estrelas e dos planetas.

Contudo, Roger Penrose refere outra forma de irregularidade – grandes círculos no céu, onde a radiação de fundo é mais uniforme do que deveria ser. Se existirem, esses círculos serão vestígios fósseis de buracos negros da realidade anterior ao Big Bang. E, no artigo que acaba de ser publicado pela base de dados online arXiv.org, Penrose afirma que existem de facto.

Era uma vez

A versão Penrose da cosmologia representa uma diferença drástica em relação ao saber tido como assente. Ou seja, o Universo surgiu não se sabe de onde há cerca de 13,7 mil milhões de anos, numa flutuação quântica de tipo semelhante à que cria constantemente partículas virtuais efémeras no chamado vácuo. Contudo, antes de ter voltado a desaparecer, esta flutuação específica passou por um processo chamado inflação, que a estabilizou e, ao mesmo tempo, a tornou 1078 vezes maior

do que tinha sido anteriormente, num período de 10-32 segundos. Desde então, expandiu-se a um ritmo mais calmo e continuará a fazê-lo – literalmente para sempre.

Contudo, Penrose considera a inflação um kludge (solução temporária). A principal razão por que foi idealizada (por Alan Guth, cosmólogo do Massachusetts Institute of Technology) foi para explicar a extraordinária uniformidade do Universo. Um período de inflação rápida, logo no início, imporia essa uniformidade, ao esticar tanto quaisquer irregularidades que estas se tornariam invisíveis.

No que se refere a kludges, a inflação tem sido bem sucedida. Todas as suas previsões que foram testadas revelaram-se verdadeiras. Isso não significa, porém, que esteja certa. A explicação da uniformidade apresentada por Penrose diz que, em lugar de ter sido criada no começo do Universo, é um resíduo da realidade anterior.

A versão que Penrose dá dos acontecimentos é que o Universo não nasceu com o Big Bang mas passou por um ciclo contínuo de éons. Cada éon começa com o Universo com uma dimensão zero e grande uniformidade. No início, o Universo torna-se menos uniforme à medida que evolui e que no seu interior se vão formando objectos. No entanto, depois de ter passado tempo suficiente, toda a matéria em volta acabará por ser sugada para buracos negros. Como demonstrou Stephen Hawking, com o tempo os buracos negros evaporam-se numa explosão de radiação. Esse processo aumenta a uniformidade, mais cedo ou mais tarde para o nível com que o Universo começou.

Até aqui, a versão Penrose da cosmologia corresponde mais ou menos à versão habitual. Mas, por esta altura, o físico britânico introduz nela um kludge seu: a ideia de que, quando o Universo se torna muito velho e rarefeito, as partículas existentes no interior perdem massa.

Essa ideia não é inteiramente louca. Entre os físi-

cos existe o consenso de que as partículas começam por não ter massa, adquirindo-a posteriormente através do chamado campo de Higgs – cuja busca esteve na origem do LHC (acelerador de partículas), um potente acelerador de partículas localizado perto de Genebra. Portanto, a massa não é considerada uma propriedade invariável da matéria.

Assim, um dia, Penrose deu consigo a especular sobre qual seria o aspecto de um universo no qual todas as partículas tivessem perdido a sua massa, através de um qualquer processo ainda por definir. Uma característica das partículas sem massa é terem de se deslocar à velocidade da luz. Isso significa (como mostrou Einstein) que, do ponto de vista da partícula, o tempo está parado e o espaço contraí-se até ao nada. Se todas as partículas do universo não tivessem massa, o universo parecer-lhes-ia infinitamente pequeno. E um universo infinitamente pequeno é um universo que registaria um Big Bang.

Senso não comum

É largamente sabido que a física fundamental é pródiga em ideias que desafiam o senso comum. No entanto, mesmo por esses padrões, os seus colegas cosmólogos consideram as ideias de Penrose um tanto excêntricas. Mas estas têm uma virtude que lhes dá credibilidade científica: apresentam uma hipótese. As colisões entre buracos negros produzem ondas esféricas no tecido do espaço-tempo, sob a forma de ondas de gravidade. No modelo da realidade de Penrose, essas ondas não são eliminadas por um novo Big Bang. Assim, imagens de colisões de buracos negros que se registaram antes do novo Bang podem imprimir-se a si mesmas como marcas circulares concêntricas na radiação cósmica de fundo emergente.

A procura de tais círculos cósmicos foi realizada por Vahe Gurzadyan, do Instituto de Física de Erevan, na Arménia. Gurzadyan analisou sete anos de dados recolhidos pelo WMAP, um satélite ameri-



cano cuja única finalidade é medir a CMB, e também dados do balão BOOMERanG, na Antártida. O seu veredicto foi emitido depois de ter explorado mais de 10 mil pontos dos mapas de radiação e diz que os círculos concêntricos do professor Penrose são reais. Adianta ainda que encontrou doze conjuntos desses círculos.

Trata-se, evidentemente, de um único resultado – e os defensores da inflação não tencionam desistir sem dar luta. O físico de Princeton, Amir Hajian, por exemplo, diz estar preocupado com distorções dos dados do WMAP, por o satélite dedicar mais tempo a mapear algumas zonas do céu do que outras. Depois, há a questão de como surge a ausência de massa.

Entretanto, Alan Guth afirma que, todos os anos, são publicadas várias comunicações que sublinham as contradições entre dados sobre radiação de fundo e inflação e que nenhuma delas resistiu à prova do tempo. Além disso, mesmo que a teoria dos círculos sobreviva, estes podem ter uma causa diferente da avançada por Penrose. No entanto, quando uma teoria estranha apresenta uma hipótese estranha e se verifica que essa hipótese é correcta, cabe à ciência investigar cuidadosamente. Porque, se aquilo que Penrose e Gurzadyan julgam ter descoberto for verdade, então boa parte daquilo que as pessoas julgam saber acerca do universo é falso.

Malangatana realizou a sua primeira exposição individual em Lourenço-Marques, na Associação dos Organismos Económicos, em 1961.



1959 - A mulher azul que chora

Recordando o artista mor

Malangatana Valente Ngwenya, o maior artista moçambicano de sempre, despediu-se, aos 74 anos, do mundo dos vivos no passado dia 5 de Janeiro, no hospital Pedro Hispano, em Matosinhos, Portugal. Para trás, o grande mestre deixa uma vasta obra espalhada pelos quatro cantos do mundo. @ VERDADE reproduz aqui, para deleite dos leitores, uma ínfima parte da sua arte.



1975 - Minha flauta cantando - As mil sem fim - Canções da liberdade II



Pandza

Helder Faife
helder.faife@yahoo.com.br



Eu Queria Ser Como Ele

O mestre sabia que eu queria ser como ele, por isso comoveu-se, quando desci os degraus do palco em que naquela noite se laureavam os novatos como eu. Eram três degraus mas parecia uma infinita passarela, e eu, radiante, sob aplausos, sentia-me na lua, com o mundo inteiro aos meus pés.

Regressei da lua descendo os degraus com estilo flutuante de astronauta, em câmara lenta. Sorri mecanicamente, em pose de laureado, tentando parecer fotogénico, e quase dei um trambolhão quando me desajeitei, exibindo o papel A3 emoldurado com que me haviam diplomado há pouco.

Três degraus abaixo, as mesas redondas perfaziam a plateia que aplaudia a concretização do meu velho sonho.

O mestre, de túnica e sandálias, seu traje de cerimónia, sabia que eu queria ser como ele, talvez por isso levantou-se de uma das mesas da frente, próxima ao palco, onde se sentavam as personalidades mais importantes da gala, como se fosse cortar as fitas da minha chegada da lua, e fez as honras da minha recepção.

- Meu filho! - disse, desenhando com os braços abertos um abraço enorme e congratulando-me com o triunfo. Deixei-me envolver.

- Os meus parabéns!

No abraço, senti o cheiro inconfundível a tintas de óleo e acrílicos que o perfumavam, a barba crespa a pincelar-me a face e o pescoço como se eu fosse uma tela virgem.

- És poeta! - promoveu-me, naquele tom orgulhoso com que os mais velhos celebram a maturidade dos filhos após um rito de iniciação. Foi a primeira vez que me senti poeta. Foi também aí que me apercebi de que ser poeta, para além da carga de responsabilidade criativa que acarreta, é um acto de muita coragem. Senti-me homem.

Ele sabia que eu queria ser como ele, talvez por isso os seus olhos brilhasssem. Por causa do som da sala falávamos em voz alta mas isso não reduziu o tom didáctico e emocionado da conversa. Quando não gritasse nem sempre eu percebia, umas vezes descodificava a mímica dos lábios, outras contentava-me em contemplar o espectáculo dos pincéis grisalhos que lhe faziam uma juba característica, a acompanharem os movimentos faciais daquelas feições amadurecidas, das pálpebras túbias, dos lábios fartos e do nariz afro. Lembrei-me de ter visto aquelas feições nos rostos que pintava.

O mestre sabia que eu queria ser como ele por isso conversou comigo. Fez-me aquele tipo de perguntas que se fazem quando se quer dizer muito e não se sabe por onde começar. Congratulou-me, elogiou-me, e motivou-me, com conversas do tipo:

"A vida é arte (...) é a arte que move o mundo (...) é pela arte que o mundo respira".

Com o meu diploma na axila eu era todo atenções ao que ele dizia porque quando um mestre fala, só os burros é que não levantam as orelhas.

- Ainda pintas?

- Bem... ultimamente... - quis mentir pois não me sentia bem em dizer-lhe que não. Seria o mesmo que lhe dizer que de nada serviram aqueles sobejos de tinta que me ofereceu nos princípios dos anos noventa, na minha adolescência, quando fui à casa dele dizer-lhe que queria ser como ele, e convidá-lo à minha, para ver e criticar as minhas garatujas.

- Poesia também é pintura, meu filho! - percebeu a minha aflicção e desculpou-me porque ele sabia que eu queria ser como ele.

O mestre sabia que eu queria ser como ele por isso quase me convidou a sentar-me à mesa onde se sentavam os convidados importantes da gala de premiação.

Interrompemos a conversa porque ao microfone chamaram-lhe para o palco. Ele era a personalidade que ia entregar o prémio seguinte. Deu-me duas palmadas no ombro e correu para lá. Eu, ainda sob a hipnose da premiação, não tinha regressado completamente da lua, ouvi uma salva de palmas. Por instantes pensei que estivessem aplaudir a minha conversa com o mestre, mas logo vi que não, eram para outro vencedor, mais um dos vencedores das inúmeras modalidades artísticas premiadas naquela noite. O meu curto reinado acabara.

Com pena de não ter podido alongar a conversa com o mestre, mas feliz por me sentir poeta, regressei a mim e recolhi-me para o fundo da sala, para a mesa dos laureados da noite, com o meu diploma debaixo do braço.

Do resto da noite retive uma frase que discursou ao microfone, para os presentes, com aquela rouquidão que a experiência de vida lhe raspou na voz:

- Se cuidássemos deste mundo com arte, juro que ninguém morria.

Não cuidamos e ele morreu, sabendo que eu queria ser como ele.

A obra do Mestre para além dos murais e das duas esculturas em ferro instaladas ao ar livre é composta por Pintura, Desenho, Aguarela, Gravura, Cerâmica, Tapeçaria, Escultura e encontra-se (exceptuando a vastíssima colecção do próprio artista) em vários museus e galerias públicas, bem como em colecções privadas, espalhadas por inúmeras partes do Mundo.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115



1960 - Adão e Eva em frente da Catedral de Lourenço Marques



1972 - Mãe África



1966 - Julgamento militantes Frente Libertação Moçambique



1965 - Prisioneiro



1992 - Mural



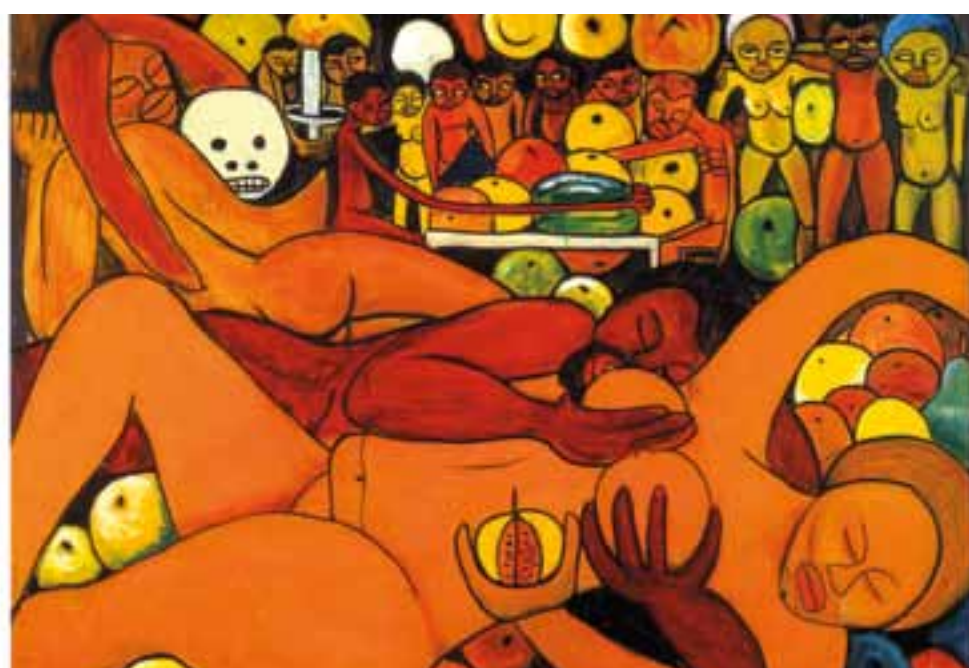
1973 - Peça de cerâmica



1973 - Peça de cerâmica



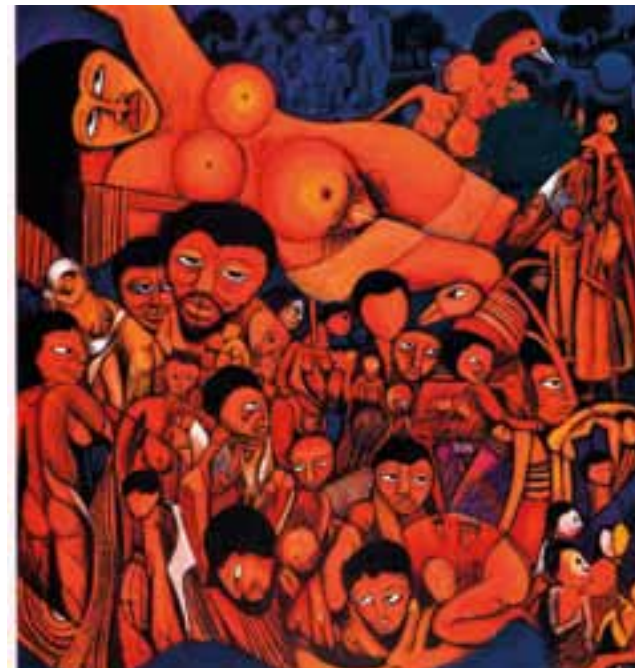
1959 - A virtuosa e a pecadora



1965 - Sonho do Prisioneiro



1973 - Peça de cerâmica



1994 - Os Exaustos

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

Malangatana ajudou a criar várias instituições culturais em Moçambique, foi fundador do Movimento pela Paz. Recebeu a Medalha Nachingwea pela sua contribuição à Cultura Moçambicana. Foi ainda nomeado Artista pela Paz pela UNESCO, em 1997.

O coração do mestre que não parou

@ Verdade deslocou-se esta segunda-feira a Matalana, terra natal de grande mestre Malangatana, falecido na quarta-feira da semana passada em Portugal e constatou que este 'coração' do mestre não parou. Aqui, onde a cultura ronga respira saúde por todos os poros, encontrou gente da comissão da organização do funeral a ultimar os preparativos, camiões a alisarem a estrada, a casa do mestre tal como ele a deixou e muitos primos que viam em Malangatana uma força da natureza. Hoje, sexta-feira, por volta das 13 horas, o seu corpo, tal como era seu desejo, desce à terra num terreno entre a casa grande e a futura Fundação.

Texto: João Vaz de Almada, em Matalana • Foto: João Vaz de Almada



Escultura do Mestre que esteve exposta na Expo 98 de Lisboa

Por estes dias, mesmo para quem não conheça, não é difícil chegar à aldeia de Matalana, no distrito de Marracuene. As indicações são escassas - oito quilómetros depois de Marracuene deve entrar-se à esquerda por um estradão de terra [era essa a indicação que tínhamos] - mas

"Tudo está parado, mas vamos criar"

Viramos à esquerda, e entramos numa picada bem mais estreita, que, decididamente, não é feita para o trânsito destes dias. Os berros estridentes das crianças no cruzamento indicando o ca-

vem de fora e, da boca das wansatis - mulheres -, pouco mais sai do que um cumprimento de boa tarde. Os assobios, característicos desta língua, fazem-se ouvir aqui com bem mais intensidade do que em Maputo.

Já a sair da zona do Centro Cultural, passamos por uma instalação da autoria do mestre que esteve exposta na Expo 98 de Lisboa. Trata-se de uma base de um carro, onde um crocodilo - Ngwenya, em ronga - transporta uma série de mamas e vários animais. "É uma confusão", resume, para despachar, Mundau. "Estão todos no carro para seguir em cima do corpo dele."

pequena casa de banho completam o espaço. No interior, tudo está como o mestre deixou. "Esta escultura fui eu que fiz", refere, orgulhosamente, Mundau, apontando para um busto de madeira curvilíneo. O espaço está decorado de uma forma muito simples, tal como era o seu proprietário. Quatro serigrafias da sua autoria adornam as paredes. Ao lado, uma foto com a seguinte legenda: "O Mundo na Cabeça Carlos 96", onde se vê duas mulheres do campo a carregarem duas pesadas latas. No cavalete, ficou um óleo com rostos tristes. Talvez Malangatana se estivesse a despedir da vida. Duas estantes - uma com louça e outra com livros -, uma mesa de jantar, cadeiras em volta, uma geleira e uma



Interior da casa do mestre

vem "tratar de organizar as coisas", como diz Mundau. Estão exactamente no local onde o mestre vai ser enterrado. "Era a vontade dele", esclarece Manuela Soeiro, directora do Teatro Avenida, do grupo de teatral Mutumbela Gogo e responsável pela vertente cultural do funeral. "A quinta-feira vai ser dedicada à cultura. Haverá danças, cantares, declamação de poesia, etc." A comissão, criada para o efeito, anda numa azáfama para que tudo esteja em ordem quando, na quarta-feira (dia 12), o corpo chegar a Matalana. Andam para cima e para baixo, da casa para o Centro Cultural, num corrupio constante.

pintar porque na cidade tinha muitas visitas a desconcentrá-lo. Às vezes ficava aqui a pintar até de manhã. Tinha de pensar muito para fazer o trabalho dele."

José Ntila está sentado à mesa de cimento que ele próprio construiu. "Fui eu que fiz tudo isto", refere, apontando para a casa 'por enquanto', para a casa grande e para as construções do Centro Cultural. "Ele [Malangatana] explicava como queria as coisas e eu construía. Esta casa onde ele dormia foi construída em dois meses. Isto não é nada. Parece casa de brincar." Já a construção da casa grande arrastou-se por três longos anos. "Não havia dinheiro para terminá-la. Teve de ser aos poucos." Uma casa para a Fundação era outro dos planos próximos do mestre, como assegura Ntila. Para isso contava com o apoio de Portugal, dos países nórdicos e com instituições como a UNICEF e os CFM.

Este também primo do mestre, de 72 anos, não nasceu em Matalana mas conhece a terra como poucos. "Nasci do outro lado do rio [Incomati] junto à Macaneta. É mais fresco", risos. "Ele [Malangatana] era homem de força. Não estava a ver nada que o pudesse matar de um dia para o outro. Quem está sempre com a arte na cabeça nunca fica quieto. Está sempre a contar histórias. Se ele estivesse

"A Arte era a sua Televisão"

Os 83 anos de Champilino Ngwenya já não permitem grandes correrias. Este primo de Malangatana é presidente da assembleia do Centro Cultural. É ele que reporta tudo o que se passa no Centro. Nove anos mais velho do que Malangatana, recorda-se sobretudo dos anos de infância do mestre. "Gostava muito de desenhar. Na escola era o que fazia os desenhos mais claros" - leia-se melhores. O berlinde e a fisga eram as brincadeiras preferidas. Há uns anos ainda me prometeu ir aos pássaros com a fisga. Mas já não conseguia



A casa grande projectada por José Forjaz

o movimento desusado levamos com facilidade à terra do maior artista moçambicano de sempre: Malangatana Valente Ngwenya.

À entrada do estradão, um carro com aspecto oficial - era preto - e uma mão estendida a indicarnos o caminho, antecipando-se à nossa pergunta, faz com que não tenhamos dúvidas de que estamos no caminho certo para a casa do mestre. Um pouco mais adiante, cruzamo-nos com Mundau Obilino Magaia que, imediatamente, se apresenta: "Sou primo directo do Malangatana. Crescemos juntos. Eu sou escultor e músico", refere.

Mundau, rapidamente inverte o caminho - ia a Marracuene comprar petróleo - para nos servir de cicerone. À pergunta se é mais velho do que o mestre, atira: " - Sou de 1940. Agora faça a conta." Fazemos. Tem 70 anos, menos quatro do que o mestre.

Pelo caminho ficamos a saber que trabalhavam juntos, na escultura e na música e que o instrumento preferido de Malangatana era o "tambor". "Eu prefiro a guitarra. Ele era também um grande dançarino. Estava programado quando ele regressasse de Portugal nós fazermos um CD. Era um disco de Marrabenta onde ele cantava e tocava tambor."

Mundau nasceu, tal como o primo, em Matalana, uma terra que parece produzir muitos artistas. Hoje, vive em Maputo, no bairro do aeroporto, paredes-meias com Malangatana. "Tenho lá o meu ateliê."

minho para a casa do mestre, arranca sorrisos a Mundau que, jocosamente, diz "obrigado pela indicação pois estávamos perdidos."

Passam dois camiões carregados de terra vermelha muito fina, daquela que só exista nesta África. "Vão descarregar e depois vem o tractor espalhar, para a estrada ficar mais lisa", esclarece Mundau. "O Presidente Guebuza não pode andar aqui aos saltos." Quando o camião descarrega o pó vermelho cobre tudo em redor.

O primo diz-nos que Malangatana vinha amiúde a Matalana. "Passava muitos fins-de-semana aqui. Aqui é que Malangatana gostava de pintar, brincar com as crianças, visitar a casa de familiares e amigos de infância. Era a casa dele", resume.

Passamos pelo Centro Cultural de Matalana, uma das últimas grandes obras do mestre. É uma série de edifícios, alguns com aspecto inacabado. "Agora está tudo parado. Mas vamos criar", promete Mundau. Que logo esclarece que o mestre vai ser enterrado no terreno destinado à Fundação que irá instalar-se por detrás da casa grande, recentemente concluída. E continua: - "O corpo irá chegar na quarta-feira, pelas 19 horas, e irá estar aqui no centro onde vamos actuar com cânticos, danças, e... qué-qué-qué, qué-qué-qué - o etc. local. Hoje de manhã estivemos a limpar isto tudo."

Estamos bem no coração ronga de Moçambique. Aqui o português é só usado para comunicar com os estrangeiros, com quem



Local onde Malangatana irá ser enterrado

A picada apresenta-se cada vez com mais areia e não tardamos a cruzar com um carro atascado. "Aqui só passam 4x4." Junto às casas do mestre o estacionamento não é fácil. "Isto não é nada. Na quinta-feira vai ser impossível", previne Mundau. "Nessa altura não se vai conseguir aqui chegar."

Sepultado entre a casa grande e a Fundação

Lá está a casa 'por enquanto', assim lhe chamava o mestre, enquanto a outra, a grande ao lado, ainda não estava pronta. Foi aqui que Malangatana passou muito tempo, a pintar, a cantar, a brincar, a conviver. Dois quartos circulares com uma sala pelo meio e uma

arca congeladora completam o rol de objectos. O quarto, à esquerda de quem entra, era o do mestre. Uma cama alta de madeira ocupa a parte de leão, onde ainda se vêem duas mesinhas com tampo de mármore e, no chão, a parafernália que existe sempre em casa de um pintor: tintas e pincéis. Num dos armários embutidos, ficou pendurada a bata, uniforme de trabalho destes artistas.

Cá fora, passamos pela casa grande, em tons laranja, projectada pelo amigo José Forjaz. É, sem dúvida, a maior construção num raio de muitos quilómetros. "É grande como ele", atira um vizinho a rir-se.

Entre a casa grande e os terrenos destinados à Fundação, encontra-se uma comitiva que



A casa por enquanto

andar muito bem por isso não chegámos a ir. Até agora vinha aqui passar os fins-de-semana. Era aqui que ele gostava de

aqui só durante o tempo que estamos aqui a falar já teria feito vários desenhos. A arte era a sua televisão."

A cantora Amy Winehouse, que realiza digressão no Brasil, também estaria aproveitando a sua passagem para namorar, de acordo com o tablóide britânico. Amy teria conhecido um inglês chamado Paul, e que também está hospedado no Hotel Santa Teresa.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115



Histórias de 918 em discurso directo

Continua a ser uma estrela fulgurante, quase seis anos depois de vencer um concurso nacional de descoberta de talentos. Hoje, com uma horda de fãs - na sua maioria do sexo feminino - vive um dilema: provar que Ace Nells e Nelson Nhachungue, apesar de serem o mesmo sujeito, são pessoas diferentes e com personalidades distintas na forma de estar. Enquanto o primeiro é simplesmente arte, o segundo é filho, irmão, noivo e apresentador de TV. Histórias de 918 é o seu álbum de estreia.

Texto: Helder Xavier • Foto: Ace Nells



to mas percebeu que não tinha jeito para desenho, então optou por ser economista e a matemática viria a ser o bicho-de-sete-cabeças. Mais tarde, desperta para a advocacia - gosto que foi ganhando com o tempo, uma vez que o seu pai é advogado. "O meu pai dava algum trabalho para eu digitar e fui-me familiarizando com os termos jurídicos". Hoje, está a terminar o curso de Direito.

Incursão pela fama

Os que andam ligados à televisão começaram a render-se ao seu talento no concurso de descoberta de talentos na música, o Fama Show, quando transcorria o ano de 2005. Na altura, só havia olhos e aplausos - e também votos - para ele. Esteve em primeiro lugar em 14 das 17 galas, além da cerimónia da final, claro, que constituíam o concurso. Nelson destacou-se apresentando músicas RnB. "Apostei neste estilo musical porque sempre me identifiquei com ele", diz.

Nunca havia passado pela sua cabeça que seria o vencedor do concurso.

transmitiu-me isso. Portanto, eu não queria ficar em casa sem fazer nada, então decidi entrar no Fama Show, pois sabia que ia ter aulas de canto", explica para depois dizer que "não entrei para ganhar o carro", até porque nunca foi uma pessoa optimista e com auto-estima. "Antes do Fama, eu era uma pessoa muito tímida e reservada".

Após o término do concurso, o au-

de todas as idades".

Em 2005, ainda na Academia do Fama, recebeu o convite para ser apresentador de TV na STV e, mais tarde, surge uma outra proposta da 9TV, actualmente TIM. Nelson escolheu a última por ser a melhor, visto que, além de um bom salário, dispôs-se a pagar-lhe um curso numa instituição privada.

Noivo há pouco mais de quatro meses, Nelson pretende ter um filho ainda este ano e casar-se daqui a dois anos, "se tudo correr bem". "Já plantei várias árvores, tenho um CD que posso considerar um livro, falta um filho que vou encomendar este ano", diz.

Histórias de 918

Histórias de 918, lançado nos finais do ano passado (2010), é o álbum de estreia do jovem músico moçambicano Ace Nells que conseguiu lançar ao fim de cinco anos de trabalho. E o resultado não podia ser diferente: a obra discográfica transcende a sua essência. A sua magia está em cativar os ouvidos mais recatados.

O corpo do seu trabalho ao longo dos cinco anos é notável em cada uma das 15 músicas que compõe o Histórias de 918. Ousou chamá-lo assim, pois pretende imortalizar o número de identificação no concurso. "Tinha de fazer algo para este número porque fez muito por mim. Sou 918, explica.

O CD, sob a chancela da Vidisco Moçambique, não é uma soma de clichés, pelo contrário, dá-nos um Ace Nells maduro e descontraído. Disposto em capítulos, nomeadamente Jardim do Éden, Oitavo Pecado, Outra fase da paixão, Atrevimento, O As do palco e Outra face da moeda, o disco é uma fusão bem conseguida de RnB, Pandeza e Blues.

A história de Nelson Nhachungue já não é a de um rapaz de 19 anos que venceu um concurso de descoberta de talentos. Agora, ele cresceu, já é um jovem com quase 25 anos de idade e desdobra-se entre apresentador de televisão e músico.

Habitúamo-nos à sua presença nos canais de TV, e não só. Também nos palcos. Devido à sua exposição nos meios de comunicação social como apresentador, o nome de Nelson Nhachungue tornou-se uma marca gravada na memória de uma legião de admiradores que vai ofuscando o pseudónimo Ace Nells.

Os seus admiradores, na sua maioria, conheceram-no como Nelson Nhachungue. Hoje o grande desafio tem sido convencer os seus fãs de que Nelson Nhachungue e Ace Nells são "pessoas distintas" e têm de ter tratamentos diferentes. "As pessoas só vêem Nelson e não Ace Nells, elas não conseguem separar. Existe uma diferença: um é artista e outro é apresentador de TV e cidadão normal", diz o músico e apresentador.

O casamento com a música

Nascido em Maputo a 14 de Dezembro de 1986, Ace Nells - de nome verdadeiro Nelson Elísio Célio Nhachungue - desperta para o universo da música quando contava os seus 11 anos de idade. Ou seja, foi concretamente em 1997 que a paixão pela música começa, após ouvir tocar o agrupamento K10, e acompanha-o até hoje.

"Quando miúdo, gostava de assistir aos ensaios dos K10", conta. E acrescenta: "sofri bastante com a morte de alguns integrantes assim como com a dissolução da banda", comenta o músico que viu o seu nome ganhar os holofotes da fama.

Mas foi no grupo de Rap denominado Organização de Putos Rappers (OPR), constituído por jovens músicos Im-

pro e Bagas, que Ace Nells começa a dar os seus primeiros passos na arte de canto e composição, e a paixão pela música foi-se intensificando. Decidiu aprender a tocar piano e, mais tarde, viria a interromper as aulas.

O músico, que também é apresentador de TV, é mais do que alguém que vive esta arte. Aliás, diga-se, Ace Nells "respira" a música e a sua grandeza criativa está longe de se esgotar apenas no estilo musical RnB. "Sinto a música. Gosto de música ao vivo e gostaria de fazer afro-jazz".



Tal como outra criança que nasce numa família de classe média, Nelson teve uma infância tranquila. Ser músico e apresentador de TV nunca lhe atravessou os sonhos de menino. "Nunca sonhei em ser músico. Fui muito mimado", diz.

Primeiro, desejava tornar-se arquitec-

so, pois, diz com a modéstia devida, "existiam concorrentes melhores do que eu". Mas duma coisa tinha a certeza: chegaria à final.

Entrou no concurso numa altura em que já havia concluído a 12ª classe. "A minha mãe é uma pessoa que está e gosta de estar sempre ocupada e

tor de "Será", música que o ajudou a manter-se na ribalta, teve de lidar com a fama, o assédio e as emoções em ebulição das suas fãs. "Hoje, as coisas estão mais calmas. Só quando realizo um show é que oiço gritos e nem consigo ouvir a música. É difícil lidar com as fãs de sexo feminino, pois tenho sofrido o assédio de mulheres

"Mais uma vez, os diplomatas americanos, sobretudo os que têm tido a sorte de representar o maravilhoso povo americano entre nós, acabam de demonstrar não só a sua gritante ignorância sobre Moçambique (...)" Salomão Mayona, Editorial Magazine

How One Newspaper Wants to Change Mozambique

É ainda cedo numa manhã de Sábado e uma frota de motociclos, de cor amarela, de três rodas, atravessa a capital moçambicana em direcção aos bairros suburbanos a abarrotar de cópias do @Verdade – um jornal semanal de distribuição gratuita que em apenas dois anos se tornou o mais lido do país.

Texto: Katherine Baldwin / Time • Fotos: Miguel Manguze



Assim que os tuk-tuks, ou txopelas, atingem a periferia de Maputo, a multidão apressa-se a arrebatar o jornal perseguindo os veículos de braços estendidos, aglomerando-se à sua volta quando estes param. Com um universo de leitores semanal estimado em 400, 000, @Verdade chega a muito mais moçambicanos do que qualquer outro jornal, segundo a empresa de pesquisa de mercado GfK Group.

Mas enquanto muitos editores se contentariam em criar

um jornal popular, gratuito e de qualidade, para o fundador Erik Charas isso é só o início: o empresário nacional de 36 anos acredita que o seu jornal pode ser um instrumento de transformação social, que ajudará o país a libertar-se da pobreza e da dependência de ajuda. "Nós não criámos um jornal para se tornar um grande jornal", afirma.

"Nós criámos um jornal visando alterações no país, para impulsionar o acesso à informação e, em última análise... para

engendrar ou criar ambição nos moçambicanos."

Setenta e cinco por cento dos moçambicanos vivem com menos de 1.25 dólar por dia, fazendo com que os jornais de maior circulação, cujo preço ronda entre os 45 e os 75 centimos do dólar, um luxo insuportável. "Com o @Verdade, as pessoas podem comprar comida e ter acesso às notícias," afirma Charas. "Elas não têm de optar."

Fundado em 2008 com um financiamento de meio milhão

de dólares obtidos de empreendimentos anteriores e de investimento privado, o @Verdade tem presentemente um corpo editorial de 15 pessoas. A par da publicidade, o jornal obtém receitas através dos seus txopelas, que também funcionam como táxis, e por meio de parcerias com os provedores de serviços de telefonia móvel (o jornal encoraja os leitores a enviarem notícias, comentários e a solicitarem conselhos).

Deixando a abordagem de matérias políticas de elevado padrão a cargo de outros órgãos, o @Verdade dá ênfase a assuntos que afectam os residentes da periferia de Maputo: subsídios ao pão, taxas de energia, o crime nos subúrbios e o HIV/SIDA. "Nunca comprei um jornal. Nunca pude", diz Ênia Tembe, de 29 anos, uma servente no Maputo Sopping Centro, que auferia um salário de cerca de 70 dólares por mês. "O @Verdade ajuda-nos a ver o que se passa."

Mas surpreendentemente para um jornal dum país cuja economia foi devastada por 16 anos de guerra civil, o @Verdade, colorido e de 32 páginas, também passa em revista matérias relacionadas com iPad e carros de luxo, bens muito acima das posses do seu mercado-alvo.

Ambição, acredita Charas, é o

mote para a reinvenção de Moçambique." Se tu tens anseio, vais necessitar de coisas para ti, vais lutar por consegui-las," afirma. "E, em última análise, o país vai colher benefícios."

O símbolo @ do Jornal @Verdade é o padrão de sucesso de Charas: quando os moçambicanos forem em termos digitais suficientemente esclarecidos para reconhecerem o símbolo como parte dum endereço electrónico, ele terá cumprido a sua missão. Mas os críticos não estão de que @Verdade pode alcançar a sua ambição de mudar o país.

Gil Lauriciano, um jornalista local, chama a atenção para o facto de que o seu primo, que vive num bairro da periferia da cidade, está mais preocupado em sobreviver do que em adquirir um iPad. "Quando há uma grande distância entre o querer e a realidade, eles não anseiam tê-lo, apenas apreciam-no", afirma. E enquanto Fernando Lima, PCA da Mediacoop, que publica o semanário Savana, louva a "brilhante iniciativa" de Charas, ele questiona se os conteúdos e a linguagem do @Verdade estão em sintonia com os seus leitores-alvo. "Será que (as pessoas) procuram o jornal por ser gratuito ou porque de facto apreciam-no?", interroga.

Será Charas um sonhador ingé-

nuo? Um estudo sobre votação em Moçambique, conduzido em parceria com o professor Paul Collier, conclui que não. Collier, autor do The Bottom Billion, um livro que se debruça sobre desenvolvimento e pobreza extrema, dirigiu o estudo durante as eleições presidenciais de Outubro de 2009 no país para verificar a relação entre o acesso à informação – através do @Verdade – e a participação do votante.

Depois das eleições, os pesquisadores solicitaram aos moçambicanos que enviassem por SMS ao @Verdade com as suas prioridades em matérias de políticas para o Presidente recém-eleito, com a promessa de que o jornal iria encaminhá-las a ele. O estudo constatou que a circulação do @Verdade aumentou a participação em cerca de 10%, e que aqueles que receberam o jornal tiveram acima de 10% de probabilidades de enviar uma SMS dirigida ao Presidente.

Collier acredita que a leitura de factos relatados pelo @Verdade sobre assuntos que afectam as suas vidas e acerca dum horizonte além do seu encorajou as pessoas a colocar questões ao seu governo. "As pessoas ansiavam por esta oportunidade para terem uma voz", afirma. "Elas esperavam das autoridades... que enviassem sinais de alguma prosperidade".

TIME

<http://www.time.com/time/world/article/0,8599,2039433,00.html>

México e Paquistão foram os países onde mais jornalistas morreram em 2010

Sessenta e seis jornalistas e outros trabalhadores dos media morreram durante o exercício das suas actividades profissionais em 2010. O México e o Paquistão emergem como os dois países mais perigosos para o exercício das funções jornalísticas. As conclusões são da World Association of Newspapers and News Publishers (WAN-IFRA).

Texto: AFP • Fotos: Lusa



Quer no México quer no Paquistão morreram durante o ano passado dez jornalistas. No primeiro caso as mortes estiveram praticamente todas ligadas à cobertura de temas relacionados com os cartéis de droga. No segundo caso trata-se de mortes de jornalistas que cobriam a guerra contra o terrorismo que se desenrola no país. Em 2009 tinham morrido nove jornalistas no México e oito no Paquistão.

As Honduras ocupam o terceiro posto nos destinos mais perigosos para os jornalistas,

tendo ocorrido no país oito mortes durante 2010. Muitos outros profissionais assumem receber ameaças de morte frequentes enquanto tentam escrever sobre crime organizado, tráfico de droga e disputas territoriais. Neste país os jornalistas foram igualmente apanhados na violenta divisão política entre os apoiantes e os opositores do golpe de Estado ocorrido no país em Junho de 2009.

As estatísticas de 2010 - apuradas depois de uma investigação às potenciais mortes

nos media internacionais - são, ainda assim, inferiores às dos anos anteriores: 99 em 2009, 70 em 2008, 95 em 2007, 110 em 2006 e 58 em 2005.

Para além dos crimes cometidos em situações de conflito, os jornalistas de muitos países estão a ser alvo de liquidações estratégicas quando investigam assuntos relacionados, por exemplo, o crime organizado, o tráfico de droga e a corrupção. Muitas vezes estes jornalistas são assassinados com total impunidade, refere o relatório da WAN-IFRA.

"Matar jornalistas é a forma derradeira de censura e um ataque directo à sociedade enquanto todo. Ainda acontece demasiadas os responsáveis por estes crimes nunca enfrentarem a justiça", indicou Christoph Riess, o director-executivo da WAN-IFRA.

"Estes assassinos deverão ser trazidos à justiça e julgados de forma exemplar. Os jornalistas deverão poder exercer os seus direitos de liberdade de expressão sem sentirem

medo ou violência", disse o mesmo responsável, citado no mesmo relatório enviado às redacções.

Lista do número de jornalistas e outros trabalhadores dos media mortos em 24 países em 2010 (por ordem alfabética):

- Afeganistão (1)
- Angola (2)
- Brasil (1)
- Bulgária (1)
- Camarões (1)
- Colômbia (1)
- Chipre (1)
- Filipinas (3)
- Grécia (1)
- Honduras (8)
- Lémen (1)
- Índia (1)
- Indonésia (3)
- Iraque (7)
- México (10)
- Nepal (2)
- Nigéria (3)
- Paquistão (10)
- República D.do Congo (1)
- Ruanda (1)
- Rússia (1)
- Somália (2)
- Tailândia (2)
- Uganda (2)

Jornalista português barbaramente assassinado



Texto: João Vaz de Almada

O jornalista português de socialite, Carlos Castro, de 65 anos, foi na passada sexta-feira barbaramente assassinado num quarto do hotel Intercontinental, em Times Square, Nova Iorque, de acordo com fontes policiais.

Carlos Castro deu entrada no hotel a 29 de Dezembro, acompanhado pelo modelo português Renato Seabra, de 20 anos, que acabaria por ser o seu carrasco. "A minha filha ia jantar com o Carlos Castro e esperou por ele na entrada do hotel. O Renato desceu as escadas, com algumas manchas (provavelmente de sangue) na roupa, e disse à minha filha que o Carlos já não saía do hotel nessa noite", declarou Luís Pires, jornalista português há muitos anos baseado em Nova Iorque, ao canal de televisão SIC Notícias, acrescentando que o jovem terá depois abandonado o hotel. A filha do jornalista ter-se-á então mostrado preocupada e pediu a um funcionário para abrir

o quarto em que Carlos Castro estava instalado, tendo-o encontrado "numa poça de sangue".

A polícia foi então chamada ao local, por volta das 19 horas (duas da manhã em Maputo), tendo encontrado Carlos Castro inconsciente e com sinais de ter sido agredido na cabeça e sexualmente mutilado. Entretanto, o jovem modelo apresentou-se na polícia confessando o crime.

A notícia encheu páginas de jornais nos EUA e um pouco por toda a Europa, tendo chocado particularmente Portugal, onde Carlos Castro, homossexual assumido, era conhecido pelos seus comentários na imprensa cor-de-rosa.

Quanto ao assassino, Renato Seabra, que segundo a lei americana terá de cumprir prisão nos Estados Unidos, incorre numa pena que poderá ir dos 25 anos a prisão perpétua.

A cantora Lady Gaga preparou uma grande surpresa para os fãs na cerimônia do Grammy deste ano, no dia 14 de fevereiro: o lançamento, ao vivo, de seu novo single, "Born This Way". Com três indicações ao prêmio, a cantora é uma das principais atrações confirmadas para o evento.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

CARTOON



Publicidade



BEAT SESSIONS VOL. 1

DJ SET

RAIKO
CAPETOWN

EMCEE

SHACKAL
MOZ

SABADO DIA 15 | AS 18H | NO GIL VICENTE

OPEN MIC

WANTS YOU

SDUDELDUP.COM/CDPHIDELE55DD5UDL1

HORÓSCOPO - Previsão de 14.01 a 20.01



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Profissão; Este aspecto vai requerer da sua parte de grande atenção. Os pormenores não deverão ser desprezados. Analise tudo muito bem antes de toma qualquer decisão. Alguns problemas de relacionamento com colegas ou sócios não deverão ser alimentados por si.
Sentimental; Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento este aspecto pode tornar-se muito agradável.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Profissional; Semana muito favorecida no aspecto profissional. Seja mais ambicioso e este período será muito gratificante. Uma boa altura para recuperar alguns projectos que se encontram pendentes.
Sentimental; Semana caracterizada por alguma insatisfação no aspecto sentimental. Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gémea poderá ter esta semana a tal oportunidade porque tanto espera e procura.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Profissão; Grandes mudanças no aspecto laboral poderão caracterizar este período. As suas potencialidades estão em alta e verá as suas qualidades serem reconhecidas por colegas e superiores.
Sentimental; A sua relação amorosa poderá conhecer nesta semana um pequeno paraíso. Não se furte ao que lhe surge e abra o seu coração com o seu par. O entendimento cria-se e consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Profissional; Um clima de nervosismo poderá criar-lhe algumas dificuldades no seu ambiente de trabalho. Tente concentrar-se no que considera essencial e mantenha-se atento ao que se passa à sua volta. Faça um esforço para se actualizar.
Sentimental; A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal vão estar por baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme que embora não justificadas poderão criar algumas contrariedades. Uma boa opção é escolher algo de diferente e relaxante.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Profissional; O seu ambiente profissional continua a ser motivo para alguma preocupação da sua parte. Tente não levar as "coisas" de uma forma tão radical. Os tempos mudam e a necessidade de se adaptar a novas mentalidades têm constituído o seu maior problema.
Sentimental; Um relacionamento muito agradável é o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverá ser aproveitado da melhor forma. Cuidado com as tentativas de terceiros de perturbar a relação.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Profissional; Uma semana muito positiva e gratificante. As suas tarefas e objectivos deverão ser alcançados. O resultado dos seus esforços poderá ser motivo de grande alegria com uma proposta para assumir novas funções.
Sentimental; Esta semana será muito promissora no aspecto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão verdadeiramente gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão o "tempero" para uma boa semana.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Profissional; Alguma intranquilidade no seu ambiente de trabalho poderá contribuir para a falta de confiança no que está a fazer. A sua falta de auto-confiança será a causa de algumas dúvidas relacionadas com a avaliação das suas capacidades por parte dos seus superiores.
Sentimental; Este aspecto poderá caracterizar-se por um vazio muito grande. Seja dialogante e compreensivo. Também neste aspecto não misture trabalho com questões de ordem sentimental.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Profissional; Este aspecto caracteriza-se por uma grande vontade de afirmação e vencer. A sua dinâmica na área laboral é enorme e os resultados acabarão por surgir. Novas oportunidades deverão ser muito bem analisadas e não se deverá dispersar na oferta que lhe vai surgindo.
Sentimental; Este aspecto poderá ser muito agradável. Depende de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Profissão; Os aspectos de ordem profissional caracterizam-se por muito trabalho. No entanto, é a sua ocupação que vai contribuindo para o seu equilíbrio emocional. Não se afogue em trabalho como forma de fugir a outras realidades.
Sentimental; A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista e não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades. Dentro de si poderá aparecer uma pequena luz em relação a um futuro próximo



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Profissão; Grandes e novas oportunidades caracterizarão esta semana. Aproveite muito bem tudo o que lhe surgir. No entanto, deve analisar todas as propostas para que não corra riscos por excesso de optimismo.
Sentimental; Semana que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade está em alta, saiba tirar partido deste aspecto. As noites convidam ao romance. Aproveite bem o seu relacionamento sentimental.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Profissional; O seu ambiente laboral não se pode considerar que através um momento muito favorecido. Não se deixe abater por períodos menos bons e esclareça as suas dúvidas e frustrações com as pessoas certas.
Sentimental; O seu relacionamento amoroso poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar outros aspectos. Permita que o seu par se aproxime de si. Além de lhe fazer muito bem contribuir para se esquecer das suas preocupações.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Profissional; Esta semana será muito positiva e receberá muitas provas de que o seu trabalho é devidamente reconhecido. Naturalmente os seus níveis de confiança aumentarão e a qualidade do seu trabalho será manifestamente superior. Poderá receber uma proposta para mudança de emprego que não é aconselhável aceitar de ânimo leve.
Sentimental; Uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par e divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos.

Coca-Cola®

Porquê
pagar
mais?

10 MT

POR UMA GARRAFA DE VIDRO
RETORNÁVEL DE 300ML



refresca cada parte de ti™

